FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 10 DE MARÇO DE 1962

ANO 41.º — NÚMERO 14 094

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PORTUGAL E O MERCADO COMUM (2)

pelo PROF. DANIEL BARBOSA

Começa a ser dominante na Europa da actualidade, a convicção de que só á base de uma união como aquela que o Mercado Comum materializa e personifica, é possível aos países tão diversos que a integram, dentro das formas políticas tão diferentes como se governam, despertar uma vez mais a sua enorme potencialidade de recursos; só assim, portanto, se tornará possível devolver a Europa áquela posição de influência sem a qual o Mundo não teria progredido da forma como progrediu.

Caminha-se consequentemente para essa «Europa das Pátrias», fórmula que, num recente dizer de Carnelutti, tem de permitir refazer a Europa sem de qualquer forma a destruir.

Não se trata, de facto, de repudiar de qualquer modo o conceito de soberania que está naturalmente na base de todo e qualquer Estado nacional, mas tão sómente de sacrificar, num certo grau, e dentro de um interesse próprio, um conceito de autonomia económica que o Mundo já não comporta em face das

(Continua na 10.ª página)

Ribeira de Santarém: a água transformou as artérias da povoação em verdadeiros canais. Ao longe, a água espraia-se pelos campos, submergindo as vinhas e outro cultivo (Ler notícia na página central)

OS ESTUDANTES «raptaram» o modelo

LEICESTER, 10. — Sandra Bromley, de 19 anos, quando, ontem, posava nua num museu de arte desta cidade, foi «raptada» por estudantes universitários, que lançaram um lençol sobre a jovem e a levaram, gritando, até um automóvel. Os estudantes revelaram o propósito do «rapto» quando lhe pediram para concordar em aparecer num carro alegórico, num desfile. Após a sua anuência, deixaram-na regressar ao museu, emprestando-lhe umas calças e uma camisola.

Um informador da Polícia disse na noite passada: «Não temos a certeza se qualquer acção será intentada». — (R.).

Nova ameaça da O.A.S.

Fazer explodir uma bomba nos estúdios da Radiotelevisão

PARIS, 10. — A Radiotelevisão francesa anunciou hoje ter recebido uma carta da O. A. S. ameaçando-a de fazer explodir uma carga de plástico nos seus estudios ás 16 horas de hoje.

A guarda de Polícia foi reforçada e todos os que entram no estudio são revistados.

Em Janeiro passado uma bomba explodiu no Ministério dos Negócios Estrangeiros, depois de ter sido recebida uma ameaça semelhante.

Em Issy-les-Moulineaux, explodiu um automóvel-armadilha, matando dois polícias e um religioso e ferindo 50 pessoas.

O automóvel estava estacionado em frente de um edifício onde o «Movimento da Paz», de inspiração comunista, ia realizar uma sessão contra a actividade da O. A. S.

Nos prédios das imediações houve grande estragos: vidraças quebradas e caixilhos de janelas arrancados.

Viam-se membros humanos espalhados por toda a parte e o capote de um dos polícias mortos pendia, insòlitamente, do ramo de uma árvore. Peças de carne de um talho juncavam o chão, juntamente com aparelhos de rádio e de televisão cuspidos da montra de um estabelecimento de artigos eléctricos.

A explosão teve lugar 45 minutos antes da hora marcada para a reunião.

Transeuntes transportaram os feridos nos seus automóvels para diferentes hospitais, enquanto a Polícia isolava a área da explosão. — (A. N. I., F. P. e R.).

Presidente do Conselho

O sr. Presidente do Conselho recebeu hoje, na sua residência de S. Bento, o sr. tenente-coronel Silvino Silvério Marques, governador de Cabo Verde.

CINCO MORTOS num acidente de viação EM ANGOLA

LUANDA, 10. — Cinco mortos e 34 feridos, dos quais quatro em estado grave, é o balanço de um acidente de viação ocorrido ontem no Quanza-Norte.

Um autocarro transportando 39 trabalhadores nativos que regressavam ás suas terras, derrapou e despenhou-se por um barranco. — (A. N. I.).

Dean Rusk e o embaixador de Portugal conferenciaram a noite passada

WASHINGTON, 10. — O embaixador de Portugal nos Estados Unidos, dr. Pedro Theotónio Pereira, esteve ontem reunido durante 45 minutos com o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, que hoje partiu para Genebra.

Segundo funcionários da Secretaria de Estado norte-americana, Rusk mandou pedir ao embaixador português que o visitasse ontem, ás 20 horas (T. M. G.). Os problemas a tratar — segundo esses funcionários — seriam «vários», tendo a reunião como objectivo principal colocar Dean Rusk e o dr. Theotónio Pereira cientes dos pontos de vista actuais dos Governos português e norte-americano.

Desde a crise de Goa — recordam os

(Continua na ultima página)

CHEGOU A ROMA A SR.ª KENNEDY

ROMA, 10. — Jacqueline Kennedy, esposa do presidente dos Estados Unidos da América, chegou esta manhã, de avião, á capital italiana, onde se demorará dois dias, seguindo depois para a Índia e Paquistão.

A sr.ª Kennedy, que partira a noite passada de Nova York, passou por Paris, permanecendo ali apenas uma hora.

E' acompanhada pela irmã, princesa Radziwill, por Jay Gilmer, director adjunto dos Serviços de Imprensa da Casa Branca, e por 16 jornalistas americanos.

A esposa de Kennedy será recebida no Palácio do Quirinal pelo presidente italiano e pela esposa. Esta noite o conde Peoci-Blunt oferecerá um jantar em sua honra. Jacqueline Kennedy ficará instalada na «Villa Taverna», residência do embaixador dos Estados Unidos. — (F. P. e R.).

A REVISÃO DO IMPOSTO sobre artigos ou serviços supérfluos ou de luxo

Muita gente não se apercebeu logo, quando da publicação do decreto-lei n.º 43 764, de 30 de Junho do ano passado, do verdadeiro sentido inovador que envolvia a criação do imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo. Para além de um simples problema de receita do Estado — cujas necessidades pareciam, aliás, evidentes, em face das crescentes despesas de ambito nacional, que houve que suportar — o imposto estabelecida, efectivamente, um princípio novo em matéria fiscal, cuja aplicação constituia, sem duvida, um primeiro passo para a substituição do regime tributário em vigor, pela ampla reforma que se anuncia há anos e em que se verificará uma distribuição mais equitativa da carga fiscal pela massa geral dos contribuintes.

Lançado, pois, como primeiro ensaio, o novo imposto deu lugar a certas duvidas, que os serviços respectivos do Ministério das Finanças procuraram ir, sucessivamente, esclarecendo. Mas, além destas duvidas, sempre estudadas, as exigências de uma política de cooperação internacional cada vez mais acentuada, levaram a experiência de mais de meio ano de execução, com todo o reflexo que as novas disposições tiveram na vida económica nacional, quer nos aspectos restrictos do plano interno, quer na projecção externa que nela têm, a pro-

(Continua na página seguinte)

ALTERAÇÕES AO REGIME DA VENDA DE LEITE NA ÁREA DE LISBOA

(Ler notícia na 3.ª página)

VISADO PELA CENSURA

★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★ Juvenil ★ Magazine ★

Diario de Lisbôa

de hoje é de 32 páginas e inclui

Magazine e Juvenil

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CRUZES DE GUERRA
para combatentes em Angola

Com o cerimonial próprio do significado do acto que decorreu em Damba, foram entregues as Cruzes de Guerra (alta condecoração que há quarenta anos não era concedida em Portugal), distinguindo actos de bravura praticados durante os acontecimentos no Norte de Angola, aos seguintes militares: alferes miliciano Leonildo Cirilo Monteiro, natural de Santo Antão, Cabo Verde; furriel José Manuel Gonçalves Dias, natural da Madeira; e soldados António Julio Branquinho, natural de Moncorvo; Apolínio Catraeira da Cruz, de Samora Correia; Armindo Pereira Francisco, de Grandola e António João Monteiro, de Castro Marim. Ante a formatura das tropas e com a presença de altas entidades militares, o governador-geral da província, general Venancio Deslandes, e comandante militar da região de Demba; tenente-coronel Pereira de Carvalho, exaltaram os feitos de bravura que justificaram a condecoração dos intérpidos militares, acentuando a importancia e a significação da cerimónia.

DA FIBRA DA PADEIRA DE ALJUBARROTA

A tradição da Padeira de Aljubarrota, aquela destemida Brites de Almeida, que matou á pazada sete castelhanos escondidos no seu forno, após o desbarato das hostes inimigas pelos bravos de Nuno Alvares, inspira, de quando em quando, gestos de embravecida — e triunfante — agressividade de mulheres endiabradas contra homens furibundos. Desta vez, não foi uma padeira nem o instrumento manejado a pá, mas uma tesoura — e não chegou a haver mortes, apesar da sangueira. O caso, também, não teve proporções de cometimento histórico, pois se resumiu a uma assanhada briga conjugal, entre Domingos da Silva Oliveira, mecanico de açucar, e sua mulher, Norminda Pinho de Oliveira, ambos de 38 anos e moradores na Rua Leão de Oliveira, 11, r/c. Discutiram, a questão azedou-se e engalfinharam-se. A certa altura, a rabiosa Norminda agarrou numa tesoura e feriu o homem na cabeça, com tal sanha que ele teve de ser levado para o posto de socorros da Cruz Vermelha, em Alcantara. O resto agora é com a Polícia.

FISCALIZAÇÃO DOS PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Foi enviado ao «Diário do Governo» pelo Ministério da Saúde um diploma que regula a fiscalização, para garantia da melhor qualidade, dos produtos farmacêuticos vendidos ao publico, assinalando-se a sua oportunidade relativamente á próxima publicação do primeiro suplemento á «Farmacopeia Portuguesa». Consoante essas disposições legais, os produtos medicamentosos importados a granel para serem fraccionados pelo importador deverão ser acondicionados em instalações convenientes e sob vigilancia técnica adequada, usando embalagens apropriadas ás suas condições de conservação. Os rótulos dessas embalagens deverão discriminar certos elementos julgados uteis ao fim em vista, designadamente o nome do importador, ficando proíbido colocar, em Portugal, rótulos fornecidos por fabricantes estrangeiros. Os produtos medicamentosos importados em embalagens originais do fabricante, para serem entregues intactas ao consumidor, devem ser acompanhados de certificados de análise do produto efectuada na origem, fazendo-se dela expressa menção no respectivo rótulo. Nos fornecimentos de produtos medicamentosos em quantidades inferiores ao conteúdo das menores embalagens usuais deve o armazenista, além do rótulo, indicar por etiqueta ou marca, que o produto satisfaz á «Farmacopeia Portuguesa», ou é próprio para usos farmacêuticos, quando nela não venha inscrito.

■

CONSELHO DE MINISTROS

O conselho de ministros, reunido, ontem, no palácio de São Bento, sob a presidência do sr. prof. Oliveira Salazar, tratou de assuntos correntes de administração publica.

SAIU DO HOSPITAL
e morreu na rua

O pobre homem estivera internado por largo tempo no Hospital de Santa Maria, a tratar-se de séria doença e dali saíra, ontem, com alta, para sua casa, aonde não voltaria, contudo, pois o destino marcara-lhe o encontro no trajecto com a morte. Era um septuagenário, José Lourenço de Abreu, cozinheiro de profissão. Ia acompanhado pela mulher, a sr.ª Nascimento Gonçalves Abreu, a caminho do lar, na Rua Latino Coelho, 93, r/c., mas, a certa altura, tombou, desfalecido, na Avenida Fontes Pereira de Melo. Socorrido pela companheira e por alguns populares, chegou sem vida ao Hospital de São José, de onde o corpo foi removido para o Necrotério.

■

MECENATO
em prol da arte musical

Foi distinguido com o grande-oficialato da Ordem de Mérito da Republica Italiana o mecenato exercido pela sr.ª marquesa de Cadaval, em generoso patrocínio á arte da musica e valiosa contribuição para um frutuoso e permanente intercambio entre artistas do nosso País e da Itália, sua pátria de origem. A entrega das insígnias na Embaixada daquele país, pelo embaixador, sr. Remidgio Grillo, teve o significado de expressiva homenagem áquela titular, que se completou na ceia ali oferecida e na qual tomaram parte diplomatas e figuras de relevo nos meios artístico e social.

■

NO PALÁCIO DE BELÉM

Estiveram no palácio de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. D. José Ibañez-Martin, embaixador de Espanha em Lisboa, e prof. dr. Herculano de Amorim Ferreira.

ALTAS PATENTES DAS FORÇAS ARMADAS

Foram promovidos, por decisão do Conselho de Ministros, ao posto de general os srs. brigadeiros Raul Cordeiro Pereira de Castro, director do Colégio Militar; Afonso Lopes Franco, antigo adido ás embaixadas em Paris e Madrid, que tomou parte em várias reuniões internacionais de carácter militar, e Fernando Ferreira Pinto de Resende, da Força Aérea, actualmente em Angola, onde lhe foi confiado o comando da Base Aérea n.º 6 (Luanda); e ao posto de brigadeiro, o sr. coronel tirocinado da Aeronáutica Mário Tello Polleri, que fez parte de comissões militares internacionais e, como comandante do Depósito Geral de Material da Força Aérea, foi o introdutor do sistema mecanográfico.

Linha de CASCAIS

Venda de terrenos
para casas modestas na Parede

A Camara Municipal de Cascais, no intuito de proporcionar casas próprias a famílias de fracas possibilidades económicas, vai vender cerca de 50 lotes de terreno com as dimensões mínimas de 60 m2 e máxima de 120 m2, das propriedades que possui na Madorna, a norte da povoação de Parede, já servidos por arruamentos, redes de água, de esgotos e de electricidade.

Em praça, que se efectua no dia 31 do corrente, nos Paços do Concelho, serão vendidos em hasta publica 25 lotes com a base de licitação de 40$00 por metro quadrado.

As casas, de dois pisos e com um ou dois fogos, na construção das quais poderão ser utilizados capitais das Caixas de Previdência, não poderão ser alienadas pelos compradores antes de decorridos 15 anos, sob pena de pagamento á Camara da indemnização de 80 000$00. Os lotes poderão ser pagos em quatro prestações semestrais, sem acréscimo de juros.

CANASTA NO ESTORIL

E' já na próxima quinta-feira, que se realiza, no Clube de Golf do Estoril o primeiro campeonato de canasta, reservado aos sócios. As inscrições encerram-se hoje e podem ser feitas na sede do clube, no Estoril.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Sexo fraco» e «O criminoso é meu amigo» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Quem era aquela loira» e «A dois passos da forca» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Dragões da violência» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Tira daí o sentido» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 060085).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 080078).

O IMPOSTO DE CONSUMO

(Continuação da página anterior)

ceder, não a uma modificação do sistema, mas á revisão de alguns pormenores, relativos ás taxas e ás suas incidências, numa louvável preocupação de excluir certos artigos ou serviços que se reconheceu inconveniente tributar e de adaptar o regime do imposto a uma melhor fiscalização e á comodidade do contribuinte.

São, aliás, estas as conclusões que resultam da esclarecedora informação elaborada pelo Ministério das Finanças, que a seguir publicamos na íntegra, dado o interesse que oferece para a generalidade do publico.

A informação

«Com o Decreto-Lei n.º 43 764, de 30 de Junho de 1961, estabeleceu-se entre nós, com ambito bastante limitado em relação a tributações congéneres da generalidade dos países, um imposto sobre o consumo de produtos ou de serviços supérfluos ou de luxo.

A posição do nosso País em relação á economia contemporanea, e muito particularmente em relação ao objecto de compromisso por nós assumido e á própria fruição dos correspondentes benefícios obriga, naturalmente, á generalização, cada vez mais ampla, do sistema interno de tributação reportado á individualidade da transacção de mercadorias, rigorosamente estruturado no princípio da não discriminação entre os produtos nacionais e os produtos estrangeiros.

O funcionamento perfeito de um regime de compensações ou de restituições de impostos indirectos — largamente usado já no domínio da economia internacional para defesa dos produtos exportados em relação ás tributações dos lugares de destino — só poderá esperar-se depois de criado entre nós um imposto geral sobre as transacções e muito particularmente no caso em que as mercadorias exportadas tenham sofrido, na origem, impostos indirectos, sobre as transacções precedentes, sobre o fabrico, sobre as transformações ou sobre as matérias-primas.

A dificuldade de se articular desde já um imposto de tão grande amplitude antes de se dar como pronta a reforma de contribuição industrial, obrigou, por agora, a limitar a tributação indirecta interna aos actos de consumo de mercadorias, sem qualquer distinção entre os produtos nacionais e estrangeiros, uma vez que, em todos os sistemas resultantes das organizações a que pertencemos se reconhece como assente que, pelo menos a tributação dos consumos é um direito uniformemente reconhecido em relação aos mercados de destino dos produtos e uniformemente usado por todos os países.

Novidade

A novidade, porém, entre nós, desta forma de tributação, e a necessidade de evitar que da sua execução pudesse resultar um agravamento do custo de vida e um surto imprevisível de aumento de preços, obrigaram a usar de importante moderação e a evitar pelo menos que viessem a sofrer tal efeito os produtos essenciais á economia de todos e que sendo objecto de consumo obrigatório indiscriminado mais pesam, naturalmente, sobre as classes pobres.

A denominação de «imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo» logo inculca, todavia, que não se procurou tributar apenas os consumos de luxo, uma vez que entre os produtos de consumo essencial e os de consumo sumptuário se encontra uma infinita gama de produtos que, não sendo obrigatóriamente consumíveis por todos, oferecem todavia uma importante margem de utilidade para que possam considerar-se de luxo, em relação a algumas classes.

Pretendeu-se, pois, estabelecer, na medida do possível, uma distinção entre as três categorias de produtos anteriormente referidas:

1.º) Os produtos essenciais, por todos consumidos independentemente das possibilidades económicas;

2.º) Os produtos que, sendo embora utilitários e indispensáveis, até, para algumas classes, não podem, todavia, ser consumidos pelas classes pobres; o grau de utilidade ou de superfluidade destes produtos permite ainda, dentro desta categoria, o estabelecimento de algumas distinções;

3.º) Os produtos manifestamente sumptuários que só as classes mais abastadas podem consumir e cujo grau de utilidade lhes é exclusivo.

Julgou-se que os serviços, na medida em que possam equiparar-se aos consumos de produtos, obedecem aos mesmos critérios de classificação.

O reduzido ambito em que pelo decreto-lei n.º 43 764 foi estabelecido este imposto não permitiu, porém, que logo se adoptasse um sistema de diferenciação de taxas baseado na consideração do grau de utilidade ou de superfluidade dos produtos. Excluiram-se apenas da tributação os produtos incluídos na primeira daquelas categorias, embora se usasse a esse respeito um larguíssimo critério na consideração do que é essencial para todas as classes.

O decurso de oito meses sobre a execução de um tão limitado regime permite agora, e recomenda até, a introdução de algumas modificações destinadas a aperfeiçoar o sistema e a corrigir os defeitos mais salientes que na sua vigência foram encontrados.

O diploma que agora se apresenta resulta, pois, da experiência dos serviços, da opinião das classes mais representativas das actividades abrangidas pelo imposto e até da voz dos próprios contribuintes que na máior parte dos casos foi ouvida e sempre com a maior atenção.

Alterações

Na concretização do pensamento anteriormente referido introduziram-se no sistema as seguintes alterações mais significativas, que obedecem fundamentalmente aos seguintes critérios:

a) Em relação aos consumos já tributados elevaram-se grandemente os limites de incidência ou estabeleceram-se limites novos por se considerar que alguns dos respectivos produtos se podem julgar mais aproximados da categoria da gene-

(Continua na 11.ª página)

O PROFESSOR INNES
no Centro da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral

O professor de ortopedia da Universidade de Birmingham Alexander Innes, que se encontra no nosso País, a convite do Instituto Britanico, visitou o Centro de tratamento de Paralisia Cerebral, na Avenida Casal Ribeiro, 55, r/c, dto. Após ter apreciado os diversos serviços, procedeu ao exame clínico de algumas crianças.

No final trocou breves impressões com a direcção, tendo manifestado o desejo de que a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral progrida para poder continuar, em maior escala, o seu importante trabalho de recuperação.

É IMPOSSÍVEL IMPEDIR
constantes obras na via pública — esclarece o presidente do Município

Assinada pelo presidente do Município, sr. general França Borges, recebemos uma carta, em que se esclarecem devidamente as razões pelas quais é impossível impedir as frequentes obras na via publica, apesar delas não só desfearem a cidade como ocasionarem incómodos á população.

Essa impossibilidade baseia-se, segundo a referida carta, na necessidade imperiosa de substituir velhos traçados da conduta de energia eléctrica, ligar as instalações sanitárias de novos prédios á rede de esgotos existente, construir novos colectores, reparar canalizações de água e de gás, instalar novas redes telefónicas e, finalmente, construir os tuneis da 2.ª fase do Metropolitano.

Na verdade, tal como nos diz o presidente do Município, qualquer melhoramento implica, quase sempre, com modificações dos vários traçados que existem no subsolo da cidade. Está, porém, determinado que, sempre que num arruamento estejam previstas obras, se avisem todas as companhias para aproveitarem a oportunidade a fim de se realizarem os trabalhos que lhes interessem. Sempre que uma dessas companhias completa a sua obra repõe o pavimento no estado em que se encontrava anteriormente, pelo que não é o cofre municipal que paga tais obras.

A carta do sr. general França Borges conclui:

«As obras na via publica, contra as quais toda a gente reclama, são um sintoma inegável de progresso e de melhoria de vida comum e particular que se não podem impedir, por muito que se deseje. As cidades mortas, essas é que não exigem substituições, aperfeiçoamentos, melhorias constantes a realizar por qualquer das modalidades das empresas e departamentos destinados a servir colectivamente a população. Ou se satisfaz a aparente razão de quem reclama e se prejudica a cidade, ou se apela para a consciência da própria população, para que aceite como necessárias e indispensáveis as obras que a incomodam mas que são, ao fim e ao cabo, no seu interesse directo, porque o são para a vida, saude, bem-estar e progresso de Lisboa».

VENDA POR ANDARES
no LOTE 8, em Setúbal
com 2 quartos, sala jantar, sala, roupeiro, despensa, cozinha, c. banho azulejos cor, lavatórios coluna, antenas TV e Rádio. Vende já alugados e vagos.

O regime da venda do leite na área de Lisboa

regulado por uma portaria do secretário de Estado do Comércio

O «Diário de Lisboa» tomou recentemente a iniciativa de um exaustivo inquérito junto dos produtores e consumidores de leite na área de Lisboa. Assim, publicámos, no mês passado, uma série de artigos pertinentes e entrevistas, explanando, largamente, os problemas relacionados com o regime de produção e venda daquele produto. Apontámos deficiências, sugerimos algumas soluções e defendemos os interesses do publico, apontando, ao mesmo tempo, alguns dos aspectos mais melindrosa no que se refere á crise actual dos lavradores desta área. Verificámos que o produtor se encontrava numa situação aflitiva, tendo abandonado, ou estando em vias de o fazer, a criação de gado leiteiro, por ser uma exploração ruinosa. Falámos da má qualidade do produto, tal como chega ao publico, e da necessidade de se higienizar a venda, tal como o havia sido feito quanto ao lavrador-produtor.

Muitas cartas de apoio á nossa campanha, corroboradas pelas cooperativas leiteiras de Lisboa, lavradores e consumidores, deram-nas a certeza de que estávamos no bom caminho e de que defendíamos uma causa justa.

Pelas declarações que então publicámos do vice-presidente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, tivemos conhecimento do interesse com que o assunto estava a ser superiormente acompanhado, e hoje temos presente um diploma que concretiza esse interesse oficial, numa portaria enviada para o «Diário do Governo» pela Secretaria do Estado do Comércio.

Problema do mais amplo interesse publico, de uma complexidade evidente, dada a incidência de vários factores, o assunto, exposto no «Diário de Lisboa» com a maior objectividade e sentido construtivo, é daqueles que, pela importancia que assume no quadro geral do abastecimento, mereceu a especial atenção do secretário de Estado do Comércio, como agora se verifica, no diploma citado.

Um mês depois de termos levantado o assunto, nas nossas colunas, não podemos deixar de registar, com o devido relevo, o trabalho apresentado pelo sr. dr. João Dias Rosas, com perfeito sentido de oportunidade.

Confirmando o que escrevemos, a Secretaria de Estado acentua que, ao passo que o consumo aumentou, na área de Lisboa, de 30 para 40 por cento, no ultimo quinquénio, a produção apenas teve uma elevação de 15 por cento.

Fala-se, na portaria, do recurso ao leite de outras regiões, ao alargamento da área abastecedora e ao baixo preço porque o leite tem estado a ser pago ao produtor enquanto se agravavam alguns factores de produção. A propósito, diz a actual portaria:

«Sem entrar na apreciação do modo como a U. C. A. L. com as cooperativas associadas repartem o preço por que o leite lhe é pago — 2$60/litro — pelos encargos, reservas, etc., e pelos produtores — problema que está fora do ambito da Secretaria de Estado do Comércio — admite-se que aquele preço não seja geralmente compensador para muitas explorações.»

«Todavia não pode deixar de acentuar-se que, havendo outras regiões com custos de produção mais baixos, não se afigura legítimo fazer suportar pelo consumidor o maior custo da zona limítrofe de Lisboa, radicando uma estrutura que não poderá manter-se duradoiramente senão com crescente agravamento do preço do leite.

«Nestas condições — e enquanto não forem adoptadas as medidas consequentes da reorganização industrial que desde há tempos vem a ser estudada — não pareceu que se pudesse deixar de atender á situação da produção leiteira da zona limítrofe de Lisboa, nem que se devesse fazer suportar pelo consumidor agravamentos de preços que não fossem os estritamente indispensáveis».

Abastecimento de leite em bilhas invioláveis

Fala-se, depois, dos esforços feitos no sentido de fomentar o consumo de leite pasteurizado, que tem aumentado notavelmente, nos ultimos anos da entrada em funcionamento da Central Pasteurizadora da Camara Municipal de Lisboa.

Esta evolução foi possível pela contenção dos preços de venda ao publico, através de subsídios á U. C. A. L. e redução de taxas.

Tendo em vista melhorar a qualidade do leite e o nível da remuneração ao produtor, a portaria determina:

«Assim, por um lado, prevê-se que o abastecimento do leite comum passe a ser feito em bilhas invioláveis e, por outro, restringe-se ao pasteurizado o respectivo comércio dos estabelecimentos hoteleiros, pastelarias e leitarias, etc. Ainda, com o mesmo propósito, estabelece-se o princípio do pagamento ao produtor pela qualidade do leite.

«Prevê-se, também, desde já, a venda de leite pasteurizado nos concelhos limítrofes de Lisboa».

Melhoria de remuneração ao lavradòr

A portaria prevê:

«Pelo que respeita á melhoria da remuneração ao lavrador concede-se um subsídio de $15 por litro de leite pasteurizado em garrafas ou em bilhas. Concede-se também um subsídio de $05 por litro de leite comum enquanto se não fizer a sua venda em bilhas invioláveis, cujo montante global reverterá apenas a favor do leite pasteurizável.

«Mantêm-se os actuais preços do leite pasteurizado ao consumo e apenas os do leite comum serão elevados $20 por litro — voltando-se assim, aos preços que vigoraram até 1951 — a partir da sua venda em bilhas invioláveis.

«Em consequência destas medidas, — que importam num encargo de 6 mil contos por ano para os fundos publicos —, fica assegurado á U. C. A. L. o preço de 2$80 por litro de leite consumido na área de Lisboa, a partir do momento em que o leite possa ser todo pasteurizado ou o comum seja vendido em bilhas invioláveis».

A Secretaria de Estado do Comércio confia, por outro lado, no esforço de racionalização e administração da U. C. A. L., de forma a salvaguardar-se o benefício do lavrador.

Autoriza-se a preparação e venda de leite do tipo especial pasteurizado, a preço livre, em embalagens apropriadas, que se distingam das utilizadas no leite pasteurizado normal. Mas aquele não pode prejudicar este, no que se refere á oferta de venda.

O leite regressará ao preço de 3$20 por litro

Assim, o Governo manda que:

«O preço de venda ao publico de leite comum destinado ao abastecimento de Lisboa e dos centros de consumo, abrangidos na área definida para esta cidade, nos termos do despacho de 31 de Outubro de 1956, publicado no «Diário do Governo», n.º 243, I Série, de 9 de Novembro de 1956, será fixado em 3$20 por litro, a partir da data em que a distribuição daquele tipo de leite for efectuada, com carácter de generalidade, em bilhas invioláveis.

«Simultaneamente, o preço de revenda passará a ser de 2$80 por litro.

«Enquanto não for adoptado este sistema de distribuição mantêm-se os actuais preços de 2$60 e 3$00 por litro, respectivamente, para a revenda e venda domiciliária».

As bilhas invioláveis a adoptar deverão ser do modelo aprovado pela autoridade sanitária competente, sendo seladas nas condições que dêem maior garantia.

Destinado a melhorar o preço ao leite pasteurizado será atribuído um subsídio de cinco centavos por litro.

Manter-se-á a actual tabela de venda ao publico de leite pasteurizado:

Preços nas leitarias e postos da U. C. A. L.: 3$40; 1$80 e 1$00; preços no domicílio: 3$60; 1$90 e 1$10, respectivamente para garrafas de 1, 1/2 e 1/4 de litro.

O preço em «cafés», pastelarias, leitarias e similares é, no entanto, livre *quando consumido no próprio estabelecimento.*

Ficará proibida a venda que não seja em garrafa ou bilha

O leite pasteurizado em bilhas tem o preço de 2$90 por litro, nos postos de distribuição da U. C. A. L.

A portaria determina ainda, a finalizar:

«Para tornar praticáveis aqueles preços será concedida á produção representada pela U. C. A. L., até 31 de Dezembro do corrente ano, através do Fundo de Abastecimento, um subsídio de $15 por litro de leite pasteurizado em garrafas ou em bilhas.

«É autorizado, a título transitório, o aumento de $10 por garrafa de leite pasteurizado na Central Pasteurizadora, seja qual for a sua capacidade, para a venda nos outros centros urbanos de consumo situados na área abastecedora de Lisboa, acréscimo que pertencerá á entidade que efectuar o transporte.

«Os hoteis, pensões, restaurantes, cafés, leitarias, pastelarias, confeitarias, casas de chá e outros consumidores colectivos só poderão abastecer-se de leite pasteurizado em garrafas e em bilhas.

Os postos de distribuição da U. C. A. L. só poderão vender aos consumidores directos leite pasteurizado em garrafas».

SEGUNDA-FEIRA, 12
ÀS 18,30

IMPÉRIO

ESTREIA do 2.º espectáculo
do
TEATRO
MODERNO
DE LISBOA

com a peça de
ANDRÉ CHARPAK

HUMILHADOS
E
OFENDIDOS

segundo o romance de
DOSTOIEWSKI

Tradução de MANUEL DE LIMA

com
CARMEN DOLORES
ROGÉRIO PAULO
RUI DE CARVALHO
MORAIS E CASTRO
COSTA FERREIRA
CLARA JOANA
ARMANDO CALDAS

Cenários de Octávio Clérigo
executados por Mário Garcia
e João Teodoro

Guarda-roupa de Anahory

ENCENAÇÃO DE
FERNANDO GUSMÃO

Espectáculo para adultos

MORREU UM OPERÁRIO

devido a uma descarga eléctrica

GOLEGÃ, 10 — Pouco depois das 8 horas de hoje, quando o servente da rede eléctrica da Camara Municipal desta vila, António Heleno Pinto, de 45 anos, casado, procedia em cima de uma escada, a determinadas ligações num posto de baixa tensão, no campo de tiro do Clube dos Caçadores, sofreu uma forte descarga eléctrica, ficando agarrado ás linhas. Pouco depois precipitou-se no solo e fracturou o cranio, de que veio a falecer quase instantaneamente.

A vítima deixa dois filhos de pouca idade.

A CIDADE

Vedação de trânsito

Para se promover a reconstrução dos respectivos colectores, vão ser vedadas ao transito de veículos, sucessivamente, e por períodos, respectivamente, de 20 e 40 dias, as Ruas Inácio de Sousa e do Montepio Geral. O impedimento da circulação começa depois de amanhã.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com dinheiro; dois décimos da lotaria; caneta de tinta permanente; capa de criança; mala com mostruário; bilhete de identidade de Manuel Antunes Corguinho; máquina de afiar laminas; seis fotografias de senhora; cinco imagens religiosas; óculos de senhora; uma sombrinha; três luvas desirmanadas; aro de roda de automóvel; três tampões de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: sombrinhas; carteira com documentos; luvas; radiografia; chapéu de chuva; mala de senhora; porta-moedas com dinheiro; posta-lancheira; bolsa com dinheiro; bilhete de identidade de Francisco Gomes Nogueira; gravatas; broquim e balancete de uma firma.

Festas associativas

Haverá festas, com os tradicionais atractivos dos bailes da Pinhata, nas seguintes agremiações, esta noite: Casas das Beiras, de Ferreira do Zêzere, do Concelho de Tomar, da Comarca de Figueiró dos Vinhos, do Concelho de Ovar e da Comarca de Arganil. Clube Estefania, Ateneu Comercial de Lisboa, «Baile Trapalhão»; Centro Espanhol, Atlético Clube de Portugal, Braço de Prata Clube, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Clube Desportivo de Arroios, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Clube Musical União, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Atlético Clube do Cacém; amanhã, á tarde: Clube Estefania, Centro Espanhol, Clube Ferroviário de Portugal e Casa da Comarca de Arganil; de tarde e á noite: Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; á noite: Atlético Clube de Portugal e Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

O PORTO pelo telefone

Viagem de agentes de turismo

PORTO, 10. — Chegaram esta manhã ao aeroporto de Pedras Rubras os agentes de viagens e turismo de Lisboa que participam no primeiro encontro com os seus colegas do Norte. Esta viagem tem a colaboração da TAP, hotéis do Porto e Comissão Municipal de Turismo. Os visitantes eram aguardados naquele aeroporto pelo sr. Mário Félix e major Oliva Teles, representantes no Norte da TAP, e por outras individualidades.

Visitaram os locais de interesse turístico da cidade, seguindo mais tarde para Leixões e Ponte da Arrábida. Na Comissão de Turismo foram recebidos pelo seu presidente, tendo visitado, depois, as caves do vinho do Porto, em Gaia, onde lhes foi servido um almoço.

A' noite reunem-se no Palácio de Cristal num jantar oferecido pela Comissão Municipal de Turismo.

Hospital de Crianças Maria Pia

Com a presença do bailio presidente da Assembleia dos Cavaleiros Portugueses da Soberana e Militar Ordem de Malta inaugura-se esta tarde, no Hospital de Crianças Maria Pia, uma nova enfermaria á qual foi dado o nome de «Soberana Ordem de Malta», como preito de gratidão daquele hospital á referida Ordem.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — **As 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).**
COLISEU — A's 21 e 30: «Os comancheros» (17 anos).
RIVOLI — **As 15 e 30 e ás 21 e 30:** «Hawai azul» (17 anos).
BATALHA — **As 15 e 30 e ás 21 e 30:** «O jogo do amor» (17 anos).
NUNO ALVARES — A's 21.30: «O escudo negro» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Os ambiciosos não sabem perder» (12 anos).
SÃO JOÃO — **As 21 e 30:** «Pepe» (12 anos).
TRINDADE — **A's 15 e 30 e 21 e 30: «O maior espectáculo do Mundo» (12 anos).**
OLIMPIA — **As 15 e 30 e ás 21 e 30:** «O jogador de xadrez» (17 anos).
AGUIA DE OURO — **As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Eu sou o espectáculo!» (12 anos).**
CARLOS ALBERTO — **As 15 e 15** e ás 21 e 15: «Famintos de maldade» e «Rio Bravo» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Rendez-vouz» (17 anos).
ODEON CINE — A's 15, 17'e 30 e 21 e 30: «O prisioneiro de Zenda» (12 anos).

EM 3 LINHAS

Foi aprovado, por ratificação, o acordo entre os Governos de Portugal e do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte para evitar a dupla tributação dos rendimentos provenientes dos transportes aéreos e marítimos, assinado em Lisboa em 31 de Julho de 1961.

///

É de 2810 contos o orçamento de receita e despesa, para 1962, da Missão Geográfica de Moçambique.

///

O capitão-de-fragata Jaime de Azevedo Monteiro de Barros foi promovido ao posto de capitão-de-mar-e-guerra.

///

O arquitecto Raul Lino foi contratado para proceder ao estudo da remodelação das instalações dos Ministérios da Justiça e da Economia.

///

Foi anulado o subsídio de 595 contos, concedido pelo Ministério das Obras Publicas á Camara Municipal da Ribeira Grande, para uma obra de abastecimento de água.

///

O sr. dr. Francisco de Morais Caldas foi nomeado para o cargo de inspector bancário da provincia de Angola.

///

A Câmara Municipal de Setubal vai construir, naquela cidade, com a comparticipação do Estado, uma fonte luminosa.

///

É de 8794 contos a base de licitação do concurso para rectificação, alargamento e pavimentação da estrada nacional n.º 231, entre S. Romão e Loriga, e pavimentação do troço entre Portela Selada e Pedras Lavradas.

ESTÁ IDENTIFICADO

o cadáver que apareceu a boiar no Sorraia

VILA FRANCA DE XIRA, 10 — Foi hoje autopsiado o cadáver do homem que apareceu a boiar no Sorraia, próximo do talude de defesa da lezíria. Trata-se do sr. Alfredo Rocha, viuvo, de 72 anos, trabalhador rural, natural de Santo Estêvão (Alenquer) e residente em Castanheira do Ribatejo. Abandonara em Setembro ultimo aquela localidade onde habita uma sua filha.

Homem atingido por uma faísca

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 10 — Numa casa do lugar denominado Vale Barriga, desta freguesia, deu-se um estranho acidente. Trovejava fortemente quando uma faísca entrou pela chaminé da residência do sr. Joaquim Gonçalves Cabrita, de 38 anos, o qual estava sentado junto daquela chaminé e foi atingido pela faísca ficando em perigo de vida, com o fato, chapéu e botas totalmente queimados.

NOVO ASSISTENTE dos H. C. L.

Terminou, hoje, o concurso para provimento de um lugar de assistente de um Serviço de Urologia dos Hospitais Civis de Lisboa. O juri, que era constituido pelos srs. drs. Armando Luses, que presidiu, Matos Ferreira, Costa Alemão, Futora Madureira e Fortunato Levi, aprovou em mérito absoluto o candidato sr. dr. Homem Cristo, e mérito absoluto e relativo o candidato sr. dr. Sousa Bastos, pelo que este vai ser nomeado para o lugar.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A tradução da peça «Humilhados e Ofendidos» é um trabalho do ensaista e crítico Manuel de Lima e terá encenação de Fernando Gusmão. A estreia está definitivamente marcada para segunda-feira, no palco do cinema Império.
- Ao contrário do que chegou a noticiar-se, Carlos Coelho deve continuar a prestar a sua colaboração á revista «Bate o pé!».
- A nova revista do Avenida terá montagem de Hernani e Rui Martins e direcção musical do maestro Carlos Dias.
- Badaró, que se encontra em Lisboa por alguns dias, retoma, no início da próxima semana, a série de actuações que está a realizar com o seu espectáculo «Badaróscope».
- Luciano, o famoso «augusto de soirée» do Coliseu dos Recreios, foi convidado por um grande circo espanhol para uma larga temporada em Barcelona. O artista parte dentro de dias para Espanha.

Ópera em S. Carlos

Rita Gorr e Tito Gobbi chegaram a Lisboa

Para actuarem na presente temporada de ópera em S. Carlos, chegaram a Lisboa os grandes cantores Rita Gorr e Tito Gobbi, procedentes, respectivamente, de Paris e de Milão.

Tito Gobbi, figura de primeira grandeza da cena lírica contemporanea internacional e artista particularmente querido do nosso publico, será o protagonista da ópera «Simão Boccanegra», de Verdi, e interpretará a figura do barão Scarpia, da ópera «Tosca», de Puccini, ao passo que Rita Gorr, que um recente acidente de viação impediu de cantar o «Don Quixote», será a protagonista da ópera «Favorita», de Donizetti.

Tanto «Simão Boccanegra» e «Tosca» como «Favorita» serão cantadas no Teatro Nacional de S. Carlos, em récitas da noite e tardes culturais, e no Coliseu dos Recreios, em récitas populares organizadas por aquele Teatro Nacional.

No Trindade

Uma tarde para estudantes, com «Tirésias» e «A primeira família»

Hoje, ás 17 horas, a Companhia Nacional de Teatro leva á cena as deliciosas peças «A primeira família», de Jules Supervielle e «Tirésias», de Apollinaire, em espectáculo dedicado aos estudantes. Seguir-se-á um colóquio sobre os temas das peças.

As representações estão a cargo de Álvaro Benamor, Augusto Figueiredo, Wallenstein, Maria Albergaria, Fernanda Alves, Joaquim Rosa, Francisco Nicholson, António Anjos, Mário Pereira e Fernanda Montemor.

No Variedades

«Aqui há fantasmas!...» em pleno triunfo

O Variedades continua a apresentar, com enorme êxito, a alegre e original farsa portuguesa «Aqui há fantasmas!...», representada por uma companhia onde se incluem alguns dos melhores cómicos da nossa cena. Do excepcional elenco fazem parte Ribeirinho, Costinha, António Silva, Henrique Santana, Luísa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana.

As sessões realizam-se, todos os dias, ás 20 e 45 e 23 horas, com «matinée» no domingo, ás 16 horas.

No Monumental

«O Sedutor» representa-se hoje em tarde popular

O publico lisboeta continua a afluir ao Monumental para aplaudir a famosa comédia de Diego Fabbri, «O Sedutor», numa versão portuguesa de Jerónimo Bragança. A peça levanta o tema dos valores do amor e da amizade, e faz pensar sobre um problema profundamente humano.

Além do texto, sobressaem as magníficas interpretações de Igrejas Caeiro, Madalena Sotto, Mariana Vilar e Isabel de Castro.

A encenação pertence a Igrejas Caeiro, que se consagra, uma vez mais, nas multiplas facetas do seu temperamento artistico.

Hoje, ás 16 horas, será proporcionada uma tarde popular, realizando-se, também, a sessão das 21 e 45.

Primeiras exibições

«O Presidente», no S. Luiz e Alvalade

Ficará, sem duvida, entre os melhores da temporada, o filme ontem estreado no S. Luiz e no Alvalade. Efectivamente, várias circunstancias conferem a «O Presidente» um lugar de excepcional relevo: a natureza do tema, a categoria do desempenho, o nível da realização. Tudo torna o filme excepcional e uma obra admirável, onde se fundem, em primorosas sequências, alguns dos mais altos valores da arte das imagens. Sobretudo, a película proporciona-nos o ensejo de

(Continua na 6.ª página)

HELENA TAVARES
UM DOS VALORES DA NOVA REVISTA
SAÚDE E TOTOBOLA!
NO TEATRO **abc**
A's 20,45 e 23 horas — 17 anos
Domingo: Espectáculo ás 16 h.

ADEGA DA FOZ
ERICEIRA
Tel. 203
LIZANDRO
Cozinha portuguesa
HOJE — JANTAR E CEIA COM BAILE
AMANHÃ — ALMOÇO E JANTAR COM BAILE
Ambiente seleccionado e ar condicionado

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 36 9807

a américa vista por um europeu
«UMA MENSAGEM DAS MAIS OBJECTIVAS».
Da crítima alemã
«UM REFLEXO DOS MAIS INCISIVOS».
Da crítica francesa

Frankfort
RESTAURANTE
PASTELARIA
TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES
AV. DE ROMA, 46-A
TELEF. 77 65 97

MARIA VITÓRIA
Às 20.45 e 23 h.
M/. 17 anos
3 GRANDES ATRACÇÕES
TRIO MONIS
BALLET ROANI
MARIA HELENA
Maria Helena
NA MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS!
BATE O PÉ!
com
BERTA LORAN, HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO, CARLOS COELHO, EMÍLIO CORREIA, CLARISSE BELO, FLORBELA QUEIROZ e MARIA DO ESPÍRITO SANTO
AMANHÃ ESP.º À TARDE
às 16 horas

HOJE na NAU CATRINETA (P/m. 17 a.) NOITE da PINHATA
Em ALFAMA — Tr. S. Miguel — Tel. 868552
com BAILE e a tradicional PINHA com valiosos BRINDES
FADO CASTIÇO
com Manuel Fernandes — Natércia da Conceição — Alice Maria - Maria Silvestre
e a actuação obsequiosa do popular e querido artista
rei do humorismo JOAQUIM CORDEIRO nos seus engraçados números
ADELINO DOS SANTOS à guitarra
à viola SANTOS MOREIRA
AR CONDICIONADO • COZINHA PORTUGUESA
Todas as noites FADO com o seu excelente elenco privativo

a américa vista por um europeu

«UMA APRECIAÇÃO DAS MAIS MORDAZES».

Da crítica inglesa

«UMA CRÍTICA DAS MAIS FEROZES».

Da crítica italiana

O VIMIOSO

RESTAURANTE TÍPICO

RUA DO NORTE, 29-A — T. 35607

Gerência Artística de **JÚLIO PERES**

Todas as noites FADOS e GUITARRADAS

Pelos apreciados artistas: ILDA SILVA, GIZELA MARQUES **(a cigana do fado)**, AUGUSTO PINHO e AMADEU RAMI.

Este simpático cantinho, recentemente inaugurado, está a tornar-se o ponto de reunião dos bons apreciadores, por ser a casa onde não há mestres; cada um canta **o que sabe e assim se proporcionam as melhores noites de FADO.**

(ADULTOS)

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

NO

MONUMENTAL

Adultos
M/17 anos

Mariana Vilar

HOJE ás 21.45 h.

UM ÊXITO TRIUNFAL

em 3.ª semana

IGREJAS CAEIRO

em

O SEDUTOR

comédia de FABBRI

com

MADALENA SOTTO
MARIANA VILAR
ISABEL DE CASTRO

AMANHÃ À TARDE ás 16 h.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

AMANHÃ ás 16 horas

Entrada gratuita ás crianças até aos 10 anos

ás 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

OS DOIS ULTIMOS ESPECTÁCULOS DA TRIUNFAL ÉPOCA DE INVERNO

C-I-R-C-O

PALHAÇOS — FAZ-TUDOS

HOJE, ás 21 h. 15 m.

(Maiores de 6 anos)

SARAU DO GINÁSIO CLUBE

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

HOJE, às 21.30

Sensacional ESTREIA!

LOTAÇÃO ESGOTADA

IMPÉRIO

O AMOR RECALCADO...
O CIUME INSUPORTÁVEL...
A TRAIÇÃO VERGONHOSA..

...LEVARAM AQUELE HOMEM, RUDE E DIGNO, A CAIR NA MAIS DESPREZÍVEL E DESGRAÇADA EXISTÊNCIA...

RAF VALLONE

JEAN SOREL — MAUREEN STAPLETON
RAYMOND PELLEGRIN — CAROL LAWRENCE

DO ALTO DA PONTE

Extraordinária realização de SYDNEY LUMET

segundo a famosa peça de ARTHUR MILLER

Produção de PAUL GRAETZ

UM ESPECTÁCULO DO MAIS ALTO NÍVEL

EXIBIDO EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA!

— BILHETES À VENDA PARA AS DUAS PRIMEIRAS SEMANAS —

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE — DO ALTO DA PONTE — IMPÉRIO

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

O PRESIDENTE

JEAN GABIN, o maior actor do Cinema Francês no seu melhor filme de sempre!

Um espectáculo humano, diferente, onde a comédia e o drama se fundem.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

O PROFESSOR DISTRAÍDO

com **Fred Mac Murray** e **Nancy Olson**

Um invento e uma viagem espacial... que virou o mundo de pernas para o ar...

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15 e 18.30 e ás 21.30
O FILME DE MAIOR ÊXITO DO ANO EM TODO O MUNDO!

OS CANHÕES DE NAVARONE

com **Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala** e **Irene Papas**

Cinemascope — Tecnicolor

(Maiores 17 anos)

ALVALADE
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)

O PRESIDENTE

Um espectáculo humano, diferente, onde o drama e a comédia se fundem.

C/ **Jean Gabin, Bernard Blier,** e **Renée Faure**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas
(M. 17 anos)
A BELA DE VERA CRUZ
UMA NOITE E CINCO DESTINOS

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
DRAGÕES DA VIOLÊNCIA
com Alan Ladd — Jeanne Crain — Gilbert Roland — Frankie Avalon

A VOZ DO OPERÁRIO
A's 21 horas
(M. 12 anos)
TOURO BRAVO
e **IMPÉRIO DOS MALVADOS**
Amanhã: O AMOR SUBIU DE PREÇO
(M. 12 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
O maior êxito do ano e do Mundo

OS CANHÕES DE NAVARONE

Em Cinemascope e Eastmancolor
c/ **Gregory Peck, David Niven** e **Anthony Quinn**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15, 18 e 21.30
(M. 17 anos)
Marlon Brando
Anna Magnani
Joanne Woodward

O HOMEM NA PELE DA SERPENTE

O mais escaldante drama de **Tenessee Williams!**

O filme principal começa a ser exibido, respectivamente, ás 15.15 — 18.30 — 22.30.

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

O ESPIÃO DO CAIRO

«Esta é uma história verdadeira e fantástica duma missão de espionagem»...

C/ **James Robertson Justice — Peter Van Eyck** e **Adrian Hoven**

ROMA
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
SEXTA-FEIRA, 13

c/ **Isabel de Castro, Franz Johan, Conchita Velasco, José Luiz Vasquez** e ainda **Raul Solnado**

Uma comédia cheia de imprevistos

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
O MAGNÍFICO DETECTIVE

com o maior «duro» do cinema EDDIE CONSTANTINE na eterna luta contra um poderoso grupo de «gangsters»
(O filme é reexibido ás 18.15)

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
1 GENERAL E MEIO
CINDERELA EM PARIS

IMPÉRIO — Telefones 555134/8
A's 21.30
(Adultos)
NOITE DE ESTREIA

DO ALTO DA PONTE

com RAF VALLONE

LOTAÇÃO ESGOTADA

A's 18.15 — (M. 12 anos) — Ultima exibição — **NO PAÍS DA ALEGRIA.**

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
PONTE PARA O SOL

Eles tentaram o destino apaixonando-se!

O romance de amor que quase mudou a história!

C/ **Carrol Baker** e **James Shigeta**

ODEON — Telefone 326283
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO!
O maravilhoso e vibrante filme musical
com **Elsa Daniel** e **António Prieto**

A NOIVA

Numa realização inspirada na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».
(Maiores 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M 12 anos)
2.ª SEMANA

NOITES DE TANGER

com **Germaine Damar**

Tanger a misteriosa, centro de atracção do Norte de Africa, é o cenário intrigante duma nova explosão de beleza, cor e ritmo!

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
A RAPARIGA DA MALA
c/ **Claudia Cardinale** e **Jacques Perrin**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A ESPERANÇA NUNCA MORRE
ROUBEI UM MILHÃO

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21
(M. 12 anos)
O DIABO ÀS 4 HORAS
NÃO FUGIRÁS A ISTO!

HOJE ás 21.45

TRINDADE

Tel.: 320000 (Adultos)

GRANDE ÊXITO

BRUNILDE JÚDICE

ALVES DA COSTA

NA OBRA-PRIMA DE **STRINDBERG**

O PAI

Tradução de GOULART NOGUEIRA

Cenários e figurinos MÁRIO ALBERTO

AUGUSTO FIGUEIREDO — CARLOS WALLENSTEIN — MARIA ALBERGARIA — MÁRIO PEREIRA — IRENE CRUZ — FRANCISCO NICHOLSON

Encenação de **COUTO VIANA**

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no TERRAÇO DAS ESTRELAS

A voz maravilhosa de

MARIE BERNARD

em «mornas» de Cabo Verde

AMANDIO CABRAL

e em exótica e colorida coreografia

ANNICK ET EDUARDO

(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ: «Matinée» com as atracções. Chá completo, 25$00

UM COLOSSAL
ÊXITO DE GARGALHADA!
QUE AO REPRESENTAR-SE BRILHANTEMENTE NO
EXITO VARIEDADES
17 ANOS
EM 2 SESSÕES às 20.45 e 23 h.
TELEF. 326037
PELA MAIOR E MAIS ALEGRE DAS COMPANHIAS
LANÇOU EM LISBOA UM NOVO ESTRIBILHO POPULAR
JÁ LÁ DIZIA MINHA MÃEZINHA: Ó CHICHAS!...
AMANHÃ, DOMINGO, À TARDE, às 16 h.—À NOITE, 2 SESSÕES, às 20.45 e 23 h.

Henrique Santana no «Chichas»

A IRRESISTÍVEL FARSA PORTUGUESA
AQUI HÁ FANTASMAS!...

COM
RIBEIRINHO — HENRIQUE SANTANA — COSTINHA — ANTÓNIO SILVA
LUÍSA DURÃO — CARMEN MENDES — LILI NEVES — LUÍS DE CAMPOS — HENRIQUE SANTOS — CARLOS ALVES e HENRIQUE VIANA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

ver um actor extraordinário num papel assombroso, decerto o melhor da sua longa carreira, assinalada por sucessivos êxitos. Mas, além disso, existem muitas outras circunstancias...

Baseado num romance notável de George Simenon e brilhantemente realizado por Henri Verneuil, o filme mostra-nos a figura de um estadista, que é um símbolo de muitos presidentes do conselho, na qual não será difícil reconhecer semelhanças com personalidades dominantes da política francesa, como Clemenceau e Briand. Assiste-se, assim, á evocação de momentos culminantes da vida política de um primeiro-ministro: a desvalorização do franco, a criação de uma federação dos Estados Unidos da Europa para a cooperação económica e o dramático diálogo entre o político retirado e o indigitado presidente do novo Ministério, que termina com a renuncia deste. Algumas sequências são, de facto, extraordinárias, como aquela do debate na Camara dos Deputados, reconstituída com uma verdade impressionante. Esse debate, que leva á demissão do chefe do Governo, mostra-nos a França autêntica e democrática. O estadista pede ao parlamento a aprovação de uma lei que ponha termo ás fronteiras na Europa no campo económico (os prenuncios do mercado comum), mas encontra nos deputados forte oposição. Demonstra, então, o presidente as razões dessa não aprovação: a maioria dos deputados estava ligada a grandes empresas ou delas fazia parte. Resultado: o estadista abandona o cargo, a lei é rejeitada e verifica-se mais uma vitória do capital contra o trabalho. É assombrosa, verdadeiramente notável, a sequência desse diálogo — como o é, também, a da reunião de um conselho de ministros, para a aprovação da desvalorização do franco. Aqui, já não é Clèmenceau, mas quase Briand: os ministros não estão perfeitamente de acordo, mas o presidente resolve considerar o projecto aprovado por unanimidade, porque estão em causa os interesses da nação.

Jean Gabin interpreta uma figura impressionante de político em diferentes fases da sua vida, carregada de problemas, de incidentes, de horas tristes e momentos de glória. A sua poderosa criação, define, sem duvida, o apogeu de um actor extraordinário. A seu lado, Bernard Blier e Renée Faure interpretam papéis de relevo, integrados num esplêndido conjunto de representação.

Algumas palavras para o diálogo de Michel Audiard, o qual valoriza as incidências da dialética política, dá primoroso recorte humano á figura e enche o filme daquele saboroso espírito francês que não tem par, quando, como no caso, é de qualidade superior.

Em conclusão: trata-se de um filme que merece a pena admirar, não só pelas multidões, como até por alguns políticos. — *A. F.*

«O espião do Cairo», no Condes

Os filmes de espionagem voltam novamente á ordem do dia, com a sua temática apaixonante, capaz de prender nas suas malhas os espectadores necessitados do inevitável «suspense» que deles se desprende. E quando, como no caso do filme ontem estreado no Condes, a intriga é densa e movimentada e, como se situa no ambiente misterioso do Cairo, o filme ganha novos atractivos.

«O espião do Cairo» é uma história simultaneamente verdadeira e fantástica de um caso de espionagem ocorrido durante a ultima guerra com Rommel, «a raposa do deserto». Na verdade, ficamos a conhecer por esta película algo do que é a luta de bastidores, a luta da espionagem que conduz á vitória, na guerra.

O ambiente cosmopolita e traiçoeiro daquela grande cidade oferece a James Robertson Justice, actor muito conhecido do nosso publico e que está, actualmente nas telas de um outro cinema de Lisboa, a oportunidade de compor um magnífico espião, avassalador e enigmático. A seu lado, completando o elenco, podem ver-se, também em belas composições, Adrian Hoven, Niall Macginnis, Peter Van Eyck, Robert Urguhart, Fenella Fielding, Glória Mestre e Albert Lieven.

A realização é de John Moxey, sob argumento de Leonard Mosley e Donald Taylor. Completam o programa o habitual jornal de «Actualidades Francesas» e a farsa «Feliz Aniversário». — *Visor 100.*

«O magnífico detective» no Capitólio

Eddie Constantine surge no «écran» e o interesse do filme começou para só acabar com a tradicional palavra «fim». Isto significa que o popular artista é a razão de ser do filme ontem estreado, com agrado, no Capitólio e que, como não podia deixar de ser, apresenta uma história policial com muitos murros, muita coragem (do protagonista, claro) e algumas mulheres de bom recorte escultural que se «prendem» a Eddie, como manda a tradição.

Desta vez, Eddie Constantine é um detective improvisado que tenta escapar a uma condenação injusta, perseguindo o grupo, á margem da lei, que o atirou para o presídio, ao mesmo tempo que se furta á perseguição que lhe move a autêntica polícia.

Renée Cosina, François Charmette, Mariella Gozzi e outros figuram no elenco de uma realização que é rubricada, singelamente, por Guy Lefranc.

Dos complementos, regista-se, em especial, o documentário dedicado a uma corrida de toiros, em que participa o português Francisco Mendes e outros «espadas» famosos que surgem, filmados ao retardador, em imagens alucinantes, onde o ritmo, o realismo e a técnica (tauromáquica e cinematográfica) atingem momentos de magnífica plasticização, de arrebatador efeito visual. — *Visor 500.*

A estreia de hoje

No Império

Título — «Do alto da ponte».
Produção — Americana (Paul Graetz).
Realização — Sidney Lumet.
Intérpretes — Raf Vallone, Jean Sorel, Maureen Stapleton, Raymond Pellegrin e Carol Laurence.
Argumento — Drama de ciume levado ao desespero (peça de Arthur Miller).
Distribuição — Sonoro Filme.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

«O Processo de Jesus»

e o grupo cénico da S. I. Tavaredense

Contráriamente ao que estava previsto, o grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense, não pode levar á cena a peça «O Processo de Jesus», de Diego Fabbri, em virtude de para tal não ter obtido autorização.

«O Pai», no Trindade

Duas figuras da peça, vistas por Fernando Bento

A Companhia Nacional do Trindade está a ser posta á prova nas piores condições, sofrendo os seus componentes os prejuizos de falta de tempo, excesso de trabalho e de preocupações, que não são de molde a auxiliá-los a vencer os escolhos com que deparam. Se, por um lado, o encenador António M. Couto Viana e o tradutor Goulart Nogueira têm de multiplicar-se para afrontar, em poucas semanas, quatro peças de diferentes géneros, por outro os actores desdobram-se em múltiplos papéis, sem duvida um pouco abandonados ao seu talento e intuição artística, pois é humanamente impossível, sem tempo para o necessário amadurecimento, encontrar o estilo colectivo de representação para cada caso.

Talvez mais do que nas anteriores, esta forçada improvisação sente-se na peça estreada ontem á noite: «O Pai», de Augusto Strindberg. Como em todo o seu teatro, esta peça é um drama lancinante de almas angustiadas, intensamente empenhadas numa luta de morte, espécie de transposição para o campo psicológico das doutrinas de Darwin, da teoria da sobrevivência do mais forte.

E não há possibilidade de exprimir esse «assassínio psicológico» conscientemente perpetrado sem uma linguagem adequada que não resulta só das palavras, mas da integração total de cada intérprete no mundo interior da personagem respectiva. A hesitação do papel, por exemplo, é neste caso fatal e foi, de certo modo, o que aconteceu uma vez por outra. Além, disso uma distribuição não inteiramente adequada e um ritmo de representação atrabiliária e um tom irregular, cheio de contrastes, frustraram em grande parte o esforço evidente e louvável desenvolvido por todos.

Dadas todas estas realidades, era mais do que evidente a necessidade de ter lançado mão de um outro encenador, que erguesse a peça sem as múltiplas preocupações e solicitações a que está sujeito o director da companhia do Trindade, o que não quer dizer que noutras condições não fosse plenamente capaz de o conseguir.

Assim, seja-nos permitido destacar Brunilde Júdice que, na sua «Laura», nos deu a criação mais conseguida da peça, encontrando com o seu talento dramático o tom exacto e profundo da personagem, que se revestiu de aparente excesso de crueldade pelo contraste com o tom mais frouxo das réplicas. Explique-se, desde já, porém, que Alves da Costa, no protagonista, se houve com louvável altura no papel do protagonista, principalmente no primeiro acto. Depois, foi um pouco vítima da lassidão geral, da falta de unidade da representação, e, no terceiro acto, todo o clima dramático se perdeu pela hesitação de Maria Albergaria na cena de enfiar a camisa de forças. E não há arte de representar que resista a falhanços desta ordem. Aquela artista foi também prejudicada, quer pela diferença de idade com a personagem, quer pela deficiência da caracterização, muito embora seja justo destacar o seu esforço em momentos difíceis. Carlos Wallenstein e Augusto Figueiredo imprimiram sóbria e adequada entoação ás suas intervenções, tendo Mário Pereira e Francisco Nicholson completado o conjunto, em que surgiu, com uma frescura talvez despropositada naquela atmosfera tensa, a jovem Irene Cruz.

Em resumo, esta peça de Strindberg já bem conhecida do publico português, não revelou, quanto a nós, o verdadeiro drama que o autor quis exprimir, apesar do esforço evidente de todos, mas ficou-se pela superfície. O cenário e figurinos de Mário Alberto integram-se na concepção simplista e apressada do conjunto. — M. de A.

Confraternização

O pessoal menor dos Serviços da Contabilidade e Finanças da C. P., na companhia de pessoas da sua amizade, desloca-se amanhã á praia da Nazaré, onde, no restaurante Alarriba, se efectuará um almoço de confraternização.

MAXIME
APÓS UM ÊXITO...
...OUTRO ÊXITO
COM A ESTREIA SENSACIONAL DO EXTRAORDINÁRIO
SHOW BOEUF SUR LE TOIT
Jazz BALLET Rodney
UM DESFILE DAS MAIS BONITAS MULHERES DA ÉUROPA NUM ESPECTÁCULO DE RARA BELEZA!
LUXUOSA APRESENTAÇÃO E DINAMISMO
MUSICA CONSTANTE POR DUAS DINAMICAS ORQUESTRAS
VÁ ESTA NOITE AO MAXIME
GRANDIOSO BAILE DA PINHATA
MAIORES 21 ANOS — Telef. 35366/7

Boite de Nuit N-I-N-A Maiores de 21 anos
HOJE
BAILE DA PINHATA
com a estreia do BALLET
LOS DEL PUERTO

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O pensamento do Sporting repartido por três campos

No Restelo um jogo importante: Belenenses-Benfica

19.ª jornada:

Belenenses - Benfica
Sporting - Beira Mar
Olhanense - Atlético
Salgueiros - C. U. F.
Spt. Covilhã - F. C. Porto
Académica - Lusitano
Leixões - V. Guimarães

As idas do F. C. Porto á Covilhã e do Benfica ao Restelo, aliádas á circunstancia do guia actuar no seu campo, conferem á jornada de amanhã um interesse particular, devido á circunstancia do Sporting beneficiar da vantagem de um e quatro pontos, respectivamente, em relação aos portistas e «encarnados».

O pensamento dos «leões» reparte-se, pois, por três campos: Alvalade, Restelo e Covilhã, incidindo porventura com mais intensidade neste ultimo onde, na realidade, o «team» das Antas vai experimentar consideráveis dificuldades.

Uma jornada, em suma, susceptível de provocar várias desilusões, atendendo ainda aos restantes jogos que sugerem alterações na tabela classificativa.

No Restelo desenrola-se um embate do agrado das multidões, um «clássico» do nosso futebol. Na 1.ª volta registou-se um empate a zero bolas e amanhã pode repetir-se a igualdade. Os campeões nacionais — que precisam de pontos e de acertar na regularidade do rendimento — têm um adversário difícil até por tradição. Com efeito, o Belenenses (20 pontos), além do mais, figura tranquilidade e, portanto, descontração, o que decerto não deixará de aumentar os obstáculos que se apresentam ao Benfica (26 pontos).

A defesa dos «encarnados» tem uma palavra a dizer se, acaso, a ofensiva belenense se projectar com insistência.

Vaticínio: empate.

Em Alvalade, o Sporting (30 pontos) é francamente favorito contra o Beira Mar (10 pontos), mas é de esperar-se da parte dos aveirenses uma oposição entusiástica.

Vaticínio: vitória do Sporting.

No Algarve, o Olhanense (15 pontos) prepara-se para melhorar a sua pontuação e situar-se bem no meio da classificação, mas o Atlético (21 pontos) é um escolho a ter na devida conta. A velocidade dos algarvios, o seu apego e o ambiente são factores a considerar.

Vaticnio: vitória do Olhanense.

No Porto, o Salgueiros (6 pontos) recebe a C. U. F. (20 pontos) e a previsão anima a supor-se vir a ser dura a compita. A homogeneidade dos barreirenses, em que a condição atlética é importante, deve prevalecer no confronto.

Vaticínio: vitória da C. U. F.

O embate da Covilhã é daqueles que, por si só, bastaria para ofuscar os restantes da jornada. O F. C. Porto (29 pontos) «joga» as suas esperanças. Uma derrota aumentará a diferença de um para três pontos, se o Sporting vencer em Alvalade. O Covilhã (14 pontos) pretenderá imitar o êxito registado contra o Benfica. E é capacíssimo de conseguí-lo.

Vaticínio: vitória do F. C. Porto.

Em Coimbra, a Académica (16 pontos) recebendo o Lusitano (18 pontos) apresta-se para igualar o seu antagonista na pontuação e, consequentemente, firmar-se melhor no meio da tabela por forma a evitar a perspectiva dos jogos de competência.

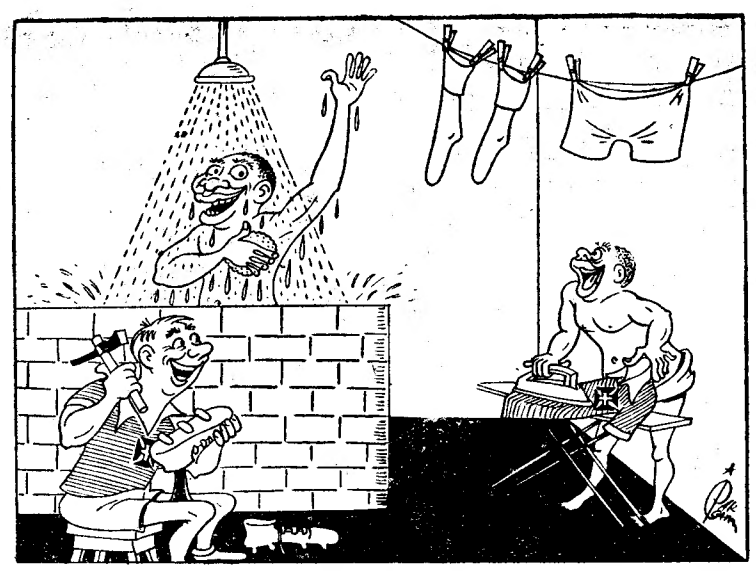
Vaticínio: vitória da Académica.

Em Matosinhos, o Leixões (14 pontos) e o Vitória de Guimarães (13 pontos) prometem uma luta entusiástica, de expressão «campeonato».

Vaticínio: vitória do Leixões.

— S.

O BEIRA MAR EXIBE-SE em Alvalade



— Amanhã há festa em Belém

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

OS DESAFIOS da 8.ª jornada

O Campeonato Nacional da III Divisão continua amanhã, com os encontros correspondentes á 8.ª jornada, com os quais principia a 2.ª volta da fase inicial do certame.

O programa oferece os seguintes desafios:

ZONA A

1.ª SÉRIE — Freamunde-Bragança; Gil Vicente-Chaves; Bairro Latino-Famalicão; Mirandela-Monção.

2.ª SÉRIE — Arrifanense-Lusitania; Ovarense-Leça; Tirsense-Varzim; U. Lamas-Vilanovense.

ZONA B

3.ª SÉRIE — Gouveenses-Acadêmico; Mortágua-Sp. Lamego; Desp. Guarda-M. Panasqueira; Lusitano-Sp. Gouveia.

4.ª SÉRIE — Marialvas-F. C. Caldas; Mirense-U. Coimbra; Nazarenos-G. Alcobaça; Norte e Soure-Naval.

ZONA C

5.ª SÉRIE — Olivais-Estoril; Ferroviários-Tramagal; C. Industria-T. Novas; Leões-Vila-franquense.

6.ª SÉRIE — Palmense-C. Caparica; Sesimbra-Casa Pia; Amora-F. Benfica; Luso-V. Lisboa.

ZONA D

7.ª SÉRIE — Calipolense-U. Montemor; Estremoz-Portalegrense; S. C. Estrela-Juventude; Elvas-Estrela F. C.

8.ª SÉRIE — Despertar-Esperança; Aljustrelense-São Domingos; Silves-Ferreirense; S. L. Faro-Serpa.

Todos os encontros se realizam ás 15 horas, excepto o Despertar de Beja-Esperança, que é ás 11 horas.

O SARAU do Lisboa Ginásio

realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios

O Lisboa Ginásio leva a efeito hoje, ás 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, o seu tradicional sarau anual, em que participam classes dirigidas pelos professores Paulo Brito, Granger, Ruth Aswin, Reis Pinto e Nório Funato (japonês), o qual se exibirá em vários exercícios de «aplicada».

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Feirense e Barreirense chamados a jogos fáceis

Vence-se amanhã mais uma jornada — a 19.ª — do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Os jogos na oZna Norte são os seguintes:

Feirense-Torriense (0-1)
Vianense-Peniche (0-3)
Spt. Braga-Boavista (1-1)
Oliveirense-Spt. Espinho (2-1)
Marinhense-Sanjoanense (1-2)
Caldas-Castelo Branco (0-3)
Vila Real-Cernache (2-3)

Nada menos de cinco das equipas que amanhã são visitadas foram derrotadas quando na 6.ª jornada da prova se deslocaram para os campos dos seus adversários. Desta maneira, é forçoso acreditar que irão amanhã tentar as desforras, não custando a acreditar que o consigam. Dum modo geral todos os desafios se apresentam susceptíveis de proporcionarem lutas niveladas e de resultados equilibrados, até certo ponto difíceis de vaticinar.

Na Zona Sul, o programa está assim elaborado.

Desp. Beja-Alhandra (3-4)
Lusitano V. R.-Sacavenense (0-3)
Seixal-Vit. Setubal (3-7)
Barreirense-Campomaiorense (2-0)
Montijo-Farense (1-4)
S. L. Olivais-Portimonense (3-5)
Oriental-C. da Piedade (0-5)

O Barreirense é o unico visitado que triunfou na 1.ª volta, esperando-se que confirme a sua superioridade e volte a ganhar. Dos restantes encontros, o que oferece maiores motivos de agrado é o do Seixal, pois a luta será difícil para ambos os contendores. Os desafios do Montijo, Olivais e Marvila se não permitirem desforras dos visitados, serão, pelo menos mais nivelados nos seus resultados.

O DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato de futebol: Liceu Gil Vicente-Pupilos do Exército, no Estádio Nacional, ás 15 h.

ATLETISMO — Estafeta Cascais-Lisboa, com partida ás 10 horas.

— Provas de selecção, no Estádio Nacional, ás 15 e 30.

— Prova de corta-mato, em Carcavelos, ás 11 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Rio Seco-Liberdade (10 h.) e Montijo-Carnide (11 h.) nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

— Campeonato Regional Feminino: C. D. U. L. (D)-C. D. U. L (C) e C. D. U. L. (A)-C. D. U. L. (B), na Faculdade de Ciências, respectivamente ás 9 e 10 horas

— Campeonato Regional de Juniores: Sacavenense-Nacional, C. I. F.-Belenenses, Física-Atlético e Sporting-Ateneu, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 8 horas; C. Quebradense-Algés (Boa Hora, 10 h.), Benfica-Liberdade (Passadiço, 9 e 30), Carnide-Maria Pia (S. Bento, 10 e 30), Lapa-Encarnação (Ateneu, 9 h.), C. D. U. L.-Queluz (Passadiço, 11 e 30) e Rio Seco-Combatentes (Boa Hora, 9 h.).

— Campeonato Regional de Infantis.

— Grande Torneio: C. I. F.-Nacional, no campo do primeiro, ás 9 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de futebol da F. N. A. T. — 2.ª fase, em Alvalade, de manhã.

GOLFE — Taça «Dr. José de Sousa e Melo» e campeonato do Clube de Golfe, no Estoril, ás 10 horas.

HALTEROFILISMO — Campeonato Regional de Juniores no Ginásio Clube Português, ás 16 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de Juniores: Sporting-Vilanovense e Boavista-Belenenses, ás 10 e 30, respectivamente nos campos do Palmense e do Bessa.

HANDEBOL DE SETE — Norte-Sul, no campo da Constituição, ás 10 horas.

HOQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Benfica-Atlético e C. F. Benfica-Palmense, nos campos dos primeiros, ás 10 e 30.

TENIS DE MESA — Campeonato Regional de Infantis: Católico C.-Ateneu, Ordem e Progresso-Arroios A e Sporting A-Sporting B, nas salas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C. no Lumiar, ás 14 horas.

VOLEIBOL — «Taça dos Clubes Campeões Europeus»: Sporting de Espinho-Stade Français, em S. João da Madeira, ás 16 e 30.

— Torneio de Abertura, em juniores, Belenenses-Sporting, na Escola «Francisco Arruda».

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Sporting-Física do Norte e Benfica-Belenenses, no Pavilhão dos Desportos, respectivamente ás 21 e 22 horas; e C. U. F.-Barreirense, no campo do primeiro, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Ateneu de Leiria-Sp. Caldas, no campo do primeiro, ás 22 horas.

GINÁSTICA — Sarau do Lisboa Ginásio Clube, no Coliseu dos Recreios, ás 21 e 30.

TENIS DE MESA — «Taça de Portugal», equipas masculinas, 4.ª eliminatória: Intendente-A. Amadora, no Mouraria, Vitória C. L.-Benfica, no Vitória, Avila-F. C. Lisboa, no Técnico, Rio de Janeiro-Belenenses, no A. Sport, e Vitória L. C.-Sporting, no Vitória.

Prova feminina, 1.ª eliminatória: Amoreiras-Belenenses, no Avila; Benfica-Sporting, no Ateneu Comercial.

VOLEIBOL — «Taça dos Clubes Campeões Europeus»; Sporting de Espinho-Stade Français, no Pavilhão dos Desportos (Porto), ás 22 horas.

Os juniores do Benfica e do Sporting na final do Campeonato de Lisboa

A A. F. L faz disputar amanhã a final do campeonato de Lisboa, da I Divisão de juniores. Após 20 jornadas, as equipas do Benfica e do Sporting vão defrontar-se, pela primeira vez, no decurso deste campeonato numa final que nada tem de inédito.

Por certo, as instalações da Tapadinha vão amanhã encher-se de adeptos do futebol para assistirem a um jogo, acerca do qual se pode pensar que vai fornecer luta ardorosa de princípio a fim, com o desejo da vitória a sobrepôr-se ao propósito de fazer exibição primorosa.

O vaticínio, quanto ao vencedor é, na realidade, muito difícil de formular e nisso reside um dos aliciantes do desafio. O jogo está marcado para as 10 e 30.

*

No campo «Pina Manique» defrontam-se, ás 11 horas, as equipas do Belenenses e do Tarujense, com o propósito de se classificarem em 5.º lugar, com vista a participarem no «Nacional» de juniores.

As restantes provas

A actividade dos filiados da A. F. L. não se resume aos dois encontros acima referidos. Inclui mais 38 encontros respeitantes ás seguintes provas:

«Distrital» da II Divisão — U. Povoense-Linda-a-Velha, Santa Iria-Charneca, E. Amadora-Alverca, Operário-S. L. Fanhões e Loures-Palmense, no campo dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 e 30.

«Distrital» da III Divisão — Série A — Oeiras-Império, Cascalheira-Carcavelos, Bom Sucesso-Boa Hora e U. Algés-Porto Salvo. *Série B* — Queluz-1.º de Dezembro, Lourel-Vila Verde e Mucifalense-Cacém. *Série C* — Odivelas-Canegas, Malveira-Povoense A. C. e Pinheiro de Loures-Lourinhanense. *Série D* — Zambujalense-P. de Frielas, Castanheira-Camarate e Bucelenses-Tojal. Todos nos campos dos clubes indicados em 1.º lugar, ás 15 e 30.

«Distrital» de juniores da II Divisão — Série A — Malveira-Castanheira e Vialonga-Santa Iria; o Alverca não comparecerá a jogar com o Odivelas. *Série B* — Cascalheira-Amoreiras, na Picheleira; Ericeirense-S. Vicente da Beira e Sintrense-Cascais. *Série C* — Laranjeiras-Desp. Olivais, Operário-Santa Catarina e Vitória-Oriental.

Prova Distrital de Principiantes — Série A — Oriental-Alhandra, Sporting A-Desp. Olivais, Alverca-Vila-Franquense, Sacavenense-Olivais e Torriense-Povoense. *Série B* — Benfica-Laranjeiras, Palmense-Belenenses, S. Vicente da Beira-Atlético, Sporting B-Fut. Benfica e Algés-Casa Pia A. C.

O «EUROPEU» DE BILHAR às três tabelas

KAATSHEUVEL, 10 — Na fase final do campeonato europeu de bilhar ás três tabelas, o português João Pereira (26-59-3-0, 440) perdeu com o belga Ceulemans (60-59-7-1, 016), e o austríaco Scherz (60-52-7-1, 153) venceu o suíço Blanc (26-52-4-0, 500).

Comandam a classificação, com dez pontos, Ceulemans e Scherz.

João Pereira está em 7.º lugar, «ex-aequo» com Blanc, com 2 pontos

50.º ANIVERSÁRIO

do 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal

Amanhã, domingo, ás 17 horas, na sede do 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal, comemora-se o «Dia do Chefe» e começam as festas do 50.º aniversário daquela unidade escutista.

Na mesma ocasião será prestada homenagem póstuma ao escuteiro da Pátria Joaquim Ferraz Aguiar morto em combate, na defesa da nossa soberania em Angola.

Estará presente, entre outras individualidades, o sr. subsecretário da Educação Nacional.

GLENN VAI DAR
o nome a um carro

DETROIT, 10. — Uma fábrica de automóveis vai lançar este ano um novo modelo utilitário e há quem proponha que seja dedicado ao astronauta norte-americano John Glenn.

A notícia do lançamento do modelo provocou um alude de correspondência, vinda de todos os pontos do país, com sugestões sobre o nome a dar ao novo carro. Entre outros, apareceram os seguintes: «Capsula de Glenn», «Orgulho de Glenn», «Glennswagen», «Terceira Órbita», «Rei dos Céus» e «Bola de Fogo». — (A. N. I.).

PASSA EM LISBOA
o ministro Santiago Dantas

Na próxima terça-feira, no avião da Panair, procedente do Rio de Janeiro, passa por Lisboa, em viagem para Genebra, o sr. dr. Santiago Dantas, ministro dos Negócios Estrangeiros do Brasil, que é acompanhado por diversos membros da delegação brasileira, a que preside, no «comité» do Desarmamento das Nações Unidas, que vai reunir-se em Genebra.

O ministro Santiago Dantas demorar-se-á em Lisboa apenas 45 minutos, tempo de escala do avião.

Um gabinete militar
passará a funcionar junto do governador-geral da província de Angola

Tendo sido atribuídas ao governador-geral da provincia de Angola as prerrogativas de comando unificado, com o designação de comandante-chefe, e tornando-se necessário que aquela entidade disponha de um órgão próprio que a coadjuve no exercício da sua função militar, foi publicado hoje, pelo ministro da Defesa Nacional, um decreto que determina o seguinte:

«Junto do comandante-chefe da provincia de Angola funcionará um gabinete militar.

Os oficiais do gabinete militar, de qualquer dos ramos das forças armadas, serão nomeados por despacho do titular do respectivo departamento de origem, mediante proposta do comandante-chefe.

As nomeações referidas serão consideradas, para todos os efeitos, como efectuadas por escolha ou designação.

É da competência do governador-geral e comandante-chefe da provincia a nomeação do adjunto civil do gabinete, bem como a requisição e nomeação do pessoal auxiliar civil e militar julgado necessário para o funcionamento do gabinete militar».

Desse gabinete farão parte um brigadeiro, comodoro, coronel ou capitão-de-mar-e-guerra, um tenente-coronel, major, capitão-de-fragata ou capitão-tenente do Exército, da Armada e da Força Aérea, dois capitães do Exército e um funcionário do quadro de administração civil.

CARDEAL BROWN

De avião, procedente de Roma, chegou hoje a Lisboa o cardeal Miguel Brown, mestre geral da Ordem de S. Domingos, que vem a Portugal propositadamente para presidir ao acto solene da criação da Província Portuguesa da Ordem Dominicana, que se efectua amanhã em Fátima.

Recebido por inumeras individualidades, no aeroporto, o cardeal Brown visitou, após a chegada, a Nunciatura Apostólica, onde cumprimentou o cardeal Giovanni Panico, e depois o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Ao fim da tarde, segue para Fátima.

A' chegada, o cardeal Brown teve palavras de simpatia para Portugal e solicitou as bênçãos de Deus para o seu povo.

Trata-se do primeiro casal lunar? Assim parece. Ele é um estudante de ciência de ficção e ela o modelo de uma casa londrina de modas. Pode calcular-se a sensação que provocaram ao passear nesses trajos espaciais pelas ruas de Londres. O fleumático inglês, imperturbável perante tudo, não deixou de voltar a cabeça ao passar pelo exótico casal

O MAR CONTIN
A PROVOCAR ES
NA ESTRADA MA
PRINCIPALMENTE NA ZONA

Ainda não cessaram os efeitos do ultimo temporal que assolou a cidade e os arredores, apesar da relativa acalmia verificada desde ontem. No entanto, as arremetidas do mar revolto, na zona de Caxias, continuam a danificar a muralha de protecção da estrada marginal, em frente da praia do Lagoal, onde se registaram novos desabamentos que tornaram intransitável um terço da faixa de rolagem.

O próprio aterro daquela importante via de comunicação tem sido afectado, pois a impetuosidade das águas, em período de marés vivas, nada poupa no seu avanço sobre a terra, galgando, de forma espectacular, todos os obstáculos. Pode dizer-se que o quadro é belo, na simplicidade agressiva e chocante do mar embravecido, mas os resultados são assustadores.

A circulação do transito prossegue, assim, com dificuldade, fazendo-se apenas num sentido: Cascais-Lisboa. Na inversa, os veículos servem-se duma estrada municipal de desvio, passando pelas ruas de Caxias e de Paço de Arcos.

Os serviços de Estradas ai ciar o seu tr dos estragos devido ao ass que o mar per gadas daquele -se-á início á sável. Dentro mina o período tabelecendo-se, no de quinze trabalhos prev mitarão, por a estrada contra do mar, semp época do ano.

A reparação lha só será e mês de Maio, Verão.

Visita do m ✓ úblicas à

Esta manhã das Obras Pú de alguns técn rio, visitou de mais afectada Caxias e Paço -se das providê madas dentro tónoma de Est a boa regular ções rodoviári nal.

Segundo o técnicos, seria utilização daq ço obstruído, especialmente tão verificand no transito que

Foi restabe fe

Os trabalhos nha férrea, po Gibalta, onde ro numa exte metros, confor ram concluído

A partir das ção dos combo cais passou a nos dois senti O muro destr ainda levantad continuam a b -se novas distr

Entretanto, não voltaram ções ou desab outras constru

VISITOU ÉVORA
O MINISTRO DA SAÚDE
que ali tratou de assuntos dependentes do seu ministério

ÉVORA, 10. — A fim de tratar, com as autoridades locais, de assuntos dependentes do seu departamento, deslocou-se hoje a esta cidade o sr. dr. Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência.

Aquele membro do Governo chegou ao princípio da tarde ao edifício do Governo Civil, onde foi recebido pelo chefe do distrito, sr. José Felix de Mira, e pelo governador civil substituto, sr. dr. António Murteira.

O sr. dr. Martins de Carvalho reuniu-se, ali, imediatamente, com aquelas autoridades administrativas e com o provedor da Misericórdia, sr. dr. Armando Perdigão, e tratou de assuntos relacionados com os problemas da assistência aos menores no distrito.

O ministro deslocou-se, depois, á Escola de Enfermagem S. João de Deus, onde presidiu a uma reunião, em que participaram os presidentes das Camaras Municipais, provedores das Misericórdias e directores clínicos de todos os hospitais do distrito, com os quais foram tratados assuntos que se prendem com as dívidas municipais contraídas com o internamento e tratamento de doentes pobres, nos hospitais do distrito.

O ministro da Saúde deve ainda receber os directores da Creche, Lactário e Infantário, o delegado de Saude adjunto e o director do Instituto Maternal de Évora.

A visita do sr. dr. Martins de Carvalho a Évora foi inteiramente dedicada ao estudo e solução de vários problemas de saude e assistenciais, pelo que não houve recepção pelas autoridades eborenses.

NOVO DIRECTOR
do Instituto de Medicina Tropical

Por uma portaria do ministro do Ultramar, foi nomeado director do Instituto de Medicina Tropical o sr. prof. dr. Augusto Salazar Leite, que desde meados de Fevereiro estava a exercer interinamente aquelas funções.

Segundo a referida portaria, o sr. prof. dr. Salazar Leite ocupa assim a vaga resultante da exoneração, a seu pedido, do sr. prof. dr. Francisco Cambournac, que fora nomeado director daquele estabelecimento de ensino quando deixou tais funções o sr. prof. dr. J. Fraga de Azevedo. Aquele prestigioso cientista português, por motivo do alto posto que tem na Organização Mundial de Saúde, como director dos serviços para a África, não chegou a exercer o lugar em que agora foi substituído.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

De ramos nus, esta árvore duplica-se no espelho d

Imposto sobre o c
de artigos supérf

Todos os livros e impressos respeitantes estão á venda nas Papelarias Emilio Braga Rua da Madalena, 42 — Rua Alexandre He Av. de Roma, 10-E.

A maior parte dos homens notáveis prefere Palmolive...

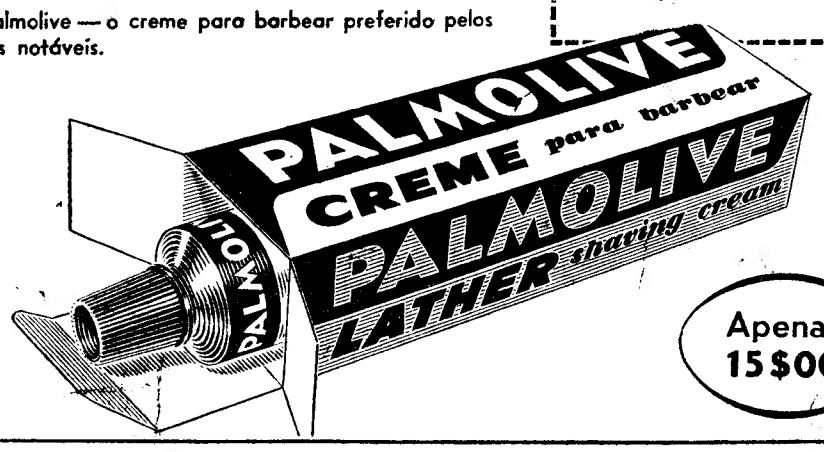
...e não admira:

A espuma macia e abundante de Palmolive suaviza e prepara a pele enquanto se barbeia, permitindo escanhoar mais cómoda e fàcilmente.

Use Palmolive — o creme para barbear preferido pelos homens notáveis.

SÓ PALMOLIVE OBTEVE ESTES RESULTADOS:

1.251 homens experimentaram o creme para barbear Palmolive
81 % disseram: «Corte mais fácil de barba».
76 % disseram: «Deslize mais suave da lâmina».
71 % disseram: «Permite escanhoar melhor».
80 % disseram: «Sente-se a pele mais macia».



Apenas 15$00

1151 CPV-1

...CONTINUA
...VOCAR ESTRAGOS
...STRADA MARGINAL
...MENTE NA ZONA DE CAXIAS

...efeitos do ...olou a ci- ...sar da re- ...desde on- ...etidas do ...axias, con- ...uralha de ...rginal, em ..., onde se ...entos que ...h terço da

...la impor- ...tem sido ...idade das ...rés vivas, ...o sobre a ...a especta- ... Pode di- ...o, na sim- ...bcante do ...s resulta-

...o prosse- ...de, fazen- ...: Cascais- ...ículos ser- ...nicipal de ...as de Ca- ...

...JDE

...ntos

...ério

...spitais do

...ve ainda ... Creche, ... delegado ...rector do ...ra. ...artins de ...iramente ...olução de ...e assis- ...ve recep- ...renses.

Os serviços da Junta Autónoma de Estradas ainda não puderam iniciar o seu trabalho de reparação dos estragos na estrada marginal, devido ao assalto das ondas. Logo que o mar permita o labor das brigadas daquele departamento, dar-se-á início á actividade indispensável. Dentro de pouco tempo termina o período de marés vivas, estabelecendo-se, então, um interregno de quinze dias favorável aos trabalhos previstos, os quais se limitarão, por agora, á protecção da estrada contra novas arremetidas do mar, sempre previsíveis nesta época do ano.

A reparação definitiva da muralha só será efectuada no próximo mês de Maio, devendo terminar no Verão.

Visita do ministro das Obras Públicas à estrada marginal

Esta manhã, o titular da pasta das Obras Publicas, acompanhado de alguns técnicos do seu ministério, visitou demoradamente a zona mais afectada pelo temporal, entre Caxias e Paço de Arcos, inteirando-se das providências que vão ser tomadas dentro de dias pela Junta Autónoma de Estradas, para assegurar a boa regularidade das comunicações rodoviárias na estrada marginal.

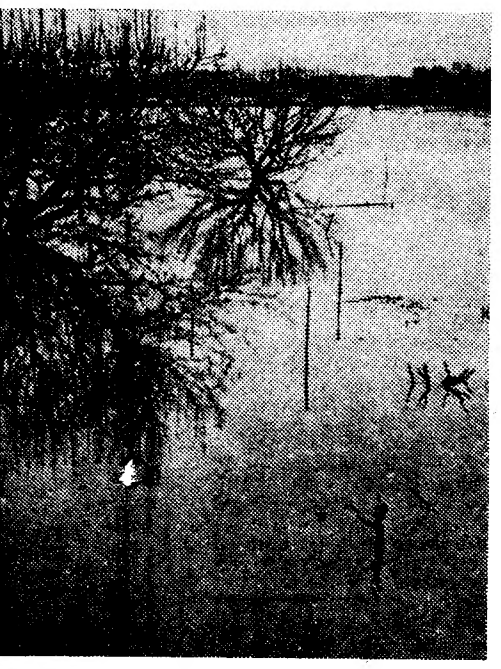
Segundo o parecer dos referidos técnicos, seria conveniente evitar a utilização daquela estrada, no troço obstruído, neste fim de semana, especialmente em passeio, pois estão verificando-se engarrafamentos no transito que podem ser evitados.

Foi restabelecido o tráfego ferroviário

Os trabalhos de reparação da linha férrea, por alturas do farol da Gibalta, onde o mar destruiu o muro numa extensão de mais de 40 metros, conforme noticiámos, ficaram concluídos ontem, á tarde.

A partir das 18 horas, a circulação dos comboios da linha de Cascais passou a fazer-se normalmente nos dois sentidos e nas duas linhas. O muro destruído não foi, porém, ainda levantado, e como as águas continuam a bater o local, receiam-se novas distruições.

Entretanto, na área da capital, não voltaram a verificar-se inundações ou desabamentos de muros e outras construções frágeis.



...ore duplica-se no espelho cinzento da água...

...sobre o consumo
...igos supérfluos

... impressos respeitantes a este decreto
...apelarias Emílio Braga e suas filiais —
... — Rua Alexandre Herculano, 11-C —

Preso á guita, lá vai subindo o cabaz das compras... O barco é o único transporte na rua inundada — onde sómente as janelas dos andares escapam á penetração da água

O NÍVEL DO TEJO
COMEÇOU A DESCER
mas o Ribatejo continua inundado pelas águas

Todos os anos por esta época e com o cair das ultimas chuvas invernosas, Santarém é assaltada e sitiada pela água transbordante do Tejo. Espraiados lençóis líquidos cobrem os campos da região, submergindo toda e qualquer cultura. As estradas, cortadas pelas cheias, em vários pontos, tornam-se impraticáveis, ou de difícil transito — e de qualquer ponto alto possível observar-se um espectáculo ao mesmo tempo grandioso e desolador.

Hoje, em que o nível das águas atingiu, ás 9 horas, 7 metros e 18, notando-se uma leve tendência para a descida, podia apreciar-se um cenário verdadeiramente lacustre. Deixando os campos circunvizinhos, cobertos pelo Tejo, fomos até ao coração da cidade — e aí nos informaram de que o aglomerado habitacional mais atingido era a chamada Ribeira de Santarém.

O bote, a escada e a guita

São talvez umas 120 casas, quase todas com primeiro andar e alinhadas em ruas que a água transformou em canais — a Ribeira de Santarém. As portas ao rés dos passeios desapareceram, total ou parcialmente, na água — e, sómente, as janelas e varandas, na parte superior, abertas e com roupa estendida, dizem que alguém habita as tristes moradias. Ruas, avenidas e praças — Rua João Arruda, Rua Henrique Dias Vigário, Praça José Vitorino de Carvalho, Praça Oliveira Marreca e Avenida Julio Malfeito — não perderam, no entanto a serventia: os moradores circulam em botes, deslocando-se, assim, para os seus afazeres na parte enxuta da cidade. A vida continua sobre a água: a dona de casa vai ao mercado, o correio traz a correspondência e até alguns vizinhos trocam visitas, para melhor passarem o tempo... Claro que semelhante situação, por insólita, exige determinados recursos e as mais diversas soluções. Deste modo, há a escada de mão encostada á janela do primeiro andar e a guita dependurada sobre a água. O inquilino, que se aproximou da escada no seu bote, não tem mais a fazer do que servir-se dos degraus dela para, através da janela, entrar em casa. Ou, então, prender á guita o que trouxe da cidade — alguém a puxará para cima e recolherá a compra necessária ao dia a dia caseiro.

O balancé sob a água

A água, que leva uma razoável corrente, quase toca os numeros das portas. Vimos um «27» escondido sob o lençol líquido — e, mais adiante, uns olhos tristes de criança contemplando a extensão da cheia. E' que o Tejo, espraiado e longo, submergiu por completo o parque infantil, tirando a rotação á roda, o desequilíbrio ao balancé e o voo ao balouço. De fora, só uns ferros coloridos de azul e vermelho...

No extremo da Avenida Julio Malfeito, transformada em grande canal, sobressai uma peanha com a imagem de Santa Iria, ali erguida em 1775. Arbustos e árvores de tronco fino — a água os inclina, fazendo-os tremer e subjugando-os. Por todos os lados, a presença cinzenta da água, indiferente ás portas e janelas fechadas do rés-do-chão, que as de cima encontram-se abertas, debruçando-se as pessoas sobre a vasta superfície líquida... Espera-se que a cheia passe, que a água se suma e escoe para o mar. Horas ou dias?

— A vara não tem pé — diz-nos o barqueiro, recolhendo-a — Agora, só vai a remo.

Pedimos-lhe que, com a ajuda da vara, nos desse a altura das águas.

— Cinco metros. Está a descer.

O barco, lentamente, aproximou-se da calçada enxuta. Um grupo já o aguardava, pronto a continuar a sua vida dentro do cerco da inundação — comer uma refeição, levar uma carta, ou visitar álguém...

A vila da Chamusca encontra-se bloqueada

CHAMUSCA, 10. — A cheia do Tejo desce lentamente, mas os campos continuam submersos e os prejuízos na lavoura são elevadíssimos. As comunicações entre esta vila e a Golegã, Rossio ao Sul do Tejo e Santarém encontram-se interrompidas, apenas se mantendo, embora precáriamente, os contactos por estrada com Porto Alto.

A cheia do Tejo provocou grandes prejuizos na lavoura

GOLEGÃ, 10. — Os campos desta localidade mantêm-se alagados, mas as águas do Tejo vão regressando ao leito do rio, embora lentamente. O Dique dos Vinte continua submerso, encontrando-se interrompidas as ligações rodoviárias com a Chamusca e Azinhaga e, a partir deste lugar, com Santarém.

Os prejuizos na lavoura são totais.

O aqueduto de D. João III, em Évora, apresenta grandes roturas

EVORA, 10. — Os ultimos temporais e o grande volume de água que corre agora no local originaram importantes roturas no imponente aqueduto de D. João III, especialmente nas secções da Rua do Cano, nesta cidade.

No aqueduto, que foi edificado sobre as fundações de uma antiga construção romana, já várias vezes a Camara Municipal mandou executar trabalhos de beneficiação, que não impediram, no entanto, que tivessem surgido algumas grandes roturas, que exigem urgente reparação.

MAIS SETE OVELHAS
FORAM MORTAS ESTA NOITE PELOS CÃES MISTERIOSOS
QUE ANDAM PELA REGIÃO DE ODIVELAS

A população da região de Odivelas, nomeadamente as pessoas que possuem rebanhos, ou algumas ovelhas e carneiros, continua alarmada devido ao morticínio que cães ainda não identificados, embora já tenham sido vistos mais do que uma vez, vêm fazendo, pela calada da noite.

A primeira matança verificou-se na noite de 26 para 27 do mês passado, no Vale do Forno, tendo sido mortas, pelos mastins, 16 animais, e abatidos outros tantos que se encontravam muito feridos; a segunda verificou-se, de 7 para 8 do corrente, no Casal do Diabo; e a noite passada coube a vez a um rebanho do sr. Carlos Marques, proprietário em A da Beja, freguesia da Amadora, que foi desfalcado em 9 unidades, no Casal do Camara.

Aventou-se a hipótese de que os autores dos morticínios sejam cães potentes, ou arraçados de lobo, que os seus proprietários soltem durante a noite; mas o mais provável é que se trate de cães vádios e famintos, algum, ou alguns dos quais tenha sangue de lobo, que, num conjunto diabólico, se dediquem a tais devastações.

O tenente Cipriano, comandante da secção de Loures, da Guarda Nacional Republicana, esteve hoje na zona onde os casos se têm registado, acompanhado pelo sr. Nicolau Felgueiras, presidente da direcção da Sociedade Protectora dos Animais, entidade que acompanha com o maior interesse as investigações e que vai mandar analisar uma das ovelhas mortas durante a noite passada, para se averiguar qual a natureza dos cães assassinos. Estes abocam as suas vítimas pelo pescoço, ou pelo cachaço, e depois mordem-nas na barriga.

Durante a manhã fora feita uma demorada batida, numa extensa área, pela Guarda Nacional Republicana de Odivelas, sob o comando do segundo cabo José Mendes, pela do posto da Pontinha e por muitos populares que não conseguiram descobrir os cães. Estes — que já foram vistos mais do que uma vez — devem ser os autores das três matanças.

Trata-se, segundo o sr. António Brás e um soldado da G. N. R., de um cão branco, de um galgo, provàvelmente arraçado de lobo e de um pêlo-de-arame que, atacando simultaneamente os rebanhos, fazem com que as ovelhas que conseguem escapar-lhes fujam, espavoridas, para distancias de centenas de metros.

A Guarda Nacional Republicana, contra a suspeita de que se trate de cães vádios, opõe a circunstancia de, pelo menos, duas vezes por semana, proceder á recolha dos animais nessas condições. A não ser que se trate de animais que se ocultem nas serras próximas e que, de noite, percorram largas distancias, para matar a fome e a sede de sangue.

Era demente
e teve morte natural o homem encontrado numa ribeira em Odivelas

Foi autopsiado, esta manhã, no Instituto de Medicina Legal, o corpo de um indivíduo encontrado em completa nudez, numa ribeira que atravessa as quintas dos Cedros e da Azenha Velha, em Odivelas, suscitando-se duvidas sobre se se trataria de um crime.

A autópsia desfez essas apreensões, pois demonstrou ter sido natural a morte do infeliz, cuja identidade se revelou através das impressões digitais.

Trata-se de Albino Gonçalves Aguiar, de 66 anos, da ilha da Madeira, cobrador e angariador duma companhia de seguros, que estava internado na Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio e andava em tratamento no Hospital Julio de Matos.

Aquela instituição comunicou á Imprensa o desaparecimento daquele internado, cuja fotografia acompanhou a notícia alertadora publicada nos jornais em 11 do mês findo.

Quando ali foi internado, o diagnóstico médico indicava tratar-se de um demente senil, sofrendo de amnésia e com indícios de alienação mental.

Em face do resultado da autópsia, encerraram-se as investigações policais em curso para esclarecimento das circunstancias em que morreu o pobre homem.

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas, em propriedades, ao juro de 8% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da sua inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA
Rossio, 3, 2.º andar
Telefones 369384/5/6

PORTO
Rua Passos Manuel, 14, 1.º
Telefones 20344/5/6

PORTUGAL E O MERCADO COMUM

(Continuação da 1.ª página)

possibilidades que o progresso científico e técnico lhe deu.

Foi, portanto, na certeza da extrapolação a todas as cidadanias restantes do princípio «prima buon italiano puoi buon enropeu», sob o qual aquele notável jurisconsulto ainda há pouco analisava certos equívocos relativos aos fundamentos políticos do Mercado Comum — como se continuará, por força de hábito generalizado, a denominar a Comunidade Económica Europeia —, que outras Nações da chamada Europa Ocidental se decidiram a acompanhar esse movimento, reforçando-o numa extensão e numa profundidade tais que o transformam numa força avassaladora de alterações revolucionárias aos sistemas tradicionais do comportamento europeu.

A própria Inglaterra, sempre atenta aos seus vetustos pergantinhos, de uma preocupação exacerbante de supremacia e de comando, deixou por terra as suas tradições de intransigente isolamento quanto a tudo que pudesse carecer dela para revigorar a economia e fortalecer a política do nosso velho continente. Tomando posição aberta para um rápido ingresso nas três Comunidades europeias que os «Seis» constituiram, lançou para a História dos Tratados efémeros e sem interesse a Organização, já sem futuro, da 7FTA, a que outros países confiadamente acorreram no desejo de constituirem, com ela, um bloco capaz de enfrentar, para uma adesão ou para uma concorrência de exterior, o do Mercado Comum.

Pulverizadas as ilusões de conseguir comprometê-lo no seu inegável sucesso, os próprios E. U. A., numa viragem deveras espectacular, já reconheceram a necessidade de uma adaptação sem demora ás suas «realidades», que cobrem práticamente, em face das declarações peremptórias de um desejo de adesão, uma parte esmagadora do território europeu que a «cortina de ferro» não conseguiu separar do mundo livre.

A própria Noruega, que cautelosamente se remetera a um prudente silêncio, parece começar a preparar terreno para seguir caminho similar áquele que a Grécia, a Espanha, a Dinamarca, a Irlanda, a Áustria, a Suécia, a Turquia, resolveram tomar em relação a essa Comunidade que começou por ser de «Seis».

Quer dizer: uma população superior a 300 milhões de habitantes, detentora de meios de produção valiosíssimos, representante de um dos maiores complexos industriais do Mundo pelo que respeita a investimentos, capacidade e nível técnico, com uma posição de particular relevo no que toca á estrutura e valor do seu Comércio externo, comportando zonas importantes de elevadíssima densidade aérea, ferroviária, portuária, rodoviária e fluvial, caminha para uma resposta decisiva ao imperativo de uma Europa próspera e unida, condição aliás inelutável para a salvação do Ocidente.

Na certeza, porém, de que só se obedece a tal imperativo através de uma verdadeira e racional «integração» — e neste caso, como observa Maurice Byé, integrar não é adicionar, mas sim aumentar, sobre um espaço dado, a compatibilidade dos planos de um conjunto de centros de decisão chamados a formar um só sistema económico — os valores económico-sociais das parcelas interessam sobremaneira á Comunidade, visto deles ser resultante o valor económico-social do todo; consequentemente, o valor da sua «realidade» política.

Nestas circunstancias, a Europa reerguer-se-á **para** e **pelas** suas Nações, e nunca **contra** qualquer delas, pelo que quanto maior for o numero dos países que a integrem na sua nova e revolucionária feição comunitária, tanto mais afastados estarão os perigos de predomínios de natureza oligopolista que poderiam desvirtuar totalmente as intenções do Tratado de Roma.

Pelo contrário, tanto mais garantida estará a execução de uma política económica verdadeiramente europeia, cujo fim primordial não pode deixar de ser o de coordenar e fomentar diversas actividades de que dependem os crescimentos económicos nacionais. E, sendo assim, os países mais carecidos ou mais atrasados da Europa meridional, não poderiam continuar a ser considerados como simples zonas ou regiões comerciais a que o seu próprio atraso conferisse particular interesse para aqueles que os podiam exactamente dominar pela pujança da sua própria riqueza.

Consequentemente, o seu ingresso ou a sua adesão á Comunidade pode constituir o meio do seu rápido desenvolvimento, especialmente se no momento dessa adesão ou desse ingresso há já obras de fomento em estudo e em curso, reformas económico-sociais em execução e em projecto, planificações financeiras dinamizadoras da produção, do consumo e do comércio, integração de investimentos e de facilidades de crédito numa política em que a rigidez de um armamento aduaneiro, ou de restrições proteccionistas, se deva considerar como meio obsoleto e ineficaz do progresso nacional.

Pena foi, talvez, que diversos países — sobretudo Portugal, a Espanha, a Grécia e a Turquia — não tenham podido conjugar — ou, pelo menos, tornar simultaneas — a definição das suas posições perante o Mercado Comum; isso teria dado força a todos, pelo benefício a cada um acarretado quanto á posição de ter de fazer valer, unicamente, e para o efeito, aquilo que de facto é e aquilo que a curto prazo **virá a ser**.

Mas é na realidade que temos de raciocinar e proceder, e ela leva-nos a concluir, em face da recente solucitação por parte da Espanha de uma adesão áquela Comunidade, que Portugal ficou a tal respeito práticamente isolado no conjunto dos países europeus; e o que é, talvez, pior: se mantém lamentávelmente desatento ás melindrosas consequências que lhe podem advir de tão delicada situação.

Não se pretende dizer, evidentemente, com isto que as entidades mais particularmente responsáveis entre nós por decisões de tanta monta, não estejam porventura actuando já no sentido que as circunstancias impõem; mas o certo é, também, que ao meditar-se no assunto, nos vem á memória aquela doce citação de Shéhérazade: «o meu segredo está fechado numa casa, com sólidos cadeados, cuja chave se perdeu e a porta está selada».

Ora a posição de um país, como Portugal, perante uma Comunidade como a do Mercado Cocum, implica um verdadeiro estado de consciência nacional que se não pode criar no **momento** de uma resolução; e, sem ele, a todas as decisões, a todos os protocolos, faltará o substracto de compreensão, de prévia adaptação e de imediato apoio das entidades produtoras, consumidoras e distribuidoras, que é na verdade indispensável para o sucesso que, numa compensação de vantagens e de sacrifícios, deles o País deverá esperar.

Foi através deste estado de consciência devidamente criado mediante consultas, debates, estudos, ensaios, discussões, a que a Imprensa e as Editoriais deram sempre particular relevo, que os Governos de variados países definiram as posições que lhes convinham em face do Mercado Comum, na certeza de que préviamente se estabelecera a mentalidade indispensável para tais entidades se adaptarem aos novos condicionalismos em que a vida do seu dia-a-dia se iria passar a processar.

É preciso que o produtor industrial ou agrícola, que o importador e o exportador, que o comerciante e o consumidor em geral, tenham a consciência dos problemas que uma adesão, ou um isolamento, em relação ao Mercado Comum lhes criará, dado que só assim poderão construtivamente aceitar as medidas que os subordinem para tal fim dentro do interesse nacional; mais ainda: só assim poderão compreender o que o Governo deles possa legítimamente exigir em face dos meios que, de modo efectivo e prático, o Governo por seu lado saiba pôr, para tanto, á sua disposição.

O isolamento em que nos encontramos mais nos obriga, portanto, a defender e a valorizar posições; impõe-se-nos conjugar esforços, na certeza de que as «soluções olimpicas» não têm nem o peso, nem o alcance, das soluções que são resultantes de um estado de «consciência nacional». E esta — quantas vezes! — obriga a rever conceitos, a alterar posições, a modificar processos, exactamente no fito de preparar, com segurança e com dignidade, um futuro de que só nós seremos responsáveis quanto ao seu insucesso, se o tivermos descurado por causa de ideias feitas ou obsoletas que não podem ter, naturalmente, a Nação ao seu dispor ou ao seu serviço.

DANIEL BARBOSA

A inauguração das novas instalações da Associação dos Inquilinos Lisbonenses

A Associação dos Inquilinos Lisbonenses, prestimosa instituição cooperativa, que agora celebra o seu 38.º aniversário, inaugura as novas instalações da sede, na Avenida Almirante Reis, 12, amanhã, ás 11 horas. Haverá sessão solene, com a presença de várias entidades, representantes da Associação dos Inquilinos do Norte de Portugal e outras instituições cooperativistas do País; e será prestada homenagem ao sócio fundador, sr. António Ventura, dedicado funcionário da Associação, desde o seu início.

O programa das comemorações inclui: depois de amanhã, ás 21 horas, conferência pelo sr. dr. Roque Laia, advogado da instituição, sobre «A instabilidade do lar e alguns aspectos da actual Lei do Inquilinato»; e «Projecção de documentários da construção habitacional no estrangeiro»; quarta-feira, ás 21, conferência pelo sr. arquitecto Keil do Amaral, intitulada «Reflexões sobre a grandeza das cidades», seguida de colóquio; dia 17, ás 21, conferência pelo sócio sr. Francisco Ferreira sobre «Alguns apontamentos sobre o cooperativismo habitacional na Suíça»; dia 18, ás 16, conferência pelo pintor Guilherme Filipe sobre «O modernismo e a dignidade artística» e abertura da exposição (que se prolongará até ao dia 31) de obras dos pintores Guilherme Filipe, José Julio, João Navarro Hogan, Vespeira, Joaquim Rodrigo, Fernando Azevedo e do escultor António Duarte e desenhos á pena do sócio sr. Raul da Assunção Pinto

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 15 e 30 e ás 21 e 15: «Romanoff e Julieta» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Marcados para a morte» e «Sem idade para casar» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «A colina da saudade» e «Conta até cinco e morre» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Cleópatra rainha do Egipto» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «O milagre dos lobos» (12 anos).

SETUBAL — *Luísa Todi* — Às 16 e ás 21: «Boneca de luxo» e «O carrasco» (17 anos); *Salão* — Às 16 e ás 21: «Pistola vingadora» e «Romance em Itália» (12 anos).

PALMELA — *S. João* — Às 21: «O garoto do circo» (6 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 070504).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 039025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos, 24 (Tel. 22691); *Alice* — P. do Quebedo, 6 (Tel. 23743).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

FOI ENVENENADA uma septuagenária de S. Pedro do Sul?

S. PEDRO DO SUL, 10.—Há quinze dias que morreu a sr.ª Maria da Graça Matias, de 79 anos, da freguesia de Aldeia. Em face de suspeitas surgidas, as autoridades procederam á exumação e autópsia do cadáver. Parece tratar-se de envenenamento, não estando ainda averiguado qual o tipo da droga usada pelo criminoso. Entretanto, foi detido um genro da vítima, sr. José da Silva Almeida, assim como sua mulher, sr.ª Casimira, por recaírem nele suspeitas de ter sido o envenenador.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de Almada, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo a 6 kV com 645 m., do apoio n.º 6 do ramal para o posto de transformação de Sobreda de Caparica ao posto de transformação da Sociedade de Investimentos Minerva, SARL, na freguesia de Monte de Caparica, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 3 de Março de 1962.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção

VASCO DA GAMA BRANDÃO

Dr. Américo Augusto Pacheco Jorge

A fundição de Mangualde Embel, Ld.ª, lamenta comunicar o falecimento do seu grande amigo e colaborador, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 12,15 horas, da sua residência, R. Rodrigo da Fonseca, 58, 4.º, para o Cemitério dos Prazeres.

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL
GIULIO CESARE | 20 de Março | RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:
MEDITERRÂNEO
AUGUSTUS | 18 de Março | BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 328421/7

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA
KING
PREÇOS FIXOS COM IMPOSTO DE CONSUMO JÁ INCLUÍDO

110 lts.	modelo de mesa	3.990$
110 lts.	mod. de parede	4.250$
120 lts.	modelo de mesa	4.250$
155 lts.	freezer 2/3	5.250$
155 lts.	freezer total	5.500$
200 lts.	freezer total	6.500$
200 lts.	congelador	6.990$

COMPRE MELHOR, COMPRANDO A PREÇO FIXO!
REPRESENTANTE ROBERTO CUDELL, L.DA
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o 2.º trimestre de 1962

OVOS DE GALINHA

Conc. Publ. n.º 59

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30), na Secretaria de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 8 de Março de 1962.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

TABELAS DOS ARTIGOS E SERVIÇOS

sujeitos ao imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo

(Continuação da 2.ª página)

ralidade de consumo do que da de superfluidade. Muitos dos consumos que até agora eram tributados deixam, portanto, de o ser;

b) Incluem-se na tributação alguns produtos que se encontravam injustamente fora da sujeição ao imposto, embora ainda por um largo critério de moderação destinado a defender o custo de vida;

c) Conserva-se ainda em elevado nível o reconhecimento do grau de indispensabilidade de certos consumos, não se sujeitando a imposto, por enquanto, muitos dos produtos que nem todas as classes podem consumir;

d) A taxa actual, unica, de 15 % é desdobrada em três, consoante o grau de utilidade dos consumos supérfluos e a natureza sumptuária de alguns nitidamente luxuosos: a taxa de 10 % passa a incidir sobre os consumos de produtos que nem todas as classes podem fruir, mas a respeito dos quais se reconhece um importante grau de utilidade; a de 15 % incide sobre os consumos de produtos cuja utilidade é superada por um elevado nível sumptuário; a de 20 % é reservada a consumos manifestamente luxuosos, onde a utilidade dificilmente se vislumbra;

e) Deixam de ser tributados os serviços hoteleiros, a fim de não prejudicar os interesses do turismo nacional;

f) Adapta-se o regime do imposto a uma melhor fiscalização e á comodidade dos contribuintes e excluem-se da comparticipação directa no produto das multas os funcionários do serviço de Prevenção e Repressão das Infracções Fiscais.

Tabela-A: Taxa de 10%

Numero de verba e designação:

1 — Albuns para fotografias, postais, selos ou colecções de qualquer natureza de preço superior a 100$00.

2 — Aparelho para produção de frio, com ou sem armários que os completem, e aparelhos para renovação de ar.

Por aparelhos para produção de frio entendem-se os aparelhos para a montagem ou construção de frigoríficos, bem como os adquiridos conjunta ou separadamente com os respectivos aparelhos para a produção ou utilização de frio.

3 — Aparelhos receptores de radiodifusão ou de televisão, de preços não superiores a 3000$00 e 5000$00, respectivamente.

4 — Aquecedores de água.

5 — Artefactos de joalharia e suas partes, de metais preciosos ou de metais chapeados de metais preciosos, de preço superior a 200$00 até 2000$00.

6 — Artefactos de ourivesaria e suas partes, de metais preciosos ou de metais chapeados de metais preciosos, de preço superior a 200$00 até 2000$00.

7 — Aspiradores de poeiras e enceradoras.

8 — Atoalhados de banho: jogos de preço superior a 300$00 e lençois de banho de preço superior a 200$00.

9 — Atoalhados de mesa: jogos de preço superior a 500$00 e toalhas de preço superior a 400$00.

10 — Batedeiras e outras máquinas eléctricas de misturar, espremer, triturar e preparar alimentos, de preço superior a 100$00.

Excluem-se da isenção as peças e acessórios avulsos ou adquiridos separadamente.

11 — Bebidas alcoólicas, engarrafadas, de preço superior a 10$00 até 100$00, por litro.

12 — Calçado quando superior aos seguintes preços, por par:

300$00 para homem;
250$00 para senhora;
200$00 para criança.

13 — Malas de viagem de preço superior a 400$00.

14 — Máquinas eléctricas de barbear.

15 — Máquinas de lavar e secar roupa e motores, peças ou outros instrumentos adaptáveis ao mesmo efeito.

16 — Molduras decorativas, de preço superior a 250$00.

17 — Motocicletas, simples e *scooters* de cilindrada superior a 150 c.c. «roulottes» e carros laterais.

18 — Pneumáticos para veículos automóveis, com exclusão dos destinados a bicicletas, triciclos, motocicletas ou «scooters» não compreendidos na verba 17, bem como os destinados a tractores ou camionetas e camiões de carga utilizados exclusivamente para fins agrícolas ou sujeitos a imposto de camionagem, quando o consumidor comprove e garanta a exclusividade da sua utilização.

19 — Relógios de bolso de pulso ou despertadores, de preço superior a 500$00 até 1000$00 e relógios de parede, de mesa ou de qualquer outro tipo, de preço superior a 1000$00 até 2000$00.

20 — Roupas de cama, de preço superior a:

500$00 nos jogos com bordados ou rendas;
500$00 por cobertor, manta, edredão ou colcha.

21 — Vestuário para homem, senhora ou criança, quando superior aos seguintes preços:

a) Para homem ou criança do sexo masculino:

350$00 por metro, na compra isolada do tecido ou produto equivalente;
1000$00 na simples confecção, com ou sem forros e aviamentos;
2000$00 no conjunto (confecção, matéria-prima, forros e aviamentos);
200$00 por camisa ou pijama;
250$00 por camisola, «pull-over», colete, casaco ou análogo;
500$00 por casaco de fazenda, de couro ou semelhante;
60$00 por cinto ou suspensórios;
300$00 por fato de banho;
1000$00 por gabardina, impermeável ou semelhante;
80$00 por gravata ou laço;
50$00 por par de meias ou peugas;
1800$00 por sobretudo ou abafo semelhante;
250$00 por qualquer outra peça de vestuário, de uso interior;

b) Para senhora ou criança do sexo feminino:

350$00 por metro, na compra isolada do tecido ou produto equivalente;
600$00 na simples confecção, com ou sem forros e aviamentos;
1500$00 no conjunto (confecção, matéria-prima, forros e aviamentos);
250$00 por camisola, «pull-over», colete, casaco ou análogo;
500$00 por casaco de fazenda, couro ou semelhante;
1000$00 por casaco de qualquer tecido ou produto equivalente, e não compreendido na indicação anterior;
250$00 por cinta;
200$00 por «echarpe»;
300$00 por fato de banho;
800$00 por gabardina, impermeável ou semelhante;
50$00 por cada par de meias; ou 25$00 por unidade;
250$00 por qualquer outra peça de vestuário.

Tabela-B: Taxa de 15%

Numero da verba e designação:

1 — Acendedores e isqueiros de qualquer metal ou substancia, de preço superior a 100$00.

Por acendedores e isqueiros entendem-se os aparelhos mecanicos, eléctricos ou de catalizadores, individualizáveis como tais, mesmo quando incompletos, não estando, porém, sujeitas a imposto as suas peças separadas quando normal ou correntemente sejam sujeitas a gasto e a substituição.

2 — Aparelhos de aquecimento central (caloríferos de ar quente, radiadores e caldeiras) e materiais para a respectiva instalação.

Por materiais para a instalação de aquecimento central entendem-se os que exclusiva e predominantemente a ela se destinem, excluindo-se, assim, os materiais de aplicação indefinida ou variada, nomeadamente a tubagem de condução de água e os fios para instalação eléctrica.

3 — Aparelhos de iluminação, lustres e candeeiros de qualquer espécie, género, metal ou substancia, de preço superior a 300$00, e suas peças e acessórios de qualquer preço.

4 — Aparelhos de projecção fixa ou móvel.

5 — Aparelhos para aquecimento de casas e usos semelhantes, de preço superior a 100$00.

Por aparelhos de aquecimento de casas e usos semelhantes entendem-se, além dos irradiadores ou aparelhos análogos, os «édredons», colchões, cobertores, almofadas e botijas eléctricas.

6 — Aparelhos para cinematografia, compreendendo aparelhos de tomadas de vistas e de som, mesmo combinados, alvos e aparelhos de projecção, com ou sem reprodução de som.

7 — Aparelhos para desumidificação e condicionamento de ar.

8 — Aparelhos para lavar e secar louça.

9 — Aparelhos receptores de radiodifusão ou televisão, compreendendo os receptores combinados com gramofone, de preços:

De radiodifusão — de mais de 3000$00 até 10 000$00; de televisão — de mais de 5000$00 até 10 000$00.

10 — Armas de fogo, qualquer que seja o seu fim, suas partes e peças separadas, munições e projécteis.

Compreendem-se também nesta verba as armas adquiridas a entidades ou serviços oficiais.

11 — Artefactos de joalharia e suas partes, de metais preciosos ou de metais chapeados de metais preciosos de preço superior a 2000$00 até 5000$00.

12 — Artefactos de ourivesaria e suas partes, de metais preciosos ou de metais chapeados de metais preciosos, de preço superior a 2000$00 até 5000$00.

13 — Artigos de caça submarina e pesca desportiva, de preço superior a 10$00.

14 — Artigos de campismo, de preço superior a 100$00.

15 — Artigos de pirotecnia para recreio privado (sala, janela ou jardim) de preço superior a 5$00.

16 — Artigos para divertimentos e festas, incluindo os objectos para enfeitar árvores de Natal, de preço superior a 20$00.

17 — Artigos para guarnecimento ou decoração de interiores, estatuetas e quaisquer outros objectos de fantasia.

Consideram-se compreendidos nesta verba todos os artigos e objectos de qualquer natureza e substancia cujo fim principal seja o adorno ou a decoração de interiores, ou se mostrem supérfluos ou sumptuários, e designadamente as peças de mobiliário de efeito predominantemente decorativo ou sumptuário quando o preço seja determinado em função principal do trabalho artístico, da raridade ou substancia ou da originalidade do próprio objecto.

Excluem-se da incidência deste imposto os objectos com finalidade predominantemente utilitária ou afectos a fins exclusivamente religiosos ou científicos, bem como os essencialmente decorativos cujo preço de venda ao publico não seja superior a 100$00, e ainda os tecidos ou produtos equivalentes de preço não superior a 100$00 o metro.

18 — Artigos para recreio e desporto, de preço superior a 10$00.

19 — Bebidas alcoólicas, engarrafadas, de preço superior a 100$00 por litro.

20 — Binóculos e óculos de grande alcance.

21 — Bonecas, jogos infantis e outros brinquedos, de preço superior a 100$00.

22 — Cachimbos e boquilhas de preço superior a 50$00.

23 — Caloríferos ou fogões de sala, reguladores de temperatura, ventoinhas eléctricas e materiais para as suas instalações.

24 — Canetas de tinta permanente, esferográficas e lapiseiras, de preços superiores a 200$00, 100$00 e 50$00, respectivamente.

25 — Carrinhos para bebés, cadeirinhas ou artigos semelhantes, de preço superior a 700$00.

26 — Carros para serviço de chá, de bar ou serviços análogos, de preço superior a 1 000$00.

27 — Carteiras de bolso, de preço superior a 150$00, e pastas de mão de preço superior a 300$00.

28 — Carteiras, malas e sacos de mão de preço superior a 300$00, para senhoras.

29 — Chapéus, luvas, guarda-chuvas, sombrinhas e bengalas de preço superior a 200$00.

30 — Charuteiras, cigarreiras, fosforeiras, tabaqueiras e bolsas de algibeira de preço superior a 80$00.

31 — Cinzeiros:

Para mesa, de preço superior a 100$00; de pé alto, incluindo mesas de fumo, de preço superior a 250$00.

32 — Cofres, de preço superior a 1500$00.

33 — Cristais e porcelanas, serviços completos para qualquer fim de preço superior a 1500$00 ou a 50$00 por peça, e serviços em metal ou liga de preço superior a 500$00 ou 100$00 por peça. Exceptuam-se as porcelanas sanitárias.

34 — Discos ou quaisquer outros suportes e acessórios para aparelhos de reprodução de som ou análogos, tais como cilindros, ceras, tiras, fitas e fios, preparados para a gravação de som ou já gravados.

35 — Embarcações de recreio ou desporto, de vela ou de propulsão mecanica, compreendendo os acessórios e motores fora de borda.

Consideram-se compreendidos nesta verba tanto os acessórios das embarcações como os motores nelas integrados ou fora de borda e seus próprios acessórios.

36 — Faqueiros de preço superior a 1 800$00, para doze pessoas ou a 900$00, para seis pessoas e suas peças avulsas, de preço superior a 15$00.

37 — Fitas cinematográficas, impressionadas e reveladas.

38 — Fogões de preço superior a 3 000$00.

39 — Fotografias de arte, de preço superior a 100$00.

40 — Gaiolas para aves canoras e ornamentais de preço superior a 100$00.

41 — Garrafas ou quaisquer outros recipientes para gaseificação de águas.

42 — Gravadores e reprodutores de som, máquinas de ditar e outros aparelhos identicos compreendendo os gira-discos e dispositivos semelhantes, e respectivos acessórios.

43 — Jogos, compreendendo bilhares, ténis de mesa e respectivos acessórios.

Compreendem-se nesta verba todos os jogos para interiores ou para exteriores, excluidas as cartas de jogar, sujeitas a outra forma de tributação.

Ficam isentos os jogos e os acessórios de preço não superior a 100$00.

44 — Máquinas fotográficas, aparelhos ou dispositivos para produção de luz relampago para fotografia e cinematografia.

Compreende-se nesta verba todos os acessórios ou complementos das máquinas ou aparelhos, bem como os dispositivos ou peças destinadas a facilitar ou a melhorar a respectiva utilização.

Ficam isentas as máquinas fotográficas de preço não superior a 250$00.

45 — Microfones, alto-falantes e amplificadores.

46 — Mobílias completas, qualquer que seja o seu fim, de preço superior a 10 000$00 ou móveis avulso de preço superior a 1 500$00.

Consideram-se mobílias completas não só as que, segundo o costume, tenham determinadas peças, como aquelas que, embora sem alguma ou algumas delas preencham o mesmo fim.

Quando as peças de mobiliário sejam de efeito predominantemente decorativo ou sumptuário, com o preço determinado em função principal do trabalho artístico, da raridade da substancia ou da originalidade do próprio objecto, ficam sujeitas á imposto sem qualquer limite de preço.

47 — Objectos de arte e antiguidades, de preço superior a 100$00.

Consideram-se compreendidos nesta verba todos os artigos e objectos usados que sejam comprados a antiquários em casas da especialidade ou, ainda, por meio de leilões publicos ou particulares.

48 — Peles não compreendidas na tabela C:

a) Venda ovulso de preço superior a 150$00 por unidade ou fracção;

b) Simples confecção dos respectivos vestuários, abafos ou adornos, com ou sem forros e aviamentos de preço superior a 800$00.

c) Conjunto (confecção, matéria-prima, forros e aviamentos), de preço superior a 1500$00.

49 — Películas sensibilizadas, não impressionadas, em rolos ou em tiras para máquinas fotográficas e para máquinas cinematográficas.

50 — Refeições, consumos ou serviços em casas de chá, «bares», «dancings», «boites» e casinos, ou em qualquer das suas dependências ou anexos.

Enquanto não forem revistas as classificações para efeitos deste imposto consideram-se compreendidos nesta verba todos os estabelecimentos assim classificados pelo Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, com as seguintes excepções e particularidades:

a) Não se compreendem nesta verba os estabelecimentos que tendo embora a denominação de «bares» ou casas de chá, não ofereçam, quanto a preços de produtos vendidos, selecção natural de clientela ou excepcionalidade das instalações, características diferentes dos estabelecimentos que normalmente não possuam essa denominação;

b) Estão incluídos nesta verba os estabelecimentos onde se sirvam bebidas ou refeições com variedades musicais, teatrais de canto, bailado ou folclore;

c) Nos estabelecimentos mistos que possuem «bares», casas de chá, «dancings» e «boites», o imposto incide unicamente sobre os consumos efectuados nestes locais;

d) Os consumos efectuados fora das instalações permanentes ou eventuais do próprio estabelecimentos não são sujeitos a imposto;

e) Consideram-se «bares» e casas de chá, não só os estabelecimentos que tiverem essa designação atribuída pelo Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, mas também os estabelecimentos em que sejam servidos produtos para consumo com características de preço, de qualidade, de recato, de selecção ou de comodidade semelhantes ás das casas assim qualificadas pela via competente.

51 — Relógios de bolso, de pulso ou despertadores, de preço superior a 1000$00, e relógios de parede, de mesa ou de qualquer outro tipo, de preço superior a 2000$00.

52 — Secadores de cabelo.

53 — Tapeçarias, alcatifas ou artigos análogos de revestimentos, em peça ou em obra, de qualquer substancia ou contextura, de preço superior a 50$00 o metro quadrado, passadeiras de preço superior a 30$00 o metro e tapetes propriamente ditos, de preço superior a 150$00 por unidade.

Tabela C: Taxa de 20%

Numero da verba e designação:

1 — Aparelhos de massagem, estética, e outros aparelhos ou objectos próprios para tratamentos de beleza ou semelhantes.

2 — Aparelhos receptores de radiodifusão ou televisão, compreendendo os receptores combinados com gramofone, de preço superior a 10 000$00.

3 — Artefactos de joalharia e suas partes, de metais preciosos ou de metais chapeados de metais preciosos, de preço superior a 5000$00.

4 — Artefactos de ourivesaria e suas partes, de metais preciosos ou de metais chapeados de metais preciosos, de preço superior a 5000$00.

5 — Artigos de fantasia, de uso pessoal, para adorno e embelezamento de qualquer metal ou substancia, de preço superior a 200$00.

6 — Peles para adorno, abafo ou vestuário e suas confecções, obras e artefactos de preço superior a 5000$00.

7 — Penas de aves para adorno, de preço superior a 100$00 por unidade.

8 — Tratamentos de beleza, penteados artísticos ou quaisquer serviços análogos prestados em institutos ou estabelecimentos da especialidade.

Consideram-se excluídos, quer efectuados isoladamente, quer em conjunto com outros, os seguintes serviços:

a) Nos cabeleireiros de senhoras: o corte de cabelo simples, as mises, as permanentes a quente e as lavagens;

b) Nos estabelecimentos de barbearia: o corte de cabelo simples, a barba e a lavagem.

AUTO UNION DKW

SEM MISTURA

de óleo na gasolina!

AO ABASTECER

SENSACIONAL

- Sistema **LUBRIMAT** automático de injecção.
- Abastecimento de óleo sòmente a intervalos de 2.500 Kms., sem necessidade do escoamento periódico do óleo queimado
- Motor idealmente lubrificado, sempre com óleo fresco = desgaste mínimo
- Supressão de fumos

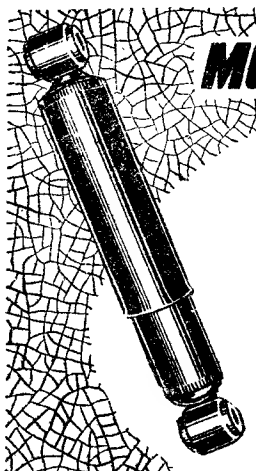
Em exposição

AUTO UNION 1000 S coupé

DKW AUTO S.A.R.L.

Rua Duque de Palmela, 27-A - LISBOA

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 21 HORAS



MONRO-MATIC

UM PRODUCTO

MONROE

O único AMORTECEDOR com ajustamento automático para todos os tipos de estradas e cargas

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-75

LISBOA

Cooperativa de Casas Económicas dos Funcionários Civis do Ministério do Ultramar

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 55.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral, ordinária, para as 21 horas, do dia 29 do corrente, no Salão de festas da Sede da Casa de Moçambique, na Rua dos Condes, n.º 27, 2.º, nesta cidade com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Discussão e votação dos relatórios e contas e respectivos pareceres;
2.º — Alteração do artigo 7.º dos Estatutos;
3.º — Exclusão de sócios abrangidos pelo disposto no artigo 36.º dos Estatutos e nos termos previstos no artigo 23.º do Regulamento.

Se não se encontrar presente, ou representada a maioria dos sócios para a Assembleia funcionar em primeira convocação, reunirá esta, decorridos trinta minutos sobre a hora marcada, com qualquer número de sócios, de harmonia com o estabelecido no artigo 54.º dos Estatutos.

Na sede provisória desta Cooperativa, instalada no edifício do Ministério do Ultramar, para efeitos da alínea e) do artigo 33.º dos Estatutos, encontram-se desde já patentes as contas para apreciação dos sócios, das 10 às 12 horas e das 14 às 17,30 horas, em todos os dias úteis, excepto aos sábados.

LISBOA, 10 de Março de 1962.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

AS.) *Francisco José de Vasques Tenreiro*

DURANTE ESTE MES O SEU VELHO ESQUENTADOR

VALE **1.000$00** OU MAIS

SE O TROCAR POR UM

CRUCIS ou VITÓRIA

EQUIPADOS COM O FAMOSO QUEIMADOR EM AÇO INOXIDÁVEL QUE NÃO ENTOPE

SEGURANÇA ABSOLUTA

E GRANDE ECONOMIA

EXCEPCIONAIS FACILIDADES DE PAGAMENTO

EXPOSIÇÃO E VENDA: **FRINEVE**

RUA CONDE REDONDO, 20-A — TELEF. 47012 — LISBOA

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE — CEAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital: 50.000.000$00
Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 49-1.º — Lisboa

Obrigações de 4% — 1956

Tendo-se procedido nesta data ao sorteio de obrigações desta Companhia, foram extraídos os seguintes numeros:

1.029	5.547	13.512
1.049	5.584	13.562
3.075	6.578	14.017
3.520	7.001	14.095
3.599	7.100	14.339
4.011	9.523	14.342
4.518	10.040	14.366
5.052	12.083	14.385
5.055	13.038	15.505
		16.054

2.301 a 2.400, 9.901 a 10.000, 18.901 a 19.000

Lisboa, 1 de Março de 1962.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
Francisco Alberto Corrêa Figueira

Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário

S. C. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

— CONVOCAÇÃO —

Nos termos dos Estatutos convoco todos os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no Salão de Reuniões desta Sociedade, sito na Avenida António Augusto de Aguiar, 136, 9.º andar, em Lisboa, pelas 20 horas do dia 30 de Março de 1962, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e das Contas da Direcção e do Parecer do Conselho Fiscal, respeitante ao exercício de 1961;
2 — Exclusão dos sócios incursos nas disposições da alínea c) do Art.º 30.º dos Estatutos.

Se á hora marcada o numero de associados presentes for inferior a um terço dos sócios no uso dos seus direitos, a Mesa da Assembleia Geral aguardará uma hora para dar início aos trabalhos, funcionando então com qualquer numero de presentes.

Lisboa, 3 de Março de 1962.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Raymundo de Quintanilha Pinto

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN ROQUE»	26 de Março	Tenerife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

«CABO SAN VICENTE»	25 de Março	Algeciras, Palma, Barcelona, Marselha, Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

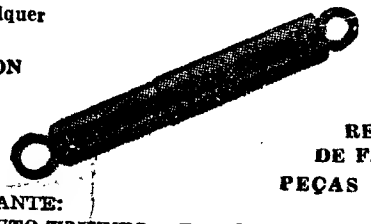
No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 28421/7

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor

Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

REPRESENTANTE:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

MORADIA

Carcavelos, próx. da Estação, r/c e 1.º c/ outras casas, quintal. Propostas no local. Estrada da Rebelva.

(Vivenda Oliveira)

CRIME, SUOR E PAIXÃO

por Eric Fitzgerald

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

21

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES: Maddern, um detective particular, é incumbido de saber em que sarilhos se meteu a noiva (Loring) de um arquitecto. Entretanto, recebe uma caixa com uma gravata cortada e cheia de sangue. Maddern procura a rica Loring e encontra a irmã desta. Leva-a até á casa do seu namorado. A rapariga é raptada e o detective dá com um cadáver na casa. Maddern encontra Loring, que não lhe quer dizer nada. Resolve regressar a sua casa, mas não entrou por verificar que está vigiada. Vai para o escritório, onde é apanhado por dois «gangsters».

CAPITULO V

Rico conduzia um vitelo embravecido pelo fogo do ferro.

— Juan ficará contente — disse ele. — Já tem a Loring em seu poder. Amanhã, poderemos ir para casa.

— *Si.*

— Para a liberdade.

Todo eu era ouvidos.

22

— Cala-te — ordenou André.

— *Si,* por enquanto.

Atravessámos a ponte Gandy. Descemos em direcção á baía e virámos na primeira luz de tráfego.

— Olhe para ali, Maddern — disse André.

Irreflectidamente, olhei para a janela na direcção apontada. A pistola abateu-se na base do meu craneo: uma, duas, três vezes.

* * *

— Calma — disse uma voz de mulher.

Não consegui abrir os olhos e só via nevoeiro. Depois, lá consegui. A cabeça doía-me horrívelmente. Mas consegui ver a rapariga. Era Grace Loring.

— Fique aí quieto — disse ela. — Vou buscar uma aspirina á carteira.

Afastou-se e voltou com um copo de água. Ainda abalado, meti na boca três comprimidos, bebi a água e sacudi a cabeça, até aclarar as ideias. Sentei-me.

Encontrava-me num quartito, iluminado apenas por um candeeiro de mesa, de luz frouxa. O quarto tresandava a bafio. Tinha uma cama de casal. Aliás, a unica mobília do quarto era a cama, a mesa e o candeeiro. O chão não tinha tapete.

O rosto de Grace Loring estava todo maltratado do lado esquerdo. Tinha o vestido muito sujo.

— Eles vão matá-lo — disse-me. — Esta noite De mim, só cuidam amanhã. Terei que assinar antes um cheque.

Aproximou-se, e sentou-se na borda da cama, sempre a olhar para mim

— Há quanto tempo estou aqui? — perguntei.

— Há algumas horas. Já é meia-noite.

— E você?

— Apanharam o Frank e a mim logo depois de ele ter ligado para o seu escritório. — Come-

23

çou a engulir em seco, com os olhos muito brilhantes.

— Onde está a sua irmã?

— Não sei. Morta talvez.

E Havers?

— Está com eles. Não sei — Abanou a cabeça.

As dores de cabeça começavam a passar.

A voz de Grace Loring sussurrava-me junto ao rosto. Passei-lhe o braço pelo pescoço e ela descançou a cabeça sobre o meu ombro, sempre a segredar.

— Maxine meteu-se com uma malta de Ybor City. Gente do pior. Eu sabia que ele bebia. Mas não sabia do resto. — Suspirou. — A cocaína. Falou-lhes do meu dinheiro e um deles contou a mais alguém. Então, vieram estes homens. São cubanos. Os de Tampa eram uns desordeiros. Estes são doidos. Um deles procurou-me para me falar a respeito de Maxine, quando ela já não aparecia em casa há três dias.

— Porque não chamou a Polícia?

Ela suspirou.

— Porque é que nem toda a gente chama a Polícia?

— Sim, porquê?

— Ele disse-me que viesse, de uma maneira que receei recusar. Pensei que Maxine precisaria de mim. Eu não sabia, mas ela já vinha a caminho de casa. Eles...

—Foi a sua ausência de seis dias?

— Sim Disse a Frank que ia passar uns dias com uma amiga em Miami. O homem tinha-me dito que poderia demorar-me algum tempo. Foi muito inteligente e representou bem o seu papel. Chama-se Juan. Sim... representou muito bem.

Estremeceu dos pés á cabeça.

— Trouxeram-me para aqui. Enquanto eu esperava por Maxine, ofereceram-me uma bebida. Tinha um narcótico. Foram seis dias. — Ergueu para mim o olhar. — Em seis dias, passa-se muita coisa. Olhe para mim, Mr. Maddern. O que vê?

— Vejo uma mulher atraente.

24

Ela resmungou de descontentamento.

— Depois eles disseram-me. Só depois. Falaram-me dos seus ideais elevados, do seu partido. Juan soubera da minha fortuna por Maxine.

— Percebo...

Tinha o ouvido atento ao silêncio da casa. E á voz que me segredava junto ao ouvido.

(Continua)

Policlínica do Intendente

AV ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç olhos, 18 h
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 ás 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.ª. 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª. 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª. 4.ª e 6.ª) ás 12 1/2.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

Leilão de penhores

A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20

Telef. 25082

HOJE AINDA SE RECEBEM JUROS

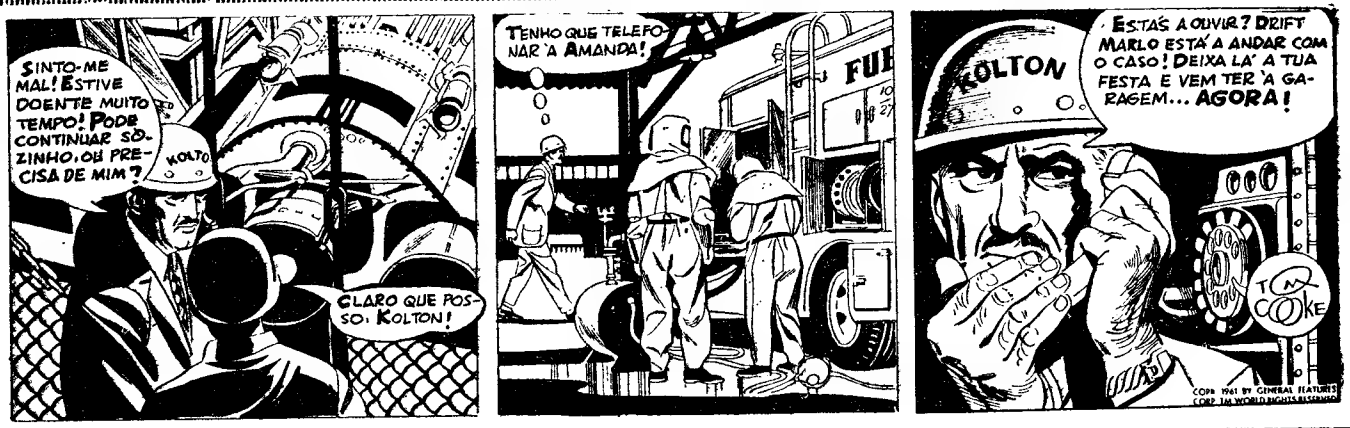
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

131



EMPRÉSTIMOS SOBRE AUTOMÓVEIS

Nas melhores condições. Consulte-nos na certeza de fazer uma boá transacção

As maiores facilidades de pagamento.

CREDIMÓVEL

Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.º — LISBOA — Telefs. 767693/4/5

BRASÕES

ANÍBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

Em BELMONTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

VIDA ARTÍSTICA

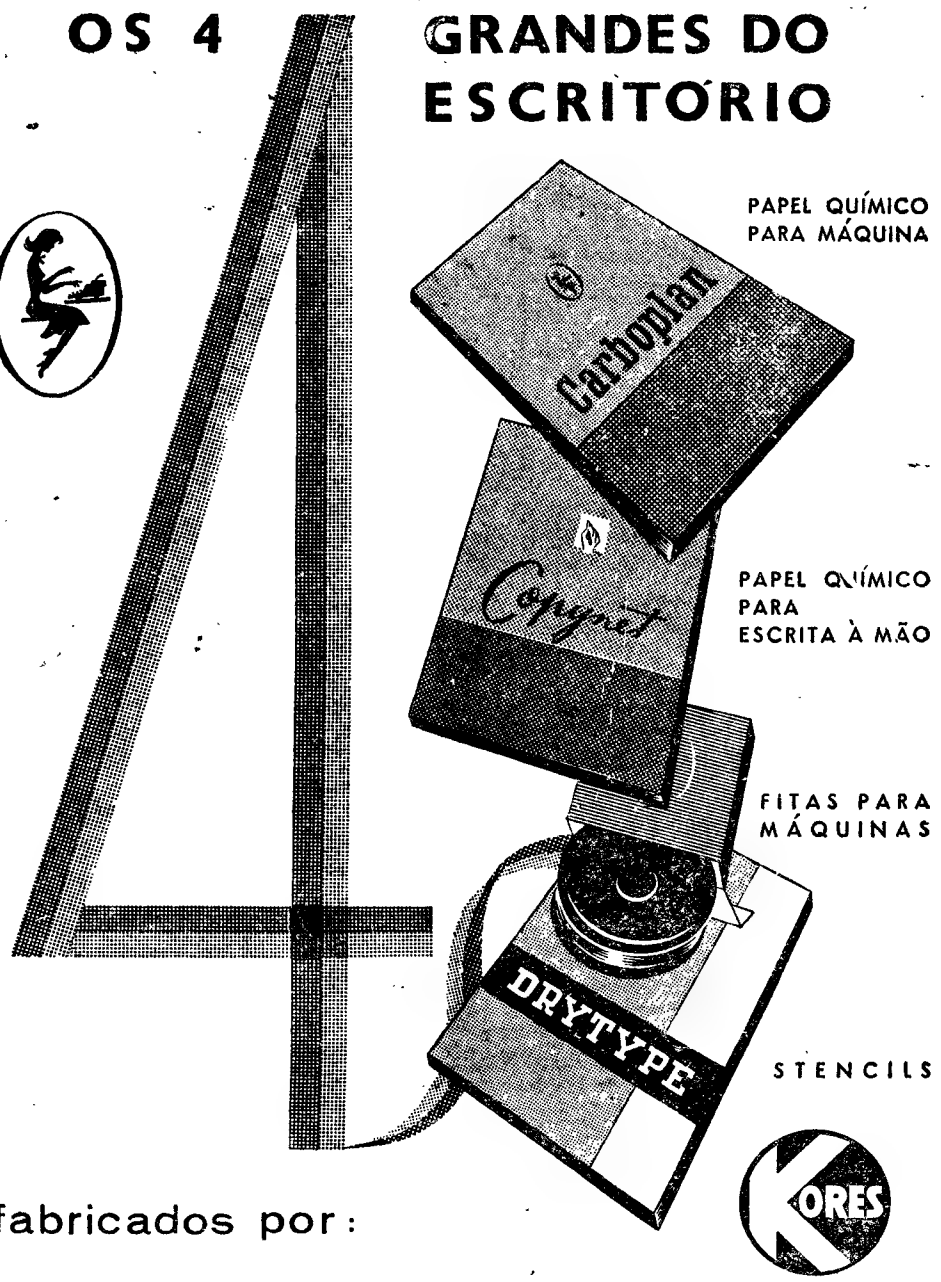
Exposição de «Joe» e «Lucy»

O aguarelista «Joe» inaugura hoje, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a sua 10.ª exposição de pintura e desenho, em conjunto com a jovem artista Lucília Alberto Santos Leitão, «Lucy», que se apresenta com a sua 1.ª exposição.

Almoço de aniversário da Casa do Algarve

Está a despertar muito interesse entre a colónia algarvia o almoço comemorativo do 32.º aniversário da Casa do Algarve, marcado para amanhã, na sede da agremiação.

OS 4 GRANDES DO ESCRITÓRIO



PAPEL QUÍMICO PARA MÁQUINA

PAPEL QUÍMICO PARA ESCRITA À MÃO

FITAS PARA MÁQUINAS

STENCILS

fabricados por:

KORES, LDA. Cabo Ruivo-LISBOA

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital: Esc. 100 000 000$00

SEDE — Rua do Comércio, 148 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A sessão periódica da Assembleia Geral Ordinária deverá realizar-se no dia 30 do corrente mês, pelas 15 horas, no edifício do Banco, com a seguinte ordem do dia:

I — discutir e deliberar acerca:

a) — do balanço, relatório e contas, da proposta para a distribuição dos lucros líquidos e dos demais documentos apresentados pelo Conselho de Administração;

b) — do parecer do Conselho Fiscal;

c) — da proposta do Conselho Geral referente a novas pensões concedidas.

II — proceder á eleição da Mesa da Assembleia Geral.

Os livros gerais estarão patentes aos Srs. Accionistas nos quinze dias da lei.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, em 7 de Março de 1962.

O SECRETÁRIO,
Adolpho Andrade

Dr. Américo Augusto Pacheco Jorge

FALECEU

Ilda Marçal Corrêa Nunes Pacheco Jorge, e mais familia, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença o seu muito querido marido. irmão, cunhado, tio, e parente, e que o funeral se realiza amanhã ás 12,15 horas, da Rua Rodrigo da Fonseca, 58-4.º, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Linha de SINTRA

ESTRADAS intransitáveis

Pedem-nos, que chamemos a atenção da Camara Municipal de Sintra para a necessidade de reparar as seguintes estradas que estão intransitáveis: a que liga a Ribeira desde o antigo edifício do Matadouro municipal até ao Carrascal; e a das Mercês, em frente do apeadeiro dos caminhos de ferro.

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Quando os lobos atacam» e «Isto é Paris» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Os rapinantes» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Contra todos os riscos» (17 anos).
ODIVELAS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Tarzan filho da selva» (12 anos).
VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Às 21 e 15: «Orgulho de homem» e «Contrabando de fogo» (17 anos).
AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Foice em seara alheia» (17 anos).
CACÉM — *S. João* — Às 21: «Lutas sem tréguas» e «A cidade contra mim» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 931551).
QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).
SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690)
DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Neto Mourinha

EVORA, 10 — Na sua residência, na Alcárcova de Baixo, 24, faleceu a sr.ª D. Maria Neto Mourinha, de 89 anos, viuva, natural de Estremoz, mãe do sr. Amilcar dos Santos Mourinha, industrial de alfaiataria nesta cidade.

Dr. Américo Augusto Pacheco Jorge

Na sua residência, Rua Rodrigo da Fonseca, 58, 4.º, faleceu o sr. dr. Américo Augusto Pacheco Jorge, de 59 anos, advogado, natural de Macau, casado com a sr.ª D. Ilda Marçal Corrêa Nunes Pacheco Jorge.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã ás 12 e 15, da morada acima referida para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Guilhermina Rocha São Pedro

Faleceu a sr.ª D. Guilhermina Rocha São Pedro, de 69 anos, viuva, natural de Alcanhões (Santarém), mãe da sr.ª D. Aida Rocha São Pedro Fonseca, e sogra do sr. Manuel Maria de Sousa Fonseca. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Rua de Santana á Lapa, 178, 2.º para jazigo de família, no cemitério da terra da sua naturalidade.

Elpideo Alves Ribeiro

Na sua residência, Rua Tenente Garcia de Lemos, 1, rés-do-chão, em Queluz, faleceu, esta manhã, o nosso camarada na Imprensa Elpídeo Alves Ribeiro, chefe da delegação do «Diário do Norte», em Lisboa.

Era um excelente camarada e profissional competente e probo, que deu ao jornalismo o melhor do seu entusiasmo e esforço. Trabalhou na delegação de «O Século» no Porto e, durante a guerra, na Agência Reuter, também naquela cidade. Foi redactor do «Jornal de Notícias» e do antigo «Diário da Tarde» e pertencia ao quadro redactorial do «Diário do Norte» desde a sua fundação.

Elpídeo Alves Ribeiro, que há muito sofria de mal incurável, tinha 43 anos e era natural de Gaia, no Porto. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Odília Veludo Ribeiro e era pai das meninas Maria da Graça e Maria da Paz Veludo Ribeiro e padrinho do sr. António Francisco Veludo Pereira.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da morada acima, para o cemitério de Belas.

À família enlutada apresentamos as nossas condolências.

SUFRAGIOS

Alves Cardoso

Faz hoje 33 anos que morreu o pintor Alves Cardoso. Sufragando a sua alma, sua viuva mandou rezar missa.

Pierre Benoit

Por iniciativa dos srs. Augusto de Castro e Guilherme Pereira de Carvalho e suas esposas, que foram seus amigos, celebra-se missa na próxima segunda-feira, ás 12 e 30, na igreja dos Mártires, por alma de Pierre Benoit.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

UM MORTO e três feridos
num desastre de viação

CHAMUSCA, 10. — Cerca das 23 e 30 de ontem, um «jeep» militar que seguia de Santa Margarida para Santarém, derrapou, próximo do lugar do Vale de Cavalos, e foi projectado fora da estrada. Devido á violência do desastre, morreu o respectivo condutor, 1.º cabo miliciano António Rodrigues Lopes dos Santos, de 23 anos, solteiro, natural de Vila Verde da Beira, concelho de Seia (Gouveia), filho de Fabrício Lopes dos Santos e de Maria Lindala, e ficaram ligeiramente feridos mais três ocupantes do veículo.

A identidade dos feridos: 1.º cabo José António Trigo e 1.ºs cabos milicianos António José Cardoso e Abel Guerreiro Paulino, todos de 23 anos, que, juntamente com o morto, dependem do Grupo Divisionário de Carros de Combate do Campo de Santa Margarida.

O cadáver foi removido para a capela do hospital desta vila, enquanto os feridos foram transportados para o seu aquartelamento. O funeral da vítima efectua-se esta tarde, da capela referida para o cemitério de Vila Verde da Beira.

O comandante do posto da G. N. R. da Chamusca tomou conta da ocorrência.

Lapas — Torres Novas

António Vieira Borga

FALECEU

Joaquim Vieira Borga Sobrinho e sua mulher, Olimpio Vieira Borga e sua mulher, José Vieira Sobrinho, Augusto Vieira Borga, sua mulher e filhos, Maria da Conceição Vassalo e Silva da Cunha Lamas e suas filhas, Joana Ofélia Vassalo e Silva da Mota e seu filho, Manuel António Vassalo e Silva, sua mulher e filhos, Maria de Jesus Vieira Vassalo Mendes Pereira, seu marido e filhos, António José Vieira Vassalo e sua mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido irmão, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, em hora a determinar, da Av.ª António Augusto de Aguiar, n.º 7-3., Esq.º para o cemitério das Lapas — Torres Novas.

AGÊNCIA SALGADO

Após a publicação de

OS LUSIADAS

a edição monumental e ilustrada do genial poema épico de Camões

REALIZAÇÕES **ARTIS**

anunciam que foi posto á venda o

20.º FASCÍCULO

da obra

LÍRICA

de LUÍS DE CAMÕES

com prefácio e notas do **prof. Hernani Cidade** e ilustrações de **Lima de Freitas**, completando assim o 2.º volume das

OBRAS COMPLETAS DE LUÍS DE CAMÕES

Preço de «OS LUSÍADAS», encadernado em carneira (1 volume) 600$00
Preço da «LÍRICA», encadernada em carneira (2 volumes) ..... 800$00

Qualquer destas obras pode ainda ser adquirida em fascículos mensais nas **REALIZAÇÕES ARTIS**, Rua das Taipas, 12 r/c., Esq.º — LISBOA
TELEFONE 33796

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Março de 1932 publicava:

«Faleceu em Reading, Estado de Pensilvania, com 77 anos de idade, no final de um banquete dado em sua honra, o rei do «jazz-band», maestro John Filipe de Sousa, de origem portuguesa.

Era uma personalidade de primeira grandeza no meio musical norte-americano, tendo escrito durante mais de cinquenta anos inumeras partituras que lhe granjearam celebridade e fortuna, destacando-se entre todas «Star and stripes for ever», popularissima em toda a América».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: «Magazine» de teatro e cinema «Espectáculo»; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra de Monia Liter; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Musica regional portuguesa; 21: Carta de Madrid e Crónica de Angola; 21 e 40: O pianista Roger Williams e a sua orquestra; 21 e 50: Capricho espanhol; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente Fala-vos de Lisboa»; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto grosso, op. 7, n.º 6, em si bemol maior», de Germinianni; 19 e 20: Uma palestra «Na Terra do Chá», da série «O Feitiço Africano»; 19 e 30: Trechos de óperas, pelo baixo Alexandre Kipnis; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa: Obras de Rui Coelho: duas danças portuguesas «O Cavalheiro das Mãos Irresistíveis», ópera sobre texto de Eugénio de Castro, e «Suite Portuguesa n.º 3»; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital, pelo cantor Francisco Loureiro Dinis, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 21 e 35: «Sarabanda» e «Tempo Di Bourrée», da partida n.º 1, em si menor, de João Sebastião Bach; 21 e 45: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 15: Obras-primas da musica francesa: gravações cedidas pela Radiotelevisão Francesa; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte de um serão para trabalhadores; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Banda da Marinha; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Asi es España; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 1: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa «Fátima, Sinal de Esperança», do rev. Messias Dias Coelho; 19 e 30: O meu programa; 20 e 15: Crítica a um livro recebido; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Presença do Brasil; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 10 — A's 6 e 06 (4,15 m); 18 e 34 (3,92 m).

Dia 11 — 6 e 54 (3,87 m); 19 e 20 (3,69 m).

Dia 12 — 7 e 50 (3,59 m); 20 e 20 (3,47 m).

BAIXA-MAR

Dia 10 — A's 11 e 50 (0,87 m).

Dia 11 — 0 e 10 (0,97 m); 12 e 40 (1,15 m).

Dia 12 — 1 e 02 (1,25 m); 13 e 30 (1,45 m).

TELEVISÃO

A's 19 e 30, abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45, programa juvenil: episódio da série «Jim das Selvas» e Juventude no Mundo (Serviço internacional de actualidades para jovens); 20 e 20, «Angulo recto» (programa de informação e divulgação culturais); 20 e 45, «Teledesporto» (revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana); 21 e 10, «Viagens e canções», com colaboração de Shegundo Galarza e do seu conjunto, Elvira Velez e Artur Agostinho; 21 e 30, «Telejornal» (edição da noite); 22, programa musical, com Tony Hernandez e o seu conjunto, e Tito Berman; 22 e 30, «Bonanza» (aventuras do Oeste americano); 23 e 20, «Lux in Tenebris», pelo padre João de Sousa; 23 e 30, «Telejornal» (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 30 — «Madame Sans Gene».

CINEMAS

EDEN — «O professor distraído».
MONUMENTAL — «Ponte para o Sol».
AVIS — «Noites de Tanger».
ODEON — «A noiva».
OLIMPIA — «Tribo rebelde».
CHIADO TERRASSE — «O diabo ás 4 horas»
SALÃO LISBOA — «Uma bala para Joey».
CINE MOSCAVIDE — «Eddie em Lisboa».
ARCO-IRIS — «A pecadora do deserto».
CAMPOLIDE — «A escrava chinesa».
VOZ DO OPERÁRIO — «Touro bravo».
JARDIM CINEMA — «Jerry, o primeiro turista do espaço».
PROMOTORA — «Um trono para Cristina».
LYS — «Um general e meio».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — A's 20.45 e 23 — «Bate o pé!».
MONUMENTAL — Às 21 e 45 — «O sedutor».
TRINDADE — Às 21 e 45 — «O pai».
ABC — A's 20.45 e 23 — «Saude e Totobola».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Aqui há fantasmas».

CINEMAS

TIVOLI — «Os canhões de Navarrone».
CONDES — «O espião do Cairo».
S. LUIZ — «O presidente».
ALVALADE — «O presidente».
S. JORGE — «O homem na pele da serpente».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarrone».
IMPÉRIO — «Do alto da ponte».
ROMA — «Sexta-feira, 13».
CAPITÓLIO — «O magnífico detective».
RESTELO — «A rapariga da mala».
ROYAL — «A esperança nunca morre».
IDEAL — «A bela de Vera Cruz».
SOC. M. ODIVELENSE — «O homem que ninguém deteve».
S. L. BENFICA — «O grito da fúria».

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão Ajuda, Est. Cruz 20 (633248).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, T. Légua da Póvoa, 5 (689250).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✲ **Oliveira,** R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, I. Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (27284).
CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União,** R. de Infantaria 16, n.º 98-B (688807).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto,** R. Campolide, 11 (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) ✲ **Paiva Costa,** R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (8862835) ✲ **Central,** R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al. Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 15 (728395).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (26476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento com juros da mora de 1,45 por cento, as seguintes:

Contribuição Predial — A totalidade da contribuição inferior a 100$00 e a 1.ª prestação dos conhecimentos divididos em duas ou quatro. A contribuição inferior a 100$00, se não for paga este mês, relaxa e só poderá ser liquidada, posteriormente, com custas e selos do processo.

Contribuição Industrial — Imposto Profissional de Profissões Liberais, de Empregados por Conta de Outrém e de Assalariados — A totalidade da contribuição ou imposto, uma vez que não tenha sido paga a primeira prestação no passado mês de Janeiro. Se o pagamento se não efectuar até ao fim deste mês, dar-se-á o relaxe, e só nas Execuções Fiscais o pagamento poderá ser feito.

Imposto Sobre a Aplicação de Capitais — Secção A — A totalidade, qualquer que seja o seu quantitativo, relaxando de seguida.

TAXA MILITAR — A taxa está a pagamento nos próximos meses de Abril e Maio.

A anuidade da taxa militar relativa ao ano de 1961, findo, pode, ainda, ser paga pela taxa simples (60$00), em conjunto com a do ano de 1962 — artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 44 155, de 17 de Janeiro de 1962.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — *Declaração modelo 3* — Durante este mês, as sociedades por quotas e outras que não sejam anónimas ou em comandita por acções, incluindo os organismos corporativos, deverão apresentar esta declaração devidamente preenchida na secção de Finanças da área da sua sede. A renovação só é de efectuar no caso em que haja alteração aos elementos da apresentada anteriormente.

Declaração modelo 2 — Os contribuintes em nome individual deverão apresentar esta declaração até ao dia 15 de Abril próximo, desde que aufiram de propriedades, usufruto, pensão, renda temporária ou vitalícia, bem como de seu trabalho ou industria, rendimento total superior a 60 000$00. A renovação da declaração só é de efectuar se tiverem havido alterações nos elementos da já entregue nas Secções de Finanças, inclusivamente se, por virtude de diminuição de rendimentos, estes passarem a ser inferiores a 60 000$00.

Declaração modelo 4 — As sociedades anónimas e comanditas por acções deverão apresentar este modelo na secção de Finanças do concelho ou bairro da sede, até ao dia 15 de Abril próximo.

Declaração modelo 6 — As sociedades que distribuirem dividendos farão a apresentação deste modelo nas Direcções de Finanças da área da sede, até ao dia 15 de Abril p. p. Se não tiver havido atribuição de dividendos, basta comunicar o facto ao mesmo director de Finanças, por simples carta.

O «Leonardo da Vinci» largou do Tejo

O imponente paquete «Leonardo da Vinci», que provocou a maior sensação nesta sua visita ao porto de Lisboa e curiosidade nos meios marítimos, fez-se a meio da tarde de hoje, ao Atlantico, rumando para o porto de Nova York, onde concluirá o grande cruzeiro de gala, iniciado no passado dia 2 de Fevereiro.

Esta manhã, o barco foi visitado por individualidades ligadas a companhias e agências de navegação.

Estiveram, também, a bordo alguns funcionários do Grémio de Exportadores de Vinho do Porto, que distribuiram 500 garrafas-brindes daquele precioso vinho pelos passageiros e tripulantes.

A BILHA DA ÁGUA

fracturou-lhe a coluna vertebral

A jornaleira Vicenta Machado, de 51 anos, residente em Samora Correia, Benavente, deu uma queda quando transportava á cabeça uma bilha cheia de água. A bilha caiu-lhe nas costas, fracturando-lhe a coluna vertebral. Foi conduzida ao Hospital de S. José, ficando internada na sala de observações.

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacelos enxertados e americanos, Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto á Arcada)
Telefone 32 01 56 — Caneças viveiros — Telefone 9 20034

ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

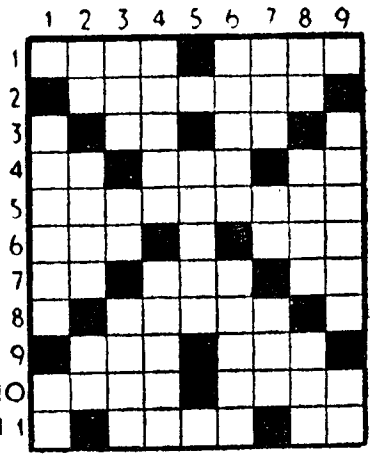
PASSADEIRAS ALCATIFAS SULTÃO

RUA CONDE REDONDO, 64, 2.º, DIR.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2605



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Galileia em que Jesus transformou água em vinho. Composições poéticas. 2 — Nome de dois reis de Aragão e de três de Leão (pl.). 3 — Alternativa. Caminhar. 4 — Nota musical. Cincho. Atmosfera. 5 — Concilia. 6 — Epoca. Aquilo que prejudica. 7 — Satélite de Jupiter. Preposição. Símbolo químico do ródio. 8 — Metal da família do potássio. 9 — Um dos pontos cardeais. Ninho. 10 — Habita. Cidade da Holanda. 11 — Cantiga. Isolado.

VERTICAIS: 1 — Estranho. Canhamo de Manila. 2 — Aspecto. Ilha situada no Pequeno Belt. Solitário. 3 — Recusa. Batráquio. Sara. 4 — Provocam o amuo de. Carimbar. 5 — Gires. 6 — Constelação austral. Pronome possessivo. 7 — Mal. Prefixo de negação. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 8 — Pertences. Má sorte. Primeira das palavras do nome de uma freguesia do concelho de Agueda. 9 — Pássaro dentirrostro da família do corvo. Preposição e artigo definido.

Solução do problema n.º 2604

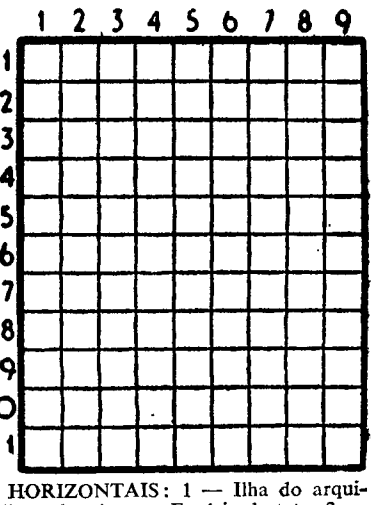
HORIZONTAIS: 1 — Cela. Dama. 2 — Armilar. 3 — Aia. EM. 4 — Ora. 5 — Lituania. 6 — Agir. Onda. 7 — Alicates. 8 — Ara. 9 — Pã. MDL. 10 — Arriais. 11 — RUIM. VILA.

VERTICAIS: 1 — Cá. Olá. Apar. 2 — BRIGA. Aru. 3 — Lá. Átila. Ri. 4 — Ara. Uri. Mim. 5 — Mira. CADA. 6 — DIA. Noa. LIV. 7 — Al. Cinta. Si. 8 — Mãe. Adere. 9 — Arma. Asa. Lã.

Provérbio: EM RUIM VILA BRIGA CADA DIA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4650



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do arquipélago dos Açores. Espécie de tatu. 2 — Apelido. Toa. 3 — Pêlo de certos animais. Funebres. 4 — Classe de tropa. Rei dos Amalecitas vencido por Saul. 5 — Pronome pessoal. 6 — Africano. Nome pelo qual António Nobre se designava a si próprio. 7 — Nota musical. Formar em alas. 8 — Nome de mulher. Aplicações. 9 — Atmosfera. Ecoa. Suspiro. 10 — Também. Pedra de altar. 11 — Parte do Mundo a que pertence o Japão. Reis.

VERTICAIS: 1 — Calvicie. A folhagem das plantas. 2 — Erguer. Ilha do arquipélago dos Açores. 3 — Cabelo branco. Resinas das árvores. Nota musical. 4 — Discurso. Doença caracterizada por sufocações intermitentes. 5 — Catedral. O sono das crianças. 6 — Género de plantas poáceas de folhas miudas que rebentam por vezes em tufos espessos e são muito apreciadas pela sua beleza. Abale. 7 — Barbas de espigas de cereais. Artigo definido. 8 — Procedia. Trovejar. 9 — Abertura. Fechar as asas para descer mais depressa.

Solução do problema n.º 4649

HORIZONTAIS: 1 — Fulgêncio. 2 — Aí. Arara. 3 — Até. 4 — Uri. Atoa. 5 — Areal. Aru. 6 — Pé. Som. ML. 7 — Eia. Tábua. 8 — Lapa. Luz. 9 — Ale. 10 — Agira. Pã. 11 — Grão. Luís.

VERTICAIS: 1 — Fão. Apela. 2 — Ui. Ureia. Ar. 3 — Pré. Apaga. 4 — Ga. Ias. Alio. 5 — Era. Lot. Er. 6 — Nata. Mal. Al. 7 — Creta. Bua. 8 — Ia. Ormuz. Pi. 9 — Gaula. Gás.

Morreu Juan March

considerado o homem mais rico de Espanha

MADRID, 10 — Juan March, considerado o homem mais rico de Espanha, faleceu a noite passada nesta capital, treze dias depois do desastre no qual sofreu cinco fracturas.

Não foi, porém, das consequências deste acidente, mas positivamente de fome, que morreu o multimilionário. O estômago recusava toda a qualidade de alimentos e a ateriosclorose, devida a avançada idade, não permitia alimentá-lo com injecções intravenosas. Há dias que estava de coma.

O financeiro espanhol era viuvo e deixa dois filhos. Tinha 80 anos.

O CONTRABANDO COMO PONTO DE PARTIDA DE UMA FORTUNA DE 24 MILHÕES DE CONTOS

Juan March Ordinas, cuja fortuna algumas pessoas avaliam em mais de 24 milhões de contos, marcou com a sua forte personalidade a história movimentada da Espanha na primeira metade do século XX. Seja qual for a sentença da História sobre este «manipulador de milhões», que começou pelo contrabando para se tornar o maior mecenas espanhol dos tempos modernos, ficará como uma personalidade excepcional num período não menos excepcional.

Filho de pescador, Juan March nasceu em Palma de Maiorca em 1882 e, tendo feito breves estudos, começou a tirar um partido financeiro do meio modesto onde o destino o situou, dedicando-se ao contrabando. Depois de uma série de operações realizadas entre os portos da Africa do Norte, as Baleares e Barcelona, os franceses concederam-lhe o monopólio da distribuição dos tabacos no Marrocos espanhol. Assim começou a sua fortuna. Rápidamente, comprou as acções da «Tabacalera», ao mesmo tempo que o rei Afonso XIII lhe reconhecia o monopólio da distribuição dos tabacos em Espanha. Entretanto, havia comprado um banco em Palma de Maiorca, banco que se tornou o «Banco March».

«O ÚLTIMO PIRATA DO MEDITERRÂNEO»

Quando a Republica foi proclamada em 1931, March atravessou um período de desfavor político que, no entanto, nenhuma influência teve na expansão prodigiosa dos seus negócios. Começou por tentar obter as boas graças do novo regime e foi eleito deputado ás Cortes, onde votava com a extrema direita.

Violentamente atacado pelo deputado socialista Angel Galarza, foi preso. Meses mais tarde, o banqueiro, que contava com oportunissimas cumplicidades, conseguia uma evasão á «Monte Cristo» e refugiava-se em França e a seguir na Suíça. Em Madrid, em 1933, ouvia-se dizer correntemente: «Ou a Republica acaba com March ou March acaba com a Republica...».

A hostilidade dos meios da esquerda era mais verbal que eficiente, exprimindo-se em libelos como o livro de Manuel Benavides, do Partido Socialista Unificado da Catalunha (comunista), intitulado: «O ultimo Pirata do Mediterraneo».

O APOIO AOS NACIONALISTAS

No exílio, Juan March ia progredindo na sua carreira e empenhava-se com êxito em conquistar simpatias para os nacionalistas, os círculos da alta finança internacional, e em depreciar a moeda republicana. Teve papel de relevo na preparação do movimento nacional, financiou os falangistas, comprou em Itália os aviões de que o general Franco precisava para a sublevação do Exército da Africa.

INTERESSES EM 22 BANCOS

A fortuna enorme acumulada pelo grande financeiro abrange muitos países, não sendo possível fazer-se um rol completo dos seus haveres e interesses. Sabe-se que possuia numerosas propriedades rurais nas Baleares e em Espanha, assim como em França e na Suíça, que tinha interesses em 22 bancos e em estabelecimentos industriais na Suíça, em França, nos Estados Unidos, na Argentina e na Grã-Bretanha. Só no que toca ás industrias navais espanholas, possuia ou dirigia inteiramente as «Transatlantica», «Transmediterranea», a «Companhia Auxiliar de Comércio e Navegação», a «União Naval do Levante» e a «Ancona».

Em 1955, criou a «Fundação March» cujo capital, recentemente elevado para 2 mil milhões de pesetas (cerca de 960 mil contos), se destina a encorajar as criações artísticas e a investigação científica em Espanha. — (F. P. e R.).

UM OPERÁRIO morreu afogado junto do Cais da Fundição

Esta tarde, cerca das 14 e 15, um operário da Companhia Nacional de Navegação, o servente de carpinteiro Augusto Costa, de 42 anos, solteiro, quando acabara de almoçar e se dirigia ás oficinas daquela empresa, no Cais da Fundição, escorregou na muralha e precipitou-se no rio.

Dois companheiros do infeliz operário — Joaquim Custódio Condesso e António Pereira Ribeiro — ainda tentaram socorrê-lo, lançando-lhe um cabo e uma bóia. Os seus esforços foram, porém, improfícuos, pois o Costa nunca mais foi visto. A queda deu-se junto do paquete «Angola» que se encontra atracado ao referido cais.

Inexplicávelmente, os serviços dos bombeiros foram solicitados muito tarde, cerca das 15 e 30, tendo comparecido dois piquetes dos Sapadores e dos Voluntários da Ajuda. Como mais nada houvesse, então, a tentar, um homem-rã do B. S. B. desceu ás águas e procurou encontrar o cadáver, que ainda não apareceu á hora a que fechamos a nossa edição.

DEAN RUSK CONFERENCIOU com o embaixador de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

mesmos funcionários — que Dean Rusk e o dr. Theotónio Pereira, que mantêm excelentes relações pessoais, se não encontravam, devido á ida a Lisboa do embaixador português, que ali passou o Natal e de onde regressou há três semanas.

Dizem os observadores que as facilidades concedidas nos Açores aos Estados Unidos, devem ter sido um dos temas abordados.

No dia 15, o dr. Theotónio Pereira é convidado de honra de um almoço no «National Press Club», durante o qual discursará sobre as relações entre Portugal e os Estados Unidos. — (A. N. I.).

DOIS PORTUGUESES entre sobreviventes de um naufrágio

MAPPORT (Estados Unidos), 10 — Os marítimos portugueses, Roque da Cruz e Eleutério da Silva figuram entre os trinta e quatro homens que se encontravam a bordo do petroleiro liberiano «Gem», que se partiu em dois, devido ao temporal, ao largo de Portsmouth, e foram salvos por barcos de guerra norte-americanos. — (A. N. I.).

«LIZ» TAYLOR E O MARIDO desmentiram que tencionem divorciar-se

ROMA, 10. — A actriz Elizabeth Taylor e o seu marido, Eddie Fisher, desmentiram ontem terminantemente notícias de que teriam resolvido separar-se e divorciar-se, devido á famosa «estrela» do cinema «se apaixonar loucamente por Richard Burton».

«Liz» Taylor e Richard Burton filmam em Roma a película «Cleópatra». — (A. N. I. e R.).

O PRIMEIRO SATÉLITE BRITÂNICO será lançado de Cape Canaveral

WASHINGTON, 10 — A Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) anunciou que o primeiro satélite britanico será lançado de Cape Canaveral na Primavera com a ajuda de um missil americano «Thor-Delta», de três andares.

O satélite será colocado numa órbita indo de 300 a 1000 quilómetros da Terra e espera-se que se mantenha no espaço cerca de um ano. Destina-se ao estudo da ionosfera e das radiações.

Cinco cientistas ingleses reunem nos Estados Unidos os instrumentos para o «U. K. - I» — o nome dado ao satélite. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **Um cientista chinês, Lee C. Teng, que trabalha desde 1947 para a Comissão de Energia Atómica norte-americana, afirmou que a China Comunista está em condições de fazer explodir uma bomba atómica.**
- A comissão de apelação do tribunal especial revolucionário da Coreia do Sul comutou a sentença de morte contra o antigo chefe do Estado-Maior do Exército e da Junta Militar Governativa general Chang Do Young, reduzindo-a a prisão perpétua.
- **Com um discurso do generalíssimo Franco encerrou-se hoje o Congresso Nacional dos Sindicatos espanhóis. Foram aprovadas numerosas moções. Uma delas dispõe que até 1975 a Espanha atinja o nível de vida das nações do Euromercado.**
- Yuri Gagarine, primeiro cosmonauta do Mundo, festejou ontem os seus 28 anos. Candidato ás próximas eleições para o Soviete Supremo da U. R. S. S., visitou já a sua circunscrição eleitoral, na região de Smolensk.
- **O presidente da Republica Dominicana anunciou que as próximas eleições terão lugar em Dezembro. Nos ultimos dois dias, foram presas mais de 200 pessoas na capital daquele país, em consequência de manifestações e desordens.**

NOVO TIPO DE GREVE

JOHANNESBURG, 10 — Para ser reconhecida oficialmente pelo Governo, a Associação de Mecanicos da Africa do Sul iniciou, hoje, novo tipo de greve: designada «Olha para o manual». Consiste em se realizar cada operação lendo as instruções respectivas, quer para o reabastecimento dos aviões quer, simplesmente, para encher um pneu. — (A. N. I.).

O desarmamento total é o caminho para a paz

— declarou Gromyko em Genebra

GENEBRA, 10. — Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, chegou hoje a esta cidade para a conferência de desarmamento, tendo feito a seguinte declaração:

«A comissão dos 18 Estados abordará, próximamente, o exame e a solução de um problema cujo alcance e importancia para o futuro de toda a Humanidade é difícil subestimar. É preciso, sem perder tempo, mobilizar todas as forças dos povos e suspender o aumento rápido da avalanche dos armamentos, eliminar a grave ameaça de uma guerra nuclear e de foguetões, que pesa sobre os povos.

«Na hora actual, todos reconhecem que o desarmamento geral e completo é o caminho radical para uma paz duradoura na Terra e para a extirpação das guerras da vida da sociedade».

Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano, deve chegar ainda hoje a Genebra e irá amanhã de manhã a Lausanne para se encontrar com Gerhard Schroeder, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental.

O primeiro encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos, da Inglaterra e da Russia realizar-se-á amanhã, nesta cidade, por ocasião do jantar que Dean Rusk oferecerá aos seus colegas.

A conferência dos 17 países — a França estará ausente — sobre o desarmamento começará, conforme está previsto, no dia 14 próximo. — (F. P. e R.).

MULHERES varredoras de ruas

LONDRES, 10. — Se a Municipalidade de Lewisham levar por diante o seu plano, este suburbio de Londres verá brevemente as primeiras mulheres varredoras de ruas.

Com efeito, essa municipalidade, em vista da escassês de homens que queiram fazer esse serviço resolveu oferecer esse trabalho ás mulheres, mediante o pagamento de 10 libras (800 escudos) por semana. — (R.).

As eleições legislativas na Federação das Rodésias realizam-se no próximo mês

SALISBURY, 10. — Foi anunciado que as próximas eleições legislativas na Federação das Rodésias e da Niassalandia terão lugar no dia 27 de Abril, devendo os candidatos inscrever-se até 26 deste mês.

Estas eleições resultam da decisão do primeiro-ministro da Federação, «sir» Roy Welensky, de pedir a dissolução do Parlamento a fim de tentar impedir a entrada em vigor do projecto de Constituição proposto pelo Governo britanico.

QUEM É «SIR» ROY WELENSKY

Empregado de caminho de ferro, mineiro, «barman», pugilista, «sir» Roy Welensky, o homem que disse «não» á politica britanica na Africa Central, exerceu várias profissões antes de chegar, em 1956, a primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalandia.

ADVERSÁRIO DA POLITICA DE DESCOLONIZAÇÃO

Primeiro-ministro desde 1956, consciente do perigo que representa para a Federação o progresso do nacionalismo negro, «sir» Roy opõe-se á política de descolonização da Grã-Bretanha a quem acusa de «trair a confiança que nela depositaram» os 300 mil europeus das Rodésias e da Niassalandia.

«Sir» *Roy gosta de recorrer á terminologia técnica do pugilismo para ilustrar o seu «combate» contra o «racismo extremista negro» e contra o «derrotismo» da metrópole. «Ainda não lancei a esponja ao tapete» — diz ele, ou então: «Irei até ao final do assalto». Os seus apelos chocam-se, contudo, com a hostilidade crescente dos nacionalistas negros e com a vontade do Governo britanico de não manter a Federação contra o desejo da maioria dos seus habitantes. — (F. P.).*

Verifica-se um aumento da liberdade de discussão no Partido Comunista soviético

MOSCOVO, 10 — Os relatos da reunião do directório do Partido Comunista soviético, que findou ontem, no Kremlin, parecem confirmar uma mudança de considerável projecção notada há meses no comportamento dos militantes e técnicos do Partido, para com o grupo, relativamente restrito que, em redor de Kruchtchev, forma o nucleo da «direcção colectiva». Nas relações de trabalho, adentro do Partido, e em todos os escalões, embora em graus diversos, estabeleceu-se manifestamente, desde o XXII congresso do partido, um ambiente de discussão, bastante novo, em que o direito de discordar deixou de ser teórico.

Notou-se, com certa surpresa, que nos debates sobre a lavoura, alguns oradores contrariaram abertamente as teses de Kruchtchev, ou ultrapassaram-nas, atitude tanto mais curiosa dado que a Imprensa soviética foi autorizada a relatar o sucedido, embora sem comentários.

O certo é que Kruchtchev, cuja permanência no Poder se explica, em parte, pelos seus extraordinários dotes de político, se encontra hoje investido de uma autoridade extraordinária, por haver tido, parece, á suprema habilidade de a partilhar.

E' sem duvida difícil, em período de transição, e acima de tudo na ausência de contactos válidos entre observadores ocidentais e as personalidades que determinam o «clima político na U. R. S. S.», distinguir, nesta evolução, a parte que cabe ao planismo doutrinário e a que convém atribuir ao simples cálculo, ou mesmo á necessidade. — (F. P.).

CAFÉ RESTAURANTE
EXPRESSO TERMINUS
Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 329495
Amanhã: Sexta-feira
Lampreia à Moda do Minho
Bacalhau à Terminus
Arroz de Frango á Portuguesa
Frango Grelhado no Espeto com Piripiri

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava muito nublado e havia neblina em várias regiões por acção de uma massa de ar, de origem marítima.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 10°; Portalegre, 8°; Coimbra, 10°; Lisboa, 11°; Faro, 11°; Sagres, 14°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS HOJE ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°,2; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°; mínima, 10°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°; mínima, 10°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado e encoberto, vento moderado do quadrante sul. Períodos de chuva ou chuvisco a partir do fim da tarde.

O que vive e cresce a mais de 4 mil metros acima do mar

Chaha', a ultima aldeia do Anapurna (4800 metros) — a povoação mais alta do Mundo

Nos Andes há uma vida humana permanente em casas e aldeias, até uma altitude de 5800 metros. Os índios destes lugares têm um volume sanguíneo e torácico maiores do que o comum das pessoas e, quando descem á planície, sofrem perturbações organicas. Necessitam de, pelo menos, seis meses para se habituarem ás baixas atitudes.

No Tibete, vive-se um pouco menos alto do que nos Andes: as ultimas aldeias estão a 4800 metros, embora os pastores passem muitos meses do ano a 5500 metros, com os seus rebanhos. Apenas alguns eremitas vivem ali todo o ano.

Parece que estamos, actualmente, num período de reaquecimento terráqueo. Assim, segundo recentes observações e estudos comparativos, nos Alpes, abaixo dos 4000 metros, havia em 1883 uma só espécie de planta, ao passo que em 1932 se contavam doze. Em Gletsch, em 1874, havia-se identificado uma variedade de fanerogâmicas; sete anos depois, verificavam-se existirem trinta e nove. A conquista dos altos cumes pelas plantas é, no entanto, mais lenta: o ranúnculo branco é o mais «atrevido», tendo chegado já a 4200 metros nos Alpes apeninos.

Se o Monte Branco fosse um cume das montanhas chinesas, estaria coberto, não de neve, mas de falas persistentes, pois no maciço de Si-Kang existem falas a mais de 5000 metros. Outras plantas de grande porte crescem a altitudes até 5500.

O limite das neves eternas é muito variável: 4200 metros no Monte Ararat, 5000 nas montanhas do Equador, 5400 no Kilimandjaro, 5500 nas montanhas do Peru.

O império da vida

A temperatura não aumenta em proporção regular com a altitu-

(Continua na ultima página)

O ALCOOLISMO — inimigo n.º 1

dos condutores de automóveis aumenta de maneira alarmante entre os modernos vícios femininos

A lista negra das vítimas dos desastres de viação aumenta por toda a parte de forma arrepiante e assustadora. E começa a sentir-se uma reacção que corresponde á necessidade imperiosa de reduzir essas cifras medonhas relativas á mortalidade resultante dos acidentes de transito. Contudo, o problema é muito complexo; e não bastam as medidas repressivas das autoridades para resolvê-lo, tornando-se, por isso, indispensável o esforço comum de todas as camadas sociais, tendente a impor ao automobilista moderação e espirito de previdência, com a noção do apreço pela própria existência e do respeito pela vida alheia, assim como educar os peões, ministrando-lhes os conhecimentos indispensáveis para se

Sobre o assunto, revestem-se de capital importancia as opiniões de um abalizado cientista, o dr. Blanco Soler y Ros, distinguido recentemente com o «Prémio Extraordinário del Sindicato Nacional de la Vid», pelos seus notáveis estudos sobre o vinho e o alcoolismo:

«O álcool, em doses excessivas, abstrai ilusóriamente da fadiga e obscurece, mais ou menos, os sentidos da vista e do ouvido; altera a emotividade, e assim a sensação de temor, aumentando consideràvelmente o perigo.

«Não se trata da abstenção total de qualquer bebida, por parte dos automobilistas, quer dizer dos condutores de diversos veículos. Apontam-se os riscos das doses excessivas. Não é de crer que um copo de vinho ou um cálice de *cognac* modifique num homem são a sua capacidade física ou emocional para a função de guiar».

Verifica-se que o alcoolismo aumenta, de maneira alarmante, entre os modernos vícios femininos, não se coibindo, hoje, as mulheres de beber em publico, fumando, também, excessivamente, do mesmo modo que se entregam ao delírio das velocidades automobilísticas. O dr. Blanco Soler y Rosa, a cujas declarações o «Pueblo» madrileno deu grande relevo, pondera:

«Em cada cinquenta e três homens bebedores, competem com eles dez mulheres. Esta proporção aumentará, como cresce o numero de mulheres que conduzem automóveis. A estas é de opor apenas uma condição: que bebam, mas sem quebra de porte e compostura».

Há a fazer uma correcção no que respeita á percentagem de desastres de viação em que «o álcool é um trágico protagonista», ou seja acrescentar «uma parte devida ao alcoolismo feminino».

Perigos e degradações do alcoolismo feminino

O problema, aliás, assume por toda a parte os mesmos aspectos, sob o ponto de vista moral e social, pelos efeitos e as consequências do vício do alcoolismo entre as mulheres, uma vez que elas, na competição com os homens, também não lhes querem ficar atrás na loucura da velocidade.

A' semelhança do que se verifica no Ocidente, o alcoolismo feminino no Japão suscita um movimento refreador por meio de largas campanhas abolicionistas, das quais a Imprensa se faz eco em artigos moralizadores e judi-

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa magazine

A situação política no Sueste asiático

Não cessa de se deteriorar a situação política no sueste asiático. Os acontecimentos sucedem-se numa marcha vertiginosa, nem sempre suficientemente esclarecedores do caminho a que conduzirão. Por um lado o golpe de Estado na Birmânia, que afastou do Poder o presidente U Nu, eleito democràticamente, e levou á instalação de uma junta militar, chefiada pelo general Ne Wiu que, assim, tomou novamente nas suas mãos a direcção de um Governo militar que decidiu controlar a situação do país. Por outro, complica-se, cada dia que passa, a situação política e económica do Vietname do Sul, onde o bombardeamento, no dia 27 do mês passado, do palácio presidencial de Saigão, não pode deixar de ser expressivo da tensão e do descontentamento existentes no país. Acresce, ainda, o infindável problema do Laos, cujos chefes políticos parecem cada vez mais longe do desejado acordo, enquanto a luta de guerrilhas avança diàriamente e ameaça cobrir todo o país.

Na Birmânia, aventam-se duas grandes razões para justificar a tomada do poder pelo general Ne Wiu: a nacionalização, pelo Governo de U Nu, de todas as empresas de importação e o forte movimento, dentro do país, de figuras destacadas dos Estados Shaus e Karens, que pedem maior autonomia.

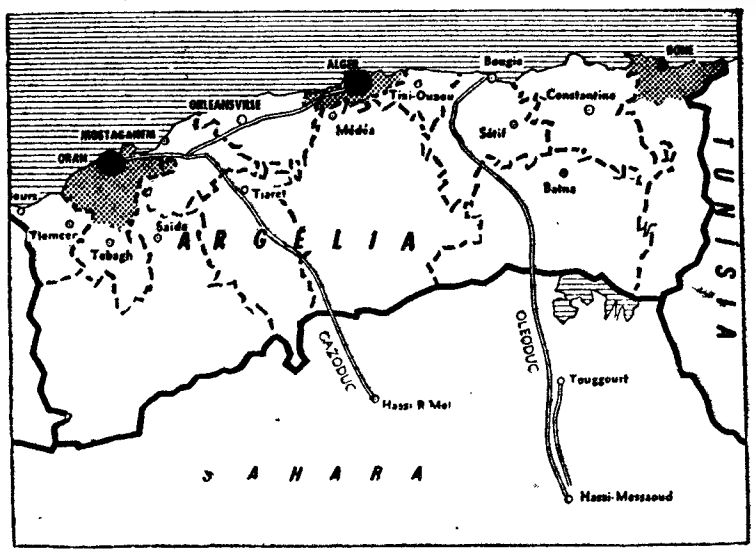
Acerca da linha de conduta que o general Ne Wiu imprimirá á acção do seu Governo, paira a mais justificada dúvida, depois da política aparentemente discordante que praticou em 1959, quando chefiava o Governo militar que dirigia o país: enquanto por altura da repressão chinesa no Tibete se mostrava disposto a aceitar o auxílio económico norte-americano, tempos depois, antes do regresso ao poder do Governo eleito do presidente U Nu, assinou com a China Continental um tratado de não-agressão e um acordo regulando a questão das fronteiras sino-birmanesas.

No Vietname do Sul, aumenta constantemente o perigo da eclosão de uma guerra de guerrilhas de grandes dimensões. O atraso económico-social em que o país mergulha, a par do regime despótico e ditatorial do presidente Diem, parecem conduzir o país para um clima aberto de subversão. Os Estados Unidos, no desejo de evitar que se repita o drama do Laos, dispuseram-se a comprometer o peso do seu prestígio com o régime de Diem. É evidente que se trata não só de um compromisso político como também militar. Actualmente devem encontrar-se no território do Vietname do Sul cerca de três a quatro mil soldados norte-americanos, que em actividades de diverso tipo se têm empenhado, com as forças vietnameanas, em obstar á infiltração no país de guerrilheiros comunistas. Por outro lado o auxílio económico dos Estados Unidos ao Vietname do Sul é avaliado em dois biliões de dólares, o que tem valido fortes censuras a Washington pelas forças políticas que se opõem ao regime de Diem as quais defendem que o auxílio norte-americano não só não beneficiou o conjunto da população, como aumentou o fosso enorme que separa ricos e pobres.

Para avaliar até que ponto os Estados Unidos estão comprometidos no difícil problema do Vietname, bastará referir as palavras de Robert Kennedy, após a sua recente passagem por Saigão: «Nós venceremos no Vietname e permaneceremos aí até á vitória».

Ao passar em revista a situação política do sueste asiático, o panorama que se nos depara está longe de inspirar confiança e de fornecer elementos seguros de previsão sobre o futuro imediato dessa importante região da Ásia. Entretanto, os dias que se avizinham não se afiguram fáceis nem ridentes, sobretudo se os países do Ocidente que ainda podem exercer alguma influência, não se apressarem a encarar com realismo, energia e decisão o papel efectivo que aí lhes cabe. Hoje poderão ainda fazê-lo, mas amanhã poderá ser demasiado tarde.

PANORAMA INTERNACIONAL



A onda de terrorismo desencadeada nas últimas semanas pela O. A. S. na Argélia e o recrudescimento da actividade dos rebeldes argelinos, fez das cidades de Oran e Argel dois grandes centros de instabilidade e de medo, onde todos os dias se eleva a algumas dezenas o número de mortos e de feridos

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● A situação na Turquia

Apesar de ter sido dominada a tentativa de golpe de Estado, empreendida na Turquia pelos cadetes da Academia Militar e por jovens oficiais do Estado-Maior, sobre o Governo Inonu, classificado de pseudodemocrático, pairam os maiores perigos e incertezas relativamente á sua impossibilidade de lutar ao mesmo tempo contra os partidários de Mendéres e contra as forças das esquerdas.

A Turquia é um dos países mais atrasados do Médio Oriente. Bastará referir alguns numeros para avaliar a magnitude dos problemas que importa resolver: 17 milhões de analfabetos, em 28 milhões de habitantes; quatro milhões de desempregados; anualmente, milhares de homens são obrigados a emigrar, dada a falta de trabalho e o baixo nível económico do país. No entanto, na opinião dos observadores, é em vão que se pode esperar do actual Governo as reformas exigidas pela situação económico-social do país.

● Reforma na U. R. S. S.

Na U. R. S. S. acaba de ser realizada uma nova reforma: a divisão do território soviético em 17 grandes regiões económicas, sendo cada uma delas dirigida por um «conselho de coordenação e de planificação». Esta reforma tem em vista obstar ás dificuldades surgidas após a descentralização económica, em 1957, quando a U. R. S. S. foi dividida em 105 regiões, dirigida cada uma por um «conselho de economia popular».

● Inquietação no Chile

O corte de relações entre a Argentina e Cuba, causou viva inquietação nos meios políticos do Chile que, com o Brasil, o México e a Argentina, se opuseram á condenação do regime de Havana, pedida pelos Estados Unidos, na recente conferência de Punta del Este. Apesar de cientes de que o corte de relações da Argentina com Havana foi decidido sob fortes pressões do Exército, os meios políticos da capital chilena preocupam-se com o facto, depois do precedente aberto na Conferência dos Estados Americanos em relação ao regime cubano. Afirma-se nesses meios que a condenação de Cuba pode conduzir á condenação de todos os países rebeldes á vontade de Washington.

● Ben Bella contra a violência

Ben Bella, «ministro» do G. P. R. A., preso em França, declarou a uma personalidade que o visitou recentemente, ser partidário, de uma grande amnistia política, imediatamente á posse do primeiro Governo argelino. Segundo Ben Bella, uma tal disposição produziria um forte choque psicológico no ambiente carregado da vida argelina. O mesmo político pensa que se deve evitar qualquer perseguição aos franceses da Argélia, nomeadamente aos que entraram nas fileiras da O. A. S., para isolar melhor o que Ben Bella classifica de «algumas centenas de assassinos».

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Lofr — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — A's 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — A's 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas.

U. R. S. S.—1953

(conclusão)

■ O XXII Congresso

Está fora de discussão que o XXII Congresso do Partido Comunista russo, reunido em Moscovo, em Outubro do ano passado, com a presença de representantes de quase todos os partidos, dos diversos continentes, constituiu um acontecimento de primeira importancia na vida da U. R. S. S. e como que encerrou o período de profundas transformações políticas e económicas na União Soviética, após a morte de Estaline, em 1953.

No extenso relatório que apresentou ao Congresso, Kruchtchev passou em revista os acontecimentos passados e apresentou um audacioso plano económico com fortes incidências na vida política e na organização interna do Partido Comunista russo. O chefe do Governo russo deteve-se, em análise demorada, sobre a eliminação do grupo antipartido, em Julho de 1957. A par de Malenkov, Kaganovitch e Molotov, também o marechal Vorochilov é acusado «de actos de repressão em massa cometidos nas fileiras dos funcionários do Estado e do Partido».

O plano de vinte anos então apresentado prevê, no domínio económico, um aumento de 500 por cento da produtividade, a par de um crescimento da produção. Nessa altura (1981), o cidadão soviético poderá ver reduzido a 35 o numero de horas de trabalho semanal.

Mas, no seu relatório, Kruchtchev ocupou-se, igualmente, de princípios fundamentais, alguns revestindo, sem duvida, aspectos novos, sobre a «ditadura do proletariado».

O ousado plano económico de Kruchtchev, a par das inovações políticas e das novas teses sobre as relações dos países do mundo comunista, de que se tornou obreiro incansável, tornou possível um novo clima de confiança do povo soviético, depois de alguns desaires nos anteriores planos de fomento quinquenais. Os dois meses de intensa propaganda dos objectivos do programa, que precederam o XXII Congresso, não tiveram outro objectivo senão torná-lo conhecido e predispor o povo soviético para os sacrifícios e o ambiente de entusiasmo que a sua realização vai exigir.

Também na estrutura interna e no funcionamento do Partido, o novo programa, saído do XXII Congresso, fez sentir a sua influência: a sua realização exigiu a multiplicação do numero de quadros técnicos e económicos cada vez mais preparados para assegurar o funcionamento e o «contrôle» de uma economia que se desenvolve e se torna de ano para ano mais complexa.

Balanço de forças
(Desenho de A. Mausbridge na revista «Punch»)

A FIGURA DA SEMANA

Hans Kroll

A chamada recente a Bonn, do embaixador da Alemanha Federal em Moscovo, Hans Kroll, apesar de não ser um acontecimento inédito, nos termos em que agora se verificou, não pode deixar de fazer convergir mais uma vez as atenções para o conhecido diplomata. Com efeito, já em Novembro passado, Hans Kroll havia sido chamado pelo seu Governo, depois de rumores insistentes e de fortes acusações da Imprensa de ter procedido a troca de impressões com o chefe do Governo russo, sem esperar as necessárias instruções do seu Governo. Contrariando a opinião de alguns dos seus principais conselheiros, o chanceler Adenauer decidiu então que Hans Kroll voltasse a ocupar o seu posto na capital soviética.

Desta vez, o embaixador Kroll é acusado pelos seus poderosos inimigos de se ter declarado, perante um grupo de jornalistas alemães, partidário do reconhecimento das duas Alemanhas e da concessão de um crédito, a longo prazo, por parte de Bonn, á União Soviética, no valor de dez biliões de marcos.

Na capital soviética, o embaixador da Alemanha não tardou a classificar de «intriguistas e mentirosos» os que lhe atribiram as aludidas declarações.

Em qualquer dos casos, a chamada de Hans Kroll a Bonn, pelo seu Governo, no curto espaço de quatro meses, não parece deixar dúvidas sobre as divergências de pontos de vista entre o diplomata e um grupo numeroso dos dirigentes da Alemanha Federal, relativamente ás concepções de fundo que devem orientar as relações entre Bonn e Moscovo. Sempre que tem exteriorizado as suas opiniões, Hans Kroll tem-se manifestado partidário duma política mais ousada e mais positiva do seu país em relação ao bloco de Leste.

Mas para além desta diferença de posições e de uma certa imprudência que parece caracterizar o embaixador Hans Kroll, não falta quem veja no representante de Bonn em Moscovo uma vítima e um instrumento valioso do Governo de Adenauer na viragem da política internacional: saber agradar por um lado a Kruchtchev e dispor do trunfo próprio para as ocasiões de prova de fidelidade aos países ocidentais.

O ATLAS DO CEU

constitui um magnífico inventário do Universo

Nos observatórios do Mundo inteiro os astrónomos debruçam-se com apaixonado interesse sobre as páginas de um novo Atlas celeste, que constitui uma realização sem precedentes. Esta esplêndida carta dos céus começou já a revelar alguns segredos do Universo. Os astrónomos do Observatório de Palomar, célebre em todo o Mundo pelo seu vasto labor científico, lançaram-se com todo o empenho nesta obra excepcional: fazer um «inventário» do céu, que pudesse resolver alguns problemas até agora insoluveis. Para isso, reuniram uma equipa de sábios que, durante anos a fio, trabalhou activamente, contando com os meios de investigação mais aperfeiçoados. Dentre estes destaca-se o «Grande Schmidt», telescópio gigante que permitiu aos astrónomos realizar um velho sonho, conseguindo fotografias dos céus até á distancia, nunca atingida, de 600 milhões de anos-luz. O «Grande Schmidt», que deve o seu nome ao grande especialista alemão Bernard Schmidt, que o concebeu, é na realidade uma enorme máquina fotográfica, munida de uma objectiva de grande abertura, com o diametro de 1,22 metros e com um espelho de 2,27 metros. Este admirável aparelho abrange um campo dez vezes mais profundo e mil vezes mais extenso que qualquer outro, com o mesmo fim, conseguindo filmar a distancias enormes imagens duma clareza e limpidez expecionais.

Sabe-se que um ano-luz é o espaço que a luz pode percorrer durante um ano á velocidade de 360 000 km/s, ou sejam 9,45 triliões de quilómetros. O «Grande Schmidt» pode fotografar corpos celestes á distancia de 600 milhões de anos-luz-...

Tantos sóis como grãos de areia

Mas não basta coligir todos os dados, é muito mais importante interpretá-los. Para dar uma ideia da imensidade da tarefa, basta dizer que os astrónomos precisarão de 50 a 100 anos para estudar todas as informações contidas no novo Atlas do Céu!

As pesquisas feitas por intermédio do «Grande Schmidt» poderiam ter terminado mais cedo sem as limitações impostas pelas condições meteorológicas. E' impossível fotografar o céu quando está mau tempo, ou luar, ou com nuvens pesadas. Cada sector do céu é fotografado sobre placas fotográficas de 35 centímetros; primeiro, através de um filtro azul e, depois, de um vermelho. Esta dupla exposição dá indicações mais precisas sobre a cor, a temperatura de explosão das estrelas mais afastadas; permite também aos astrónomos conhecer melhor as «nova-novae» e «super-novae», essas estrelas que explodem duma maneira subita e inexplicável e se consomem rápidamente irradiando uma luz milhares de vezes mais brilhantes do que a do Sol.

Incógnitas que esperam solução

Quais são os mistérios e os segredos da Natureza que os astrónomos poderão resolver graças a este Atlas? E' impossível prevê-lo exactamente, mas entre os principais problemas postos aos sábios do Mundo inteiro encontram-se os seguintes:

Qual é a idade das estrelas? A sua existência prolonga-se indefinidamente? Ou nascem umas enquanto morrem outras?

Qual é a idade e quais são as dimensões do Universo?

Os sistemas celestes que se afastam de nós, a uma velocidade prodigiosa, acabam por atingir a velocidade da luz e tornam-se invisíveis?

O espaço é curvo no fim da vasta extensão do Universo, ou é ilimitado?

Qual é a força que move o Universo?

Qual é a causa das gigantescas explosões que os astrónomos sabem que se dão, de vez em quando, na Via Láctea, ou em nebulosas situadas a milhões de quilómetros?

Qual é a verdadeira natureza dos raios cósmicos?

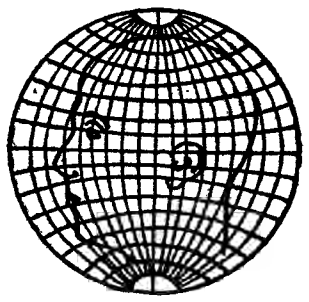
Quantos sóis h ános céus? Há quem diga que há tantos como grãos de areia nas praias de todo o Mundo...

Algumas destas incógnitas já tiveram resposta através dos dados obtidos com o «Grande Schmidt». Sabe-se agora que o Universo é oito vezes maior do que os cálculos indicavam, e que a sua idade se cifra em quatro milhões de milhões de anos-luz, em lugar de dois.

Esta obra monumental compreende 1758 cartas fotográficas, equivalentes a 20 grandes volumes. Este novo instrumento de trabalho ajudar-nos-á talvez a determinar quais são as dimensões e a natureza do Universo, ou mesmo a descobrir se a sua estrutura é uniforme, se teve um começo que possa ser determinado de forma precisa no espaço e no tempo, se acabará um dia, ou se continuará simplesmente a estender-se pela vastidão dos espaços.

O «Grande Schmidt» é um telescópio especial utilizado para a elaboração do Atlas do Universo, trabalho que ocupa, há anos, dezenas de astrónomos, em Mont Palomar

O que vai pelo Mundo



A B. B. ITALIANA

A Itália também arranjou a sua B. B. Chama-se Christina Gajoni, uma rapariguinha de 22 anos, filha do pintor Adriano Gajoni.

É algo parecida com a Bardot e ainda por cima a imita, escandalosamente, nos penteados, nos vestuários, nas atitudes. Mas, para cumulo, afirma nas entrevistas que não quer ser a «B. B. italiana», mas sim ela mesma!

Já interpretou uma dezena de filmes, desde que Lattuada a descobriu e lhe deu um pequeno papel no filme «A Tempestade». Mas apesar disso ainda não é uma grande estrela. Por enquanto, quer queira, quer não, continua a ser uma vedetazinha, conhecida pela «B. B. italiana».

Radiografias em 2 minutos

Uma companhia japonesa, «Toshiba Electric», anunciou que será lançado no mercado, em Julho próximo, um aparelho portátil, capaz de fazer radiografias em 2 minutos. O novo aparelho médico custará cerca de 120 contos.

A rapidez das radiografias permite a utilização da nova máquina durante operações ou para diagnósticos de emergência.

O REI JARDINEIRO

O rei Hussein da Jordania, de 25 anos, espera ansiosamente um herdeiro varão, da sua segunda esposa, a inglesa Toni Gardiner. Ansiedade compreensível, pois o seu pequeno reino, criado, artificialmente, em 1946, viveu já horas dramáticas. Em 1951, o avô de Hussein, Abdullah, foi assassinado; e seu pai Talal I, abdicou por conselho médico, em 1952.

No vespeiro árabe, a Jordania é uma sobrevivência difícil de compreender e de manter. Entretanto, o jovem rei vai passando as horas de ócio plantando árvores e flores na sua quinta de Daret Al Khair. Na gravura, o Rei Hussein iniciando a sua filha Alia, do primeiro casamento, nos segredos da jardinagem.

Artérias sintéticas

Na clínica da Universidade de Heidelberg, os cirurgiões descobriram no sintético polipropileno, um novo material para substituir as artérias doentes.

O dr. Vollmar, que dirige os trabalhos de investigação, afirma que existe a possibilidade de curar, cirurgicamente, a arterioesclorose. A operação, embora difícil, pode salvar a vida do doente, consistindo em canalizar o sangue por uma artéria artificial enxertada no sistema vascular.

O mais curioso é que, nestas matérias sintéticas, inteiramente estranhas ao organismo, não tardam a estabelecer-se células humanas. Dentro de quatro meses, a seis meses, forma-se á volta do tubo sintético um vaso verdadeiro, perfeitamente natural. O doente fica com uma nova artéria, produzida por ele próprio, apoiada no tubo artificial.

PORTUGÁLIA EDITORA

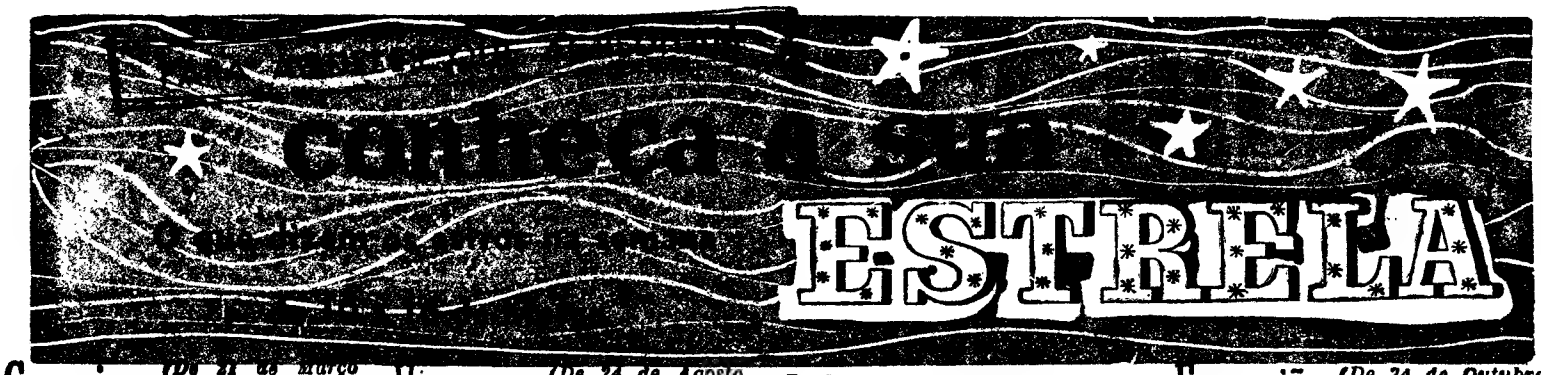
COLECÇÃO
ANTOLOGIAS UNIVERSAIS
AS NOVELAS DE CAMILO
selecção, prefácio e notas de **Alexandre Cabral**
OS MELHORES CONTOS SUECOS
selecção, tradução directa, prefácio e notas de **Silva Duarte**

COLECÇÃO
O LIVRO DE BOLSO
UMA BIBLIOTECA COMPLETA
A VIDA DE CHARLOT
a história do maior génio do cinema escrita pelo seu melhor biógrafo — **— GEORGES SADOUL**

A PRAIA
romance de **John Updike**
uma das grandes revelações da jovem e inconformista literatura americana.

COLECÇÃO
OS ROMANCES UNIVERSAIS
A CIOCIARA
obra-prima de **Alberto Morávia**
MANHATTAN TRANSFER
um romance revolucionário que situou **John dos Passos** entre os máximos criadores da ficção de todos os tempos

PORTUGÁLIA EDITORA



Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

A entrada do planeta Vénus no seu signo torná-lo-á menos agressivo, mais humano e altruista, o que lhe dará a possibilidade de obter bons resultados nas actividades sociais e nas relações com interesses comuns. Vida sentimental: não se deixe arrastar pelo gosto de gastar em objectos de luxo; seja previdente e percimonioso. O principal é a harmonia conjugal, a ternura, o bom entendimento e camaradagem. Saude: renovação de forças vitais, melhor circulação sanguínea. Dias desfavorveis: 11 e 14.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Grande apoio moral nos empreendimentos neste período. Utilize-se das protecções para os negócios mais importantes da sua vida profissional e social. Sirva-se de todas as prerrogativas ao seu alcance. Exito perfeito nas premissas intelectuais. Vida sentimental: algumas rivalidades; amores secretos que podem prejudicar a reputação. Saude: precauções necessárias para preservar o organismo das mudanças de temperatura; evite os resfriamentos na garganta. Dias desfavoráveis: 11, 14 e 16.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

Período de estabilidade em que deve lutar consigo próprio e com o meio em que actua. Corrija quanto possível os contrastes flagrantes entre a acção e sentimentos. A obstinação caprichosa pode acarretar-lhe dissabores. Vida sentimental: dissentimentos familiares; ligação e casamento importantes para a vida em comum; apoio feminino nas relações. Saude: cura progressiva de inflamações genitais. Dias desfavoráveis: 11, 14 e 16.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

A versatilidade tradicional, ou lunatismo deste signo, fá-lo-á mudar de projectos constantemente, o que pode ser prejudicial neste período de instabilidade financeira, para os empreendimentos importantes. Vida sentimental: caprichos romanescos; vida agitada; grande imaginação; uma certa utopia nas esperanças. Paixões artísticas com objectividade aproveitável. Saude: desarranjos nervosos, gastro-intestinais. Dias desfavoráveis: 11, 14 e 16.

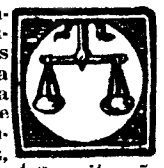
Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

Não alimente inclinações estranhas nem procure o sensacionalismo mórbido ou excêntrico. Pode impor-se por outro processo mais profícuo e respeitável. Sirva-se da intuição rápida, mas com serenidade e grandeza de sentimentos. Corrija a rebeldia e a insubmissão que o tornam indesejável. Vida sentimental: novas relações em viagens, risco no meio de transporte por condução. Saude: cardiopatias a recear. Dias desfavoráveis: 11, 14 e 16.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Período de expectativa para as especulações de longo alcance. Algumas complicações no que respeita a heranças sujeitas a mudanças súbitas e imprevistas. Viagens aborrecidas para os negócios, mas a consideração favorece a ascensão social. Vida sentimental: união auspiciosa, entendimento perfeito; conjuge afectuoso e dócil, se for do signo dos peixes. Saude: perigo para os órgãos genitais femininos, risco de operação. Herança de parente feminino, ou pensão vitalícia. Bom trem de vida. Dias desfavoráveis: 14 e 16.

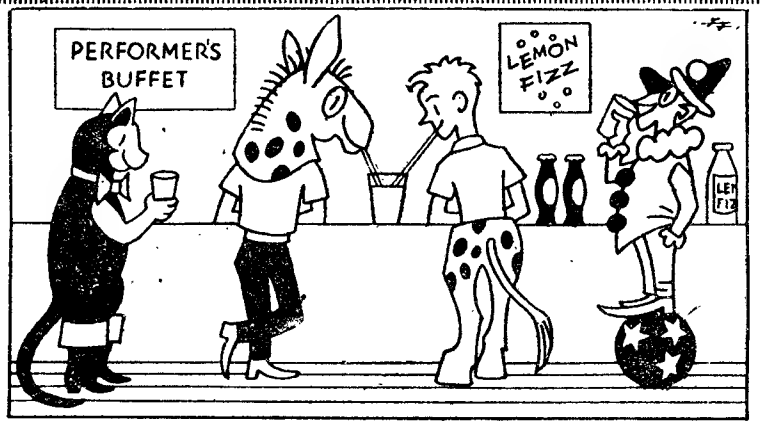
Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*



Êxito nos negócios, consideração e favores nas actividades profissionais. Trabalho intelectual fecundo. Coragem moral. E' possível que tenha de lutar para manter a situação social. Vida sentimental: grande impressionabilidade, por consequência, fácilmente influenciável. Faça por seguir e fazer prevalecer as opiniões próprias sem influências de terceiros. Vida sentimental: tranquilidade no casamento; amizades afectuosas. Saude: desarranjos cardíacos. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

O entusiasmo ou aplicação no trabalho e novos métodos fazem que progrida na técnica e nas ciências e possa organizar de maneira fácil as iniciativas susceptíveis de elevá-lo a uma boa e proveitosa situação social. Vida sentimental: grande sensualidade, que terá de combater, se não quiser arranjar um esgotamento nervoso. A tendência é para exagerar os prazeres. Saude: para o sexo feminino: complicações de gravidez e gestação. Dias desfavoráveis: 11 e 14.



VEJA A DIFERENÇA

Estes dois desenhos são, aparentemente, iguais. Mas há entre eles diferenças em oito pormenores. Veja se os descobre. Se o não conseguir, leia a solução, que publicamos a seguir, em posição invertida.

SOLUÇÃO: 1—Posição do apóstrofe, no letreiro da esquerda; 2—O número de rodinhas no letreiro da direita; 3 — Altura do líquido no copo sobre o balcão; 4 — Posição do braço esquerdo do rapaz com cabeça de burro; 5 — Orelha esquerda da cabeça de burro; 6 — Altura da garrafa da direita; 7 — Comprimento da bota direita do «clown»; 8 — Número de estrelas da bola.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

Período de acontecimentos imprevistos, especialmente nos dias 12 e 13. Não conte com promessas ou assinatura de contratos; pode haver complicações e mudanças a fazer. São possíveis hostilidades femininas aos projectos. Vida sentimental: apto a vencer as contrariedades com optimismo e bom humor. Seja perseverante nos objectivos e esforce-se por dominar a impaciência. Saude: fraqueza da bexiga e da vista. Dias desfavorveis: 11 e 14.

Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

E' aconselhável que exponha os seus pontos de vista, com ponderação e diplomacia, para não provocar antagonismos que o podem prejudicar. A divergência de opiniões com seus familiares pode ocasionar uma transferência ou mudança imprevista. Vida sentimental: as viagens serão proveitosas, se houver engenho na empresa. Saude: temperamento atribiliário; corrija a tendência para o desânimo ou masoquismo. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

O período promete ser de grande actividade se se dedica á vida artística; pode significar aumento de proventos e uma situação elevada; contudo, augura pouca solidez, talvez por prodigalidade exagerada. Combata os inimigos declarados, já que não lhe é possível defender-se dos ocultos. Vida sentimental: evite criar susceptibilidades e pretextos futeis de rebeldia para encobrir os seus defeitos. Saude: evite trabalhar além das possibilidades. Dias desfavoráveis: 11 e 14.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*

Aproveite o estágio do Sol no seu signo para obter satisfações de amor próprio, elevação e consideração na vida publica, tanto nas actividades colectivas como pessoais. Exito na realização de certos problemas utilitários. Vida sentimental: evite uma situação embrulhada, pois corre o risco de sedução e abandono. Mau casamento, ligação prematura. Saude: doenças difíceis de diagnosticar. Dias desfavoráveis: 11, 14 e 16.

SYBILLA

ENSINO NOS COMBÓIOS

- Na Noruega, os que passam uma ou duas horas, por dia, nos comboios suburbanos que os levam para os empregos, ou de regresso a casa, têm agora o ensejo de aproveitar esse tempo, com muita utilidade. A companhia concessionária dos caminhos de ferro e o «serviço dos estudantes noruegueses para a educação de adultos» tiveram a iniciativa de organizar lições de línguas, nos comboios, para os passageiros da manhã e do fim da tarde.

Facilitam-se, assim, cursos de inglês, francês, alemão, italiano e espanhol e os professores são, na sua maioria, estudantes, que se especializaram em métodos pedagógicos apropriados, consagrando-lhe o tempo disponível e agrupando-se em turnos que garantem um ensino permanente, durante as horas escolhidas.

Os cursos variam segundo as localidades e compreendem ainda, além de línguas, ciências sociais, psicologia, literatura, musica, arte, etc. Nenhum destes é sancionado por exames, mas os «alunos» podem obter um certificado no fim dos estudos. As aulas são abertas a toda a gente, desde os 15, e sem limite de idade. Tem havido, nos primeiros quatro meses de prática, alunos de 78 anos e mais, tanto para línguas (inglês, principalmente) e matemáticas aplicadas.

Os cursos são dados, em salas nas estações do caminho de ferro e nos comboios, em compartimentos, com lotação para 12 pessoas. Há cursos mais genéricos de que podem aproveitar dezenas de alunos: o passageiro senta-se no seu lugar, põe auscultadores nos ouvidos e vai seguindo as lições, «irradiadas» de uma cabina, onde segue o professor. No final do seu trajecto, por meio de fichas que lança num recipiente adequado, põe as duvidas que a lição lhe suscitou, ou levanta quesitos sobre partes da lição que não percebeu. No dia seguinte, são-lhe dadas todas as explicações desejadas.

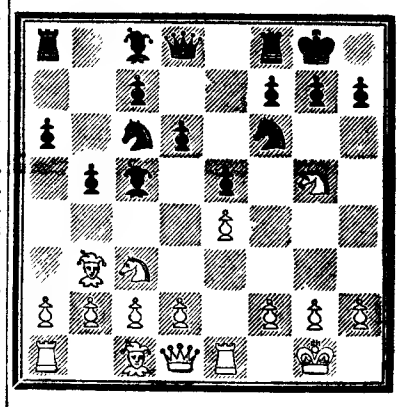
Este método de ensino popular ter dado óptimos resultados e desperta, cada vez mais interesse e entusiasmo, estando a alargar-se a todas as linhas de caminhos de ferro do país.

XADREZ PARA TODOS

Xeque a descoberto

Se dar xeque nem sempre representa uma boa jogada, receber xeque nunca será agradável, pois, como sabemos, o Rei atacado terá de ser defendido imediatamente e, assim, somos forçados a submetermo-nos á vontade do adversário, deixando para depois a combinação que, possívelmente, nesse instante iríamos iniciar ou prosseguir, correndo desta maneira o risco de perder a oportunidade de a levar por diante.

Mas, se o xeque mais vulgar — ataque directo de uma peça ao Rei — traz estas consequências incómodas, que dizer do **xeque a descoberto?**



Observe-se o diagrama acima. Jogam as negras, que cometem um erro: não tomam em consideração a ameaça das brancas ao Peão f e continuam com

1. ..., **T é8;**

as brancas não perdem tempo

2. **C×f,**

agora, as negras compreendem o perigo da situação criada. **Só o Rei** está em posição de capturar o Cavalo atrevido, mas não pode fazê-lo, pois o Bispo protege-o e aguarda, por sua vez, a oportunidade de dar xeque ao Rei, quando o Cavalo partir. Para evitar o xeque de Bispo **(xeque a descoberto)** quando o Cavalo deixar livre a diagonal, o Rei poderia mover-se para **f8, mas... E a** Dama?! Não está o Cavalo a atacá-la? Perdê-la, seria perder a partida. Que fazer, então? Mover a Dama para uma casa fora do alcance do Cavalo. Por exemplo:

2. ..., **D é7;**

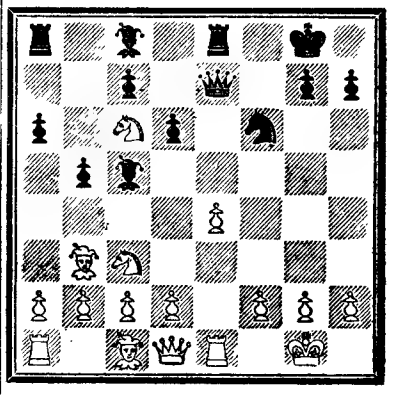
é evidente que, se não fosse o ataque á Dama, havia outras formas de evitar o **xeque a descoberto: D é6, B é6** e **d5.**

A partida continuou:

3. **C×d+, R h8;**

4. **C×C,**

e de novo o Cavalo ameaça a Dama, tornando cada vez mais embaraçosa a situação das negras, cuja debilidade começa a acentuar-se e crescerá á medida que se capturem, por troca, as peças em jogo.



Poderá dizer-se que a posição crítica das negras resultou de um erro grosseiro. A verdade, porém, é que o xadrez já teria deixado de existir, se houvesse possibilidade de o praticar com exactidão, sem erros. O que importa é verificar quão perigoso é sofrer um **xeque a descoberto,** dado que é impossível dominar a peça que descobre o xeque.

"LORD" BRUMMELL

O REI DA ELEGÂNCIA MORREU CEGO E POBRE NUM CONVENTO FRANCÊS

À esquerda, Georges Brummell no seu período áureo de «rei da elegancia». À direita, Jorge IV, que foi o seu melhor amigo e a causa da sua perdição e desgraça.

No fim do século XVIII, a Revolução Francesa tinha influído bastante na moda inglesa. Carlos Fox e os seus partidários haviam abolido a cabeleira e passaram a usar gravata esvoaçante; imitavam Marat vestindo de maneira descuidada e indo mesmo ao ponto de se apresentarem em publico de unhas tarjadas de «luto» e sem os mais elementares cuidados de higiene pessoal.

Um elegante inglês de 1800, vestindo pelo figurino de Brummell

Um tal desleixo, que denunciava a sua origem demagógica, não se coadunava bem com a tradicional compostura inglesa e depressa se manifestaram sinais de uma forte reacção, iniciada pelo filho de um confeiteiro, Georges Bryan Brummell, o inimitável «dandy» saído das escolas de Eton e Oxford, tornou-se o «árbitro das elegancias», não só da alta sociedade de Londres e Inglaterra, mas de toda a Europa.

De meia estatura e face alongada, como um retrato de Greco, dentes de cavalo e queixo saliente, o «ultimo dos belos» não poderia ser definido como um Apolo, mas o seu porte aristocrático, o requinte dos modos e, sobretudo, a elegancia inimitável no vestuário, impuseram-se rápidamente no restrito mundo da «fashion», tanto que o príncipe de Galles, que depois subiu ao trono com o nome de Jorge IV, se tornou seu amigo, não desdenhando pedir-lhe conselhos e sugestões para requintar os seus trajos. Cantor de romanzas, poeta de veia cáustica e original, conversador fácil e brilhante, Brummel depressa entrou em todas as reuniões da alta sociedade, onde era sempre bem recebido. Não se dava uma festa de tom para a qual não fosse convidado. A casa n.º 4 de Chesterfield Street depressa se tornou célebre, pelo luxo da decoração e pelo requinte da recepção, da qual participavam, além do príncipe de Galles, o duque e a duquesa de York, «lord» Barrymore e outros grandes nomes da aristocracia britanica.

Para dar uma ideia do modo como Brummell se conseguiu impor no grande mundo, basta dizer que uma das primeiras lições que as mães davam ás filhas, que iam entrar na sociedade, era aconselhá-las a conseguir a benevolência do sr. Brummell. Madame Stael, quando ia a Inglaterra, temia desagradar-lhe e ninguém se expunha de boamente ás críticas e impertinências que ele lançava contra os mais importantes personagens, que tinham a pouca sorte de não lhe cair no gosto. A «lord» Bedford, que lhe tinha pedido a opinião sobre um fato novo, Brummell respondeu, um dia: «Vejamos, Bedford, chamas um fato a esta coisa?».

Em pouco tempo, conseguiu uma supremacia incontestável; os seus alfaiates, mais de dez, tornaram-se famosos e adquiriram um renome internacional comparável ao de Cristian Dior dos nossos dias. Durante muitos anos, Brummell foi o rei incontestado da alta sociedade londrina, mas, nos fins de 1814, um pequeno episódio fez tremer o trono fictício a que a vaidade o tinha erguido.

«Jorge, chama o criado»

O requintado «dandy», que cuspia numa salva de prata e todos os dias mandava envernizar as solas dos sapatos, cometeu um erro que lhe ia sendo fatal. No decorrer de um banquete oficial oferecido ao príncipe de Galles, Brummell, abusando da familiaridade que até então o herdeiro do trono lhe concedera, virou-se para ele, e ordenou-lhe em voz alta: «Jorge, chama o criado». Um tão grande disparate, que irritou fortemente o príncipe, provocou a brusca e irreparável quebra de prestígio, originando a sua decadência. Embora conservando-se ainda na moda depois do corte de relações com o príncipe, cada dia lhe trazia mais desgostos e despesas. Os credores cairam-lhe todos em cima, e para poder continuar a vida de ostentação, começou a jogar fortemente, o que mais contribuiu para a ruina. Resolveu fugir para França, onde a sorte não lhe foi mais favorável: durante catorze anos arrastou-se numa miséria doirada, vivendo de expedientes e dos poucos socorros que os amigos dos tempos áureos lhe mandavam. Semiparalítico, cego e quase idiota, o ex-rei da moda, hóspede mundano e requestado, amigo de príncipes e de «lords», acabou os seus dias num convento que o recolheu por caridade.

BIBLIOTECA E GINÁSIO NO SUBMARINO ATÓMICO

O mais moderno submarino atómico da Armada norte-americana, baptizado por Jacqueline Kennedy, esposa do presidente dos Estados Unidos, com o nome de «Lafayette», apresentará uma série de inovações na instalação da equipagem, incluindo, além de várias salas de leitura, jogos e outras diversões, um ginásio, para «a tripulação se manter em forma».

É o décimo primeiro submersível atómico da Marinha americana. Mede 127,5 metros de comprimento e o principal armamento consistirá em foguetões «Polaris».

disco da semana

RAY CHARLES

* Põe-te na rua, Jack
* Ruby
* Bem no coração do Texas
* Um copo de zulepo

Esta figura lendária no mundo da canção, negro e cego, agora com vinte e oito anos, continua a atrair o publico em massa ás salas onde se exibe. De pobre pianista a cantor milionário que se desloca em bimotor próprio, vai uma distancia que só se justifica pelo seu muito talento.

Um disco A VOZ DO DONO Editado pelos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda. Rua Nova do Almada, 97 — LIsboa —

O RELÓGIO ATÓMICO PERMITE CRONOMETRAR A IDADE DE PLANTAS QUE VIVERAM HÁ 30 MIL ANOS

O prof. Willard Libby é um Prémio Nobel de 1960, ingressando na história da Humanidade, graças, especialmente, ao seu «relógio atómico». Na época em que começou os seus trabalhos, sabia-se já que uma transmutação química se opera nos choques entre partículas velozes (tal como os raios cósmicos) e os átomos normais. Logo que uma daquelas partículas atinge, por exemplo, um átomo de azoto, um dos sete protões de carga positiva do nucleo do azoto perde a sua carga e transforma-se em neutrão. Não tendo mais que seis electrões, o átomo possui todas as propriedades químicas do carbono e fica a constituir um átomo pesado de carbono. O excedente de energia, que tomou, fá-lo ligeiramente instável. Acaba, assim, por ser radioactivo, libertando-se, pouco a pouco, da energia excedente, emitindo radiações que são fáceis de detectar. No entanto, a perda de energia por radiação é um processo excessivamente demorado: em 5568 anos, a radioactividade reduz-se a metade.

Ora, o grande mérito do prof. Libby foi ter compreendido que este processo se desenrola na atmosfera, que é composta por oito décimos de azoto e está exposta a uma intensa radiação proveniente do espaço exterior. Sendo assim, pensou Libby, uma pequena porção de gás carbónico do ar deve conter átomos de carbono formado a partir do azoto e, por consequência, deve ser radioactivo. Nestas condições, pode detectar-se a sua presença.

A etapa seguinte das investigações consistiu em realizar na prática o que estava demonstrado, teóricamente, ser possível conseguir-se. Libby provou que a proporção de radiocarbono em relação ao carbono ordinário é idêntica no ar e em todas as substancias vegetais vivas, pois há uma troca constante entre atmosfera e as plantas. E, como os animais se alimentam de plantas e os seus tecidos, em parte constituídos por carbono, têm a mesma proporção de carbono radioactivo, logo que o animal e a planta morrem, a troca de carbono com o meio pára imediatamente. O processo de radioactividade prossegue, no entanto, nos vestígios animais e vegetais, enfraquecendo á medida que o tempo passa e que os átomos de radiocarbono vão perdendo a sua energia. Ao fim de 5568 anos, a proporção de carbono radioactivo em relação ao comum é de metade, e assim sucessivamente.

Deste modo se chegou ao «relógio atómico» de Libby, que permite regressar ao passado e revelar de que época datam os vestígios de corpos organicos, quer se trate de madeira ou de sementes, quer de algodão ou lã, de coiro ou osso. Consegue-se assim uma indicação precisa da sua idade.

Este método revelou-se exacto em cálculos de idades de restos animais ou vegetais com 30 000 anos, quer dizer, permite uma excursão ao passado numa viagem retrospectiva de 300 séculos. Graças a ele, foi possível estabelecer a data precisa dos «Manuscritos do Mar Morto» e de esqueletos humanos, assim como de ossos de animais encontrados recentemente no Árctico e nas montanhas asiáticas. Com o auxílio da química, o «relógio atómico» torna, também, possível determinar a idade das rochas e da crusta terrestre, e até das águas dos lagos subterraneos ou dos grandes fundos oceanicos.

O alcoolismo feminino e as suas consequências

(Continuação da 1.ª página)

ciosos e previdentes conselhos.

«Não cremos — proclamam os inspiradores do movimento moderador — que beber comedidamente seja mau hábito; mas é muito desagradável ver uma mulher embriagada. Muito naturalmente, poderão elas perguntar:— «Gostam de ver homens bêbados?»

«Os homens não têm de ser tão cuidadosos. As mulheres que bebem demasiadamente poderão deixar de conservar o seu feminismo e o natural pudor. Comparada á dos homens, a história das mulheres que bebem é muito curta, mas assinala numerosos incidentes de consequências funestas e muito deprimentes para elas».

E apontam-lhes as seguintes normas de conduta, assinalando os perigos e a degradação do vício:

«I — Não tenhais o falso orgulho de dizer que podeis beber o que realmente não podeis.

«II — Afastai-vos dos homens que vos instigam a beber, dizendo-vos que ficais mais encantadoras.

«III — Não vos esqueceis do vosso sexo, quando a conversa é obscena. Podeis atrair os homens nesse momento, mas isso será contra vós no futuro.

«IV — Se sois jovem e livre, não vos deveis esquecer da hora de recolher ao lar. Enquanto a bebida não vos obscurecer os sentidos, tratai de procurar quem vos leve a casa com segurança e por seguros caminhos.

V — Quando lá chegardes, ide para a cama, em vez de perturbar os que repousam no sono e sofrerão grande desgosto com a vossa triste figura — se o acaso traiçoeiro não vos colher nalgum trágico desastre pelo caminho».

conduzirém nas ruas sem perigo para eles nem as complicações em relação á densidade do movimento do transito.

O alarme suscitado em vários países ante a enorme perda de vidas e o numero confrangedor de mutilados, o que tudo representa perda de valores sociais, originou largos movimentos de propaganda contra os riscos da viação desordenada e conjugados esforços de instituições científicas em vários ramos ligados ao problema do transito, por incidência directa ou qualquer modo de associação ás causas dos acidentes, cada vez em maior numero a despeito de todas as precauções e severos regulamentos punitivos e limitadores de circunstancias individuais influentes na ocorrência de trágicos desastres.

As grandes comezainas podem levar ao cemitério

Entre os motivos de ordem pessoal, quer dizer circunstancias anormais em que os automobilistas figuram como causadores e responsáveis de acidentes de viação, figura, como se sabe, o estado de perturbação causado pela bebida, terrívelmente perigoso quando se ultrapassa o fatídico teor de 0,1 por cento de álcool no sangue. Outro estado de desequilíbrio não menos perigoso resulta do excesso de comida a que se entregam, em regra, no despreocupado excursionismo, muitos condutores.

Na Alemanha, onde o rápido e crescente aumento do transito motorizado custou, em 1961, treze mil vidas, além de incalculáveis perdas materiais, este aspecto do problema começou a ser enfrentado pela Sociedade Alemã de Alimentação, integrando os seus esforços na campanha desenvolvida com o propósito de «afastar a morte de sob as rodas, que é a peste da nossa época».

Advertindo de que não é só o álcool a causa de larga percentagem de desastres de automóvel, pois também a comida se torna responsável por muitos deles, a instituição difunde as ponderadas indicações dos cientistas, dirigidas aos imprudentes condutores:

«O automobilista, principalmente em longos trajectos, deve encontrar-se nas melhores condições físicas. Contudo, na maioria dos casos, uma digestão pesada limita a rapidez dos reflexos e a facilidade dos movimentos, aumentando-lhe a fadiga, sem que ele dê por isso.

«Evitem as abundantes refeições nos restaurantes á beira das estradas, que podem levar directamente ao cemitério.

«Melhor do que uma pantagruélica comezaina, de muitos e variados pratos, é, numa paragem de dez minutos, em cada duas ou três horas, tomar ao ar livre, fora do carro, a frugal e saborosa refeição, que pode ser de fiambre ou presunto, frutas, queijo ou chocolate. Preferindo comer no restaurante, é de aconselhar sopa de frango, verduras ou peixe. Abolir a carne de porco e os assados, que se devem reservar para a mesa em casa» — que não tem quatro rodas para deslizar depois pela estrada fora ao sabor das acaloradas alegrias, das perturbações inevitáveis e dos caprichos do acaso traiçoeiro...

A ameaça do alcoolismo feminino

O mesmo problema começa a ser encarado em Espanha nesses aspectos transcendentes no plano pessoal.

Considera-se que há três factores influentes em qualquer desastre de viação — o meio, o veículo e o homem. Este, lamentávelmente, é o responsável pelo acidente em trinta e cinco por cento dos casos, «sendo o álcool, nesta assombrosa percentagem, um trágico protagonista».

Apesar de toda a vigilância policial (preventiva e repressiva), os descuidos e imprevidências dos automobilistas (homens e mulheres) são a origem de muitos desastres que, dia a dia, aumentam a lista negra

Uma tempestade solar fotografada com o auxílio do telescópio-gigante do Observatório de Boulder

A PREVISÃO DO TEMPO SER pelas máquin e o emprego de

Chegará o dia em que veremos os satélites artificiais, livres de toda a influência atmosférica, medir o calor solar e em que, por outra parte, as calculadoras electrónicas possam dar-nos um modelo matemático das condições terrestres? De qualquer modo, os homens de ciência esperam que tal dia chegue, para poderem resolver um dos problemas mais misteriosos do Mundo: o problema dos diferentes climas e das mudanças climáticas. Estas foram, pelo menos, as declarações dos especialistas de mais de 35 países que, a convite da «Unesco» e da Organização Meteorológica Mundial, se reuniram em Roma, há alguns meses.

Actualmente, ainda se está longe da solução desejada. Os homens de ciência podem indicar-nos a posição exacta que o planeta Marte ocupará dentro de quinhentos anos, mas já não podem prever de maneira precisa o tempo que gozaremos na próxima semana, nem as condições climáticas do ano que vem, previsões que teriam uma importancia capital para a agricultura.

● A temperatura tem aumentado?

Ora a reunião de Roma chamou a atenção publica sobre uma série de teorias relativas ás modificações recentemente observadas no clima e na temperatura do Mundo. De um modo geral, a temperatura média tem-se elevado constantemente desde os meados do século passado até 1940. Devido a este fenómeno, foram abertos á navegação vários portos do Ártico, deu-se o degelo de grandes camadas geladas na Escócia e o aparecimento de numerosos bancos de bacalhau nas costas da Gronelandia.

Os homens de ciência explicam tudo isto de diferentes maneiras. Diz-se, por exemplo, que o homem, ao fazer arder os combustíveis fósseis, está a mudar o clima do Mundo e que, em consequência disto, a atmosfera terrestre recebe milhões de toneladas de gás carbónico. Contudo, para desgraça dos que assim pensam, o índice das temperaturas indica que, a partir de 1940, existe uma tendência de esfriamento.

A temperatura baixou no Ártico (menos de um grau, é certo), aqui e além por todo o Mundo, salvo nos Estados Unidos, na Europa Ocidental e na parte da Ásia banhada pelo Pacífico. Se atribuirmos este resfriamento ás explosões atómicas faremos sorrir desdenhosamente os especialistas de questões climáticas, que nos explicarão terem já ocorrido no passado mudanças mais radicais na temperatura do que as observadas na actualidade, sem que o homem possa ser considerado seu factor determinante.

Na verdade, a reunião de Roma demonstrou mais uma vez que o estudo do fenómeno dos climas consiste em buscar aqui e ali as partes de um quebra-cabeças incompleto, que não será possível solucionar sem o concurso mutuo de muitas disciplinas científicas, tais como a meteorologia, a oceanografia, a geografia, a hidrologia, a geologia, a ecologia vegetal, a paleobotanica e até a arqueologia.

● Os fósseis ao serviço da meteorologia...

Para prever o futuro será necessário conhecer bem o passado. Mas acontece que os dados meteorológicos só se registam sistemáticamente há uns cento e cinquenta anos, o que é muito pouco em relação ao tempo durante o qual se verificaram as grandes mudanças climáticas do Globo. Por isso, muitos especialistas estudam antigos textos, em busca de indicações que possam lançar luz sobre a atmosfera de outras idades.

Um cientista britanico, por exemplo, comunicou aos participantes do referido colóquio romano os dados encontrados em livros de navegação dos fins do século XVII, que ainda não acabou de estudar cabalmente. Em relação ás épocas pré-históricas são outras as fontes de informação que se utilizam, pois não há documentos escritos. Cabe ao arqueólogo estudar as árvores fósseis que podem oferecer dados preciosos sobre o grau de humidade das sucessivas eras. O estudo do polen fóssil também é importante, pois seguindo essa pista um paleobotanico francês pode calcular que o deserto do Sahara se estendeu do sul ao norte, por 2400 quilómetros, durante quatro mil anos. O deserto, que nunca foi tão árido como hoje, esteve coberto de uma vegetação de tipo mediterranico, podendo ali prosperar uma economia pastoril.

A verdade, porém, é que, ao abordarem as causas das mudanças de clima, os homens de ciência que participaram na reunião de Roma, deram mostras de singular humildade. Assim, por exemplo, o sr. R. S. Sutcliffe, director da secção de investigações do Centro de Meteorologia do Reino Unido, declarou: «Não existe, ainda, uma teoria fundamental que explique as causas. Encontramo-nos na mesma fase em que se encontrava a astronomia antes de Newton. Observamos certos fenómenos, mas carecemos de leis que os expliquem».

O cálculo electrónico deve ajudar a ciência na procura dessas leis e explicações fundamentais, se acaso existem, pois acontece que alguns matemáticos afirmam que o clima terrestre, nas idades recentes, assemelha-se a um jogo de roleta, em que cada facto se deve ao acaso. Os satélites artificiais, pelo menos, acabarão com a polémica sobre a influência das variações da irradiação solar sobre o clima. Precisamente por não estarem submetidos ás condições atmosféricas, estes satélites poderão esclarecer se a intensidade do calor solar sofre, realmente, modificações ou se, pelo contrário, as mudanças de temperatura sobre a Terra se devem a outros factores.

● O clima e a agricultura

Não pense o leitor, porém, que os cientistas reunidos em Roma andam com os olhos postos nas nuvens. Pelo contrário, insistiram em pormenores mínimos que, aos olhos do grande publico podem parecer pouco importantes, mas que têm grande valor para a agricultura nas regiões semi-áridas. O chefe dos serviços de protecção vegetal da F.. A. O., Robert Whyte, chamou a atenção para o facto de, na zona seca que, em Africa, se estende por 4000 quilómetros, de Dakar a Khartum, os agricultores correrem o risco de uma colheita catastrófica, uma vez em cada dez anos. Que aconteceria se essa seca se verificasse de cinco ou de quatro em quatro anos? — perguntou.

O subdirector do Instituto Meteorológico e Hidráulico da Suécia, por sua vez, esboçou alguns problemas que terão de ser objecto dos futuros estudos internacionais. «O estudo das mudanças térmicas da atmosfera — disse — poderá explicar as flutuações do clima, mas é ainda mais interessante conhecer o efeito que determinada modificação da variação térmica produz sobre a circulação atmosférica geral e, no fim de contas, sobre os factores climáticos. As novas possibilidades que oferecem, por um lado, as calculadoras electrónicas para o estabelecimento de estatísticas sobre as modificações da circulação geral e, por outra parte, os dados recolhidos mercê dos satélites artificiais, desempenharão indubitávelmente um papel capital na organização futura das investigações sobre a origem das flutuações climatéricas em relação com a circulação geral».

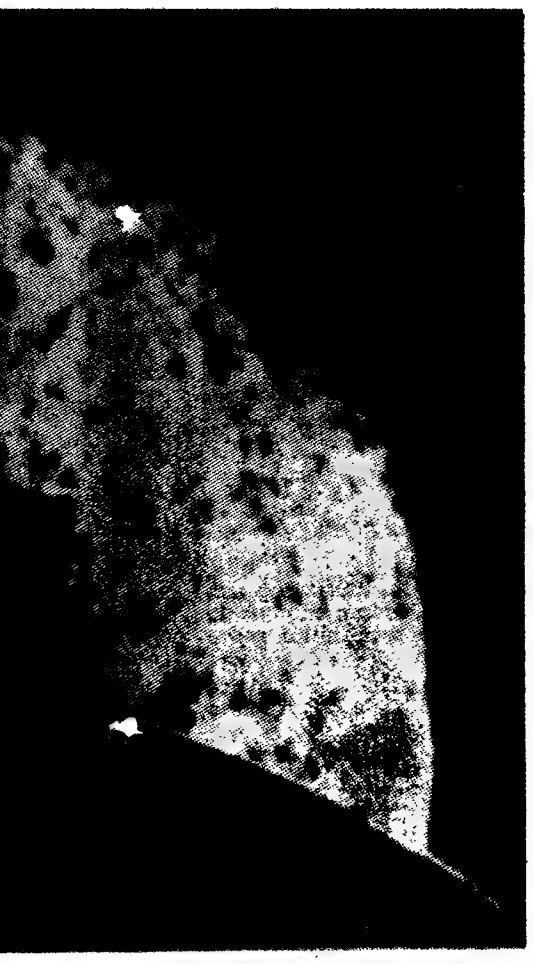
«No seu programa de investi-

gações sob
acrescento
ta cada v
tuações de
das e sem
listas calc
das terra
curam po
ram férte
aproveitad
queiro ou
seguinte,
de deter
as investi
ções clim
produzira
áridas e
épocas hi

«As rel
tre as m
provocada
-terrestres
flutuações
rica geral
parecem,
dificações
são, na re
fluência e
vegetação
dades de
um proble
tudo de
práticas
cas, desde
nossos dia

«Para e
indispensá
tudo, a si
e a relaçã
getação n
o clima.
conjuntam
U. N. E. S
bre a agr
semi-árida
Oriente,
fundo as
cas dessa
pois, con
nos numa
tudo-pilot
mática ac
o homem
por meio
tal e da
um empr
cance, po
maneira d
tancia das
mana em
ças que re
flutuações

Nessas
actividade
influência
micro-clim
te das sel
irrigação;
cientemen
for possí



Observatório de Boulder

...O SERÁ PARTILHADA
...máquinas calculadoras
...prego de satélites artificiais

...s afirmam ...e, nas ida- ...-se a um ...cada facto ...atélites ar- ...acabarão ...a influên- ...irradiação ...ecisamente ...netidos ás ..., estes sa- ...ecer se a ...olar sofre, ...s ou se, pe- ...as de tem- ...se devem

...cultura

...porém, que ...em Roma ...postos nas ...o, insisti- ...mínimos ...nde publi- ...co impor- ...grande va- ...as regiões ...os serviços ...F.. A. O., ...a atenção ...zona seca ...tende por ... Dakar a ...res corre ...olheita ca- ...cada dez ...se essa se- ...nco ou de ...s? — per-

...tituto Me- ...o da Sué- ...ou alguns ... ser objec- ...s interna- ...mudanças ... — disse — ...tuações do ...is interes- ...que deter- ...a variação ...a circula- ...e, no fim ...ctores cli- ...sibilidades ...lado, as ...as para o ...estatísticas ...da circula- ... parte, os ...dos saté- ...npenharão ...papel capi- ...ra das in- ...rigem das ... em rela- ...geral». ...de investi-

gações sobre as terras áridas — acrescentou — a UNESCO presta cada vez mais atenção ás flutuações de clima nas regiões áridas e semi-ridas. Muitos especialistas calculam que grande parte das terras que hoje se procuram povoar e aproveitar foram férteis noutros tempos e aproveitadas para culturas de sequeiro ou de regadio. Por conseguinte, seria utilíssimo tratar de determinar, em relação com as investigações sobre as flutuações climáticas, que variações se produziram nos limites das zonas áridas e semi-áridas, durante as épocas históricas e pré-históricas.

«As relações que existem entre as mudanças reais de clima, provocadas por influências extra-terrestres ou por consideráveis flutuações da circulação atmosférica geral, e os fenómenos que parecem, ás vezes, dever-se a modificações climáticas — mas que são, na realidade, um efeito da influência exercida pelo homem na vegetação natural e nas modalidades de erosão do solo — põem um problema essencial para o estudo de todas as consequências práticas das flutuações climáticas, desde épocas remotas até aos nossos dias.

«Para examinar o problema é indispensável conhecer, antes de tudo, a situação climática actual e a relação que existe entre a vegetação natural, a agriclutura e o clima. A tarefa empreendida conjuntamente pela O. M. M., a U. N. E. S. C. O. e a F. A. O. sobre a agroclimatologia das zonas semi-áridas do Próximo e Médio Oriente, permitirá conhecer a fundo as condições agroclimáticas dessa região do mundo. Depois, conviria organizar, ao menos numa dada região, um estudo-piloto sobre a evolução climática actual e a influência que o homem exerce sobre o clima, por meio do repovoamento florestal e da irrigação. Trata-se de um empreendimento de largo alcance, pois nele reside a unica maneira de determinar a importancia das mudanças na acção humana em relação com as mudanças que resultam das verdadeiras flutuações climáticas».

Nessas terras semi-áridas, a actividade humana exerce uma influência considerável sobre os micro-climas; os efeitos do corte das selvas e dos pastos ou da irrigação, não foram ainda suficientemente estudados. Quando for possível reunir dados suficientes sobre esta questão, os meteorólogos poderão calcular as consequências dos grandes programas de exploração desta ou daquela região marginal. Já se iniciaram estudos que permitirão reservar algumas dessas terras para pastos ou para a agricultura, enquanto outras continuarão baldias.

E' assim que se vê um ciclone da altura de 6500 quilómetros

Recepcionista

Ultimamente tem-se falado muito de *recepcionistas* e até uma instituição oficial organizou há pouco um curso para essa especialidade, cujo aperfeiçoamento é exigido pelos progressos do turismo.

A respeito deste vocábulo escreveram-nos e telefonaram-nos diversas pessoas e algumas delas solicitaram uma nótula nestas colunas, o que fazemos muito gostosamente.

Segundo cremos, *recepcionista* corre com dois sentidos: 1.— Funcionário encarregado da recepção em hotéis, feiras, exposições, etc. 2. — Membro de uma comissão de recepção num congresso científico.

Trata-se, evidentemente, de derivado dessa mesma palavra *recepção*, tomada apenas com o significado de «local do hotel onde os hóspedes são recebidos e fazem os seus registos».

As acepções apontadas para estes dois vocábulos são modernas e tanto assim que não aparecem em todos os dicionários. Salvo melhor e mais minuciosa investigação, julgamos até que *recepcionista* em Portugal foi registado pela primeira vez no apêndice da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, no mesmo local (volume XL, p. 426) onde também figuram os referidos sentidos de *recepção*, segundo pensamos igualmente pela primeira vez entre nós.

E «entre nós», acentuou-se, porque *recepcionista* já nos aparece no *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*, pelo menos na 10.ª edição (aparecida em 1960), «supervisionada e consideràvelmente aumentada» por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.

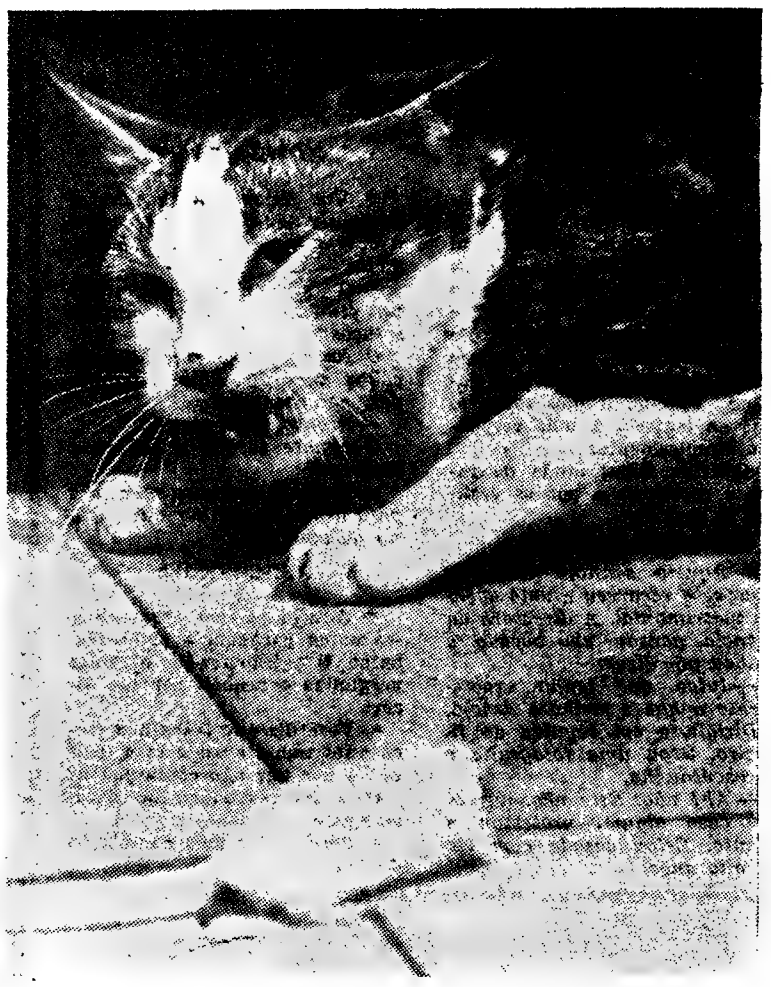
Esta obra, porém, não regista as antes mencionadas acepções de *recepção*, apesar de elas, sobretudo a primeira, ter largo uso no Brasil, com a particularidade até de, como muito bem nos lembramos, quase toda a gente lhe pronunciar o — *p* —, isto é, a palavra ser dita *re-cè-p(e)-ção* e não *re-cè-ção*, como em Portugal.

É isso que explica o facto de os Brasileiros continuarem a escrevê-la com — *pç* —, porque, se fosse dita como aqui, a primeira dessas letras seria eliminada na escrita, em obediência a preceitos ortográficos correntes e vigentes na Pátria-Irmã. Para o provar, recorde-se que lá se escreve *batismal, batismo, batista, batistério, batizado, batizar*, ao passo que nós aqui utilizamos as grafias *baptismal, baptismo, baptista, baptistério, baptizado, baptizar*, respectivamente, conforme se preconiza no Acordo (?) Ortográfico que se desejou fosse Luso-Brasileiro...

A palavra *recepcionista* e as citadas significações de *recepção* talvez nos tenham chegado do Brasil, mas importadas ou formadas aqui, o facto é que, formalmente, nada têm que as possa condenar, tanto mais que, para além, de tudo isso apresentam a seu favor a decisiva circunstância do largo uso em ambas as nações de Língua Portuguesa. Entre nós, como se verificou, até um importante departamento do Estado utilizou, como dissemos, a forma *recepcionista*.

Para mais, se ela, na verdade, proveio do Brasil, nada terá por aí que a possa inutilizar, porque

(Continua na 11.ª página)



O gato teme o rato!

Embora mostre os sinais característicos da sua agressividade — dentes arreganhados, pupilas dilatadas e estado de tensão — o gato não mais atacará o rato e ficará refugiado no canto mais afastado: o gato teme o rato!

Por muito incrível que pareça, não se trata de uma imagem de um filme de desenhos animados. O felino e o roedor que a gravura mostra são reais, e o gato é, na verdade, o mais assustado dos dois.

Como foi possível inverter os papéis, digamos, na lendária perseguição e no extermínio do rato pelo gato?

A resposta está nesta tão feminina como sugestiva palavra *Délyside*.

Como certas mulheres *viram os homens* com o poder dos seus encantos, o *Délyside* transforma completamente o comportamento do gato perante o inofensivo ratinho. E o que é mais espantoso e mais importante, modifica também o comportamento psíquico dos humanos.

O *Délyside* não é mais, no entanto, do que um composto que veio enriquecer a psicofarmácologia — ramificação da farmacologia que diz respeito aos medicamentos que actuam sobre as manifestações psíquicas.

O exemplo do gato mostra-nos que a substancia provoca afecção psiquiátrica, também possível de ser infligida aos humanos, mas, por outro lado, o *Délyside* abriu novas possibilidades ao estudo experimental dos processos psíquicos e trouxe um aumento dos conhecimentos da patogénese e da clínica das psicoses.

Os médicos, aplicando em si próprios o *Délyside*, podem sentir os sintomas de uma doença muito semelhante á esquisofrenia. Tais psicoses experimentais, ao serem estudadas pelos clínicos em si mesmos, podem constituir testes para métodos terapêuticos.

Estimulante da arte

Esta substancia com acção específica sobre as funções psíquicas e intelectuais, revela-se também eficaz (esta aplicação é extramedicinal) como estimulante da actividade criadora dos artistas. E' que a embriaguez, ou o extase, pelo *Délyside*, não chega a ser um estado de inconsciência: provoca a libertação e a activação do subconsciente.

Não se pense, porém, que o primeiro que tome o composto, se transformará num artista. Só as predisposições para a arte, latentes, podem ser reveladas sob a acção da mágica substancia.

Françoise Sagan
espera um bebé

Françoise Sagan, a famosa autora de «Bonjour, tristesse», casou, há pouco, como se sabe, com um jovem americano, chamado Bob Westhoff.

Anuncia-se agora que a escritora francesa está prestes a ser mãe e vai regressar á Suiça, pois deseja ser assistida por um dos maiores ginecologistas de Zurique.

* ANEDOTAS *

MUDANÇA

* Uma menina que foi passar um mês a Paris escreve a sua mãe dizendo: «Mamã, vai ser preciso que me mande mais algum dinheiro. Tenho já saído umas três vezes com o André e de cada vez tenho levado um vestido diferente. Só me restam três e ele prometeu-me que para a semana iremos todos os dias ao teatro». A mãe respondeu simplesmente:

«Querida filha: muda de rapaz e recomeça a pôr os vestidos já servidos».

COINCIDÊNCIA

* *Aquela senhora desejava casar-se e recorreu a uma agência matrimonial. A directora da agência pensou um bocado e acabou por dizer:*

— Julgo que tenho exactamente o que a senhora deseja.

Dirigiu-se em seguida ao ficheiro, tirou uma fotografia e apresentou-lha.

— Ah! não. Este não, nunca, em caso algum, protestou a cliente. Estou casada com ele há oito anos.

RÁPIDA CURA

* *Um automobilista pára á porta de uma farmácia, entra a correr e dirige-se ao empregado:*

— O senhor tem por acaso um remédio que faça passar os soluços?

O farmaceutico sorri e aplica-lhe duas formidáveis bofetadas, acrescentando:

— Pronto. Está curado.

O cliente sacode a cabeça e exclama:

— Mas não era para mim, era para a minha mulher que ficou no automóvel...

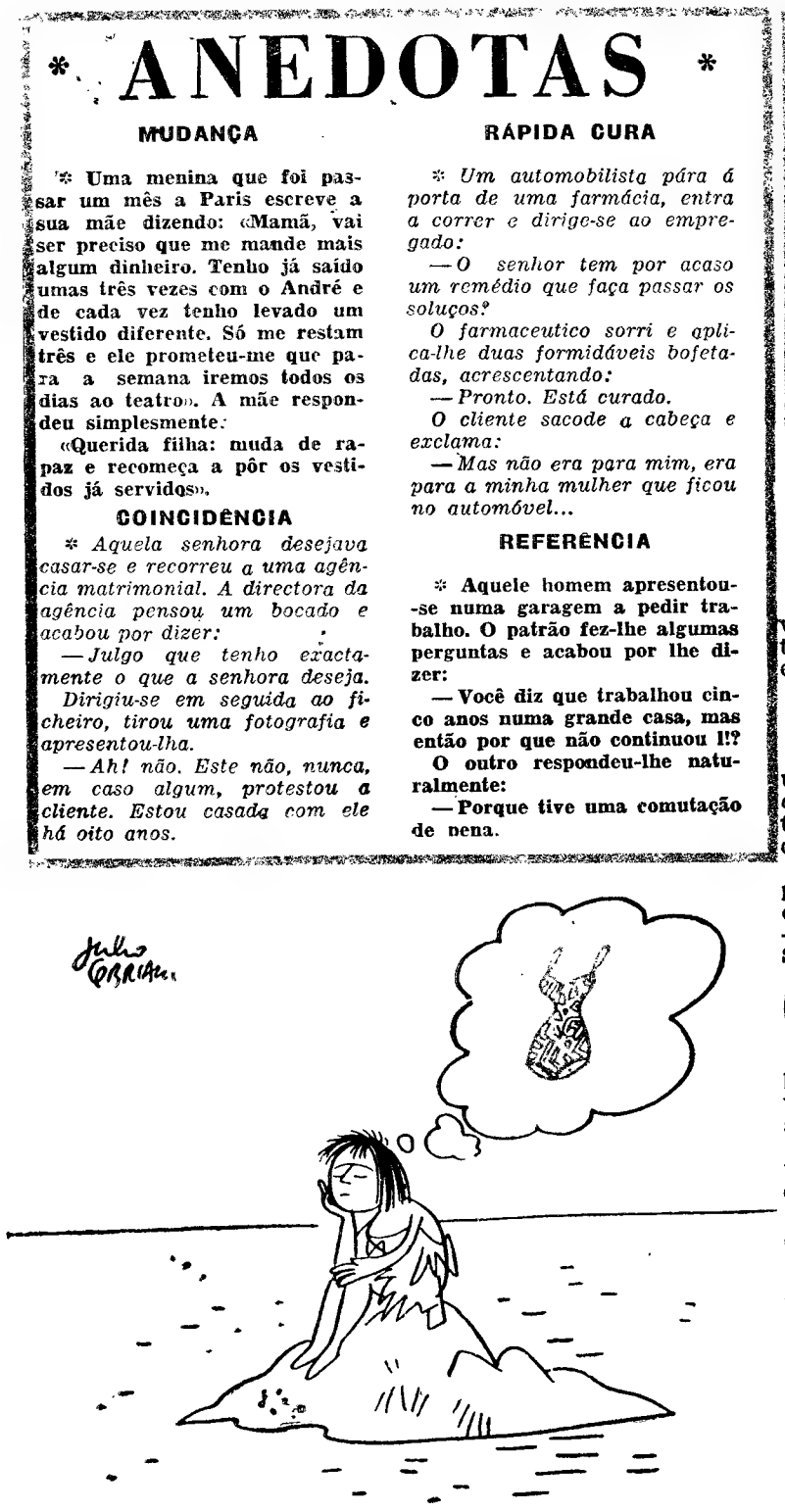
REFERÊNCIA

* **Aquele homem apresentou-se numa garagem a pedir trabalho. O patrão fez-lhe algumas perguntas e acabou por lhe dizer:**

— Você diz que trabalhou cinco anos numa grande casa, mas então por que não continuou !!?

O outro respondeu-lhe naturalmente:

— Porque tive uma comutação de pena.



PENSAMENTO FEMININO

— Cuidado, que o meu marido é muito ciumento...

O RISO da semana

REVOADA DE GRAÇAS

VESTIR OU TALVEZ NÃO

Quando uma menina séria se veste, ou talvez não, como as artistas de cinema é que já fez ou está para fazer grandes fitas.

NOITE DE ESTURDIA

Dois amigos chegam ao fim de uma noite bastante tumultuosa, com as cabeças um pouco perturbadas pelo vapor dos vinhos que beberam:

— Sabes tu — disse um deles — parece-me que nós esta noite nos excedemos um pouco. Lembras-te que vendeste o elevador de Santa Justa?

OS RETELHADORES

Um pobre retelhador que trabalhava num sexto andar, teve um descuido e veio parar cá abaixo.

Ficou um bocado turdido, mas um momento depois verificou que nada sofrera.

Um polícia aproximou-se e perguntou-lhe:

— Então, que foi isso?

O retelhador, o mais sériamente possível, respondeu-lhe:

— Não sei nada. Acabei de chegar agora mesmo.

Num dos prédios ao lado, deu-se um caso idêntico mas o retelhador caiu apenas do quinto andar.

A porteira correu para ele, reconfortou-o como pôde, e foi a correr buscar-lhe um copo de água e aconselhou-o:

— Beba, que isto faz-lhe bem.

Então o retelhador lamentou-se:

— Mas então de que andar é preciso cair para ter direito a um copo de vinho?

O PERDÃO

O sr. Narciso tinha sido toda a sua vida um bebedor «enragé». E' verdadeiramente inacreditável o que este homem pôde beber. Mas tudo neste mundo tem as suas compensações. O que é facto é que um belo dia foi chamado o prior para lhe dar a extrema-unção.

— Meu filho — disse-lhe o prior — no ponto a que você chegou é preciso perdoar mesmo ao mais cruel inimigo.

Narciso soltou um grande suspiro e murmurou então: «Está bem. Dêem-me um copo de água».

FRAQUINHO

Ele era tão débil, tão fraquinho, que não podia com o peso dum argumento.

UM GRANDE ENTERRO

Aquele velho actor, que era um verdadeiro canastrão e nunca obtivera um êxito durante a sua longa carreira, veio a morrer de um acidente e teve muita gente no seu enterro.

Chegado ao cemitério um dos seus colegas disse a outro que o acompanhava:

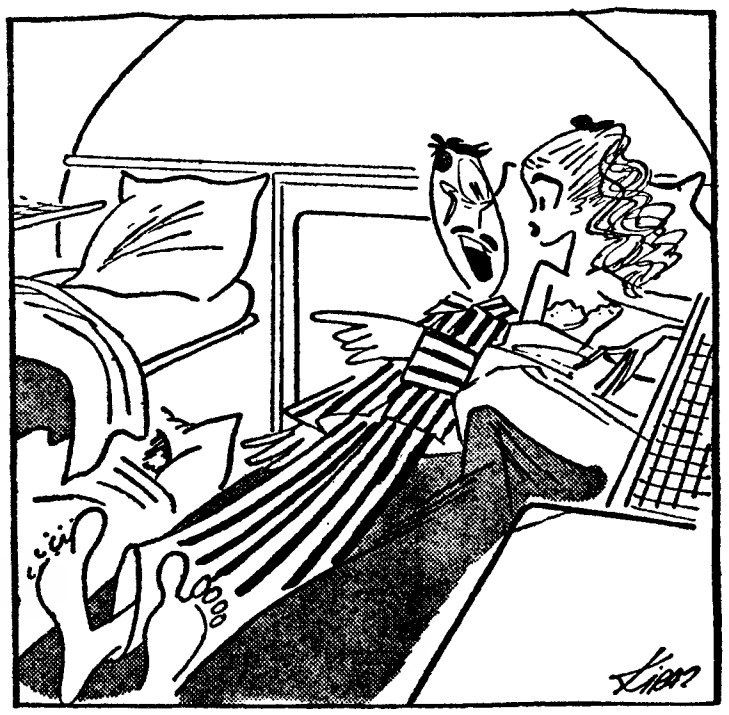
— Estou certo de que se ele podesse saber que havia de ter um enterro com tanta gente, há muito tempo já teria morrido...

DO NOSSO DICIONÁRIO

Disco — Peça circular e chata. Exemplos — alguns fados e canções.

ORAÇÃO DUM LADRÃO

— Meu Deus, eu sou uma pessoa tão humilde que não quero que vós me deis a riqueza; dizei-me só onde ela está.



— Dou-lhe a minha palavra de honra que foi devido á travagem brusca.

— E' o João. Diz que me adora e pergunta se alguma de nós que ir jantar com ele.

DELICADEZA

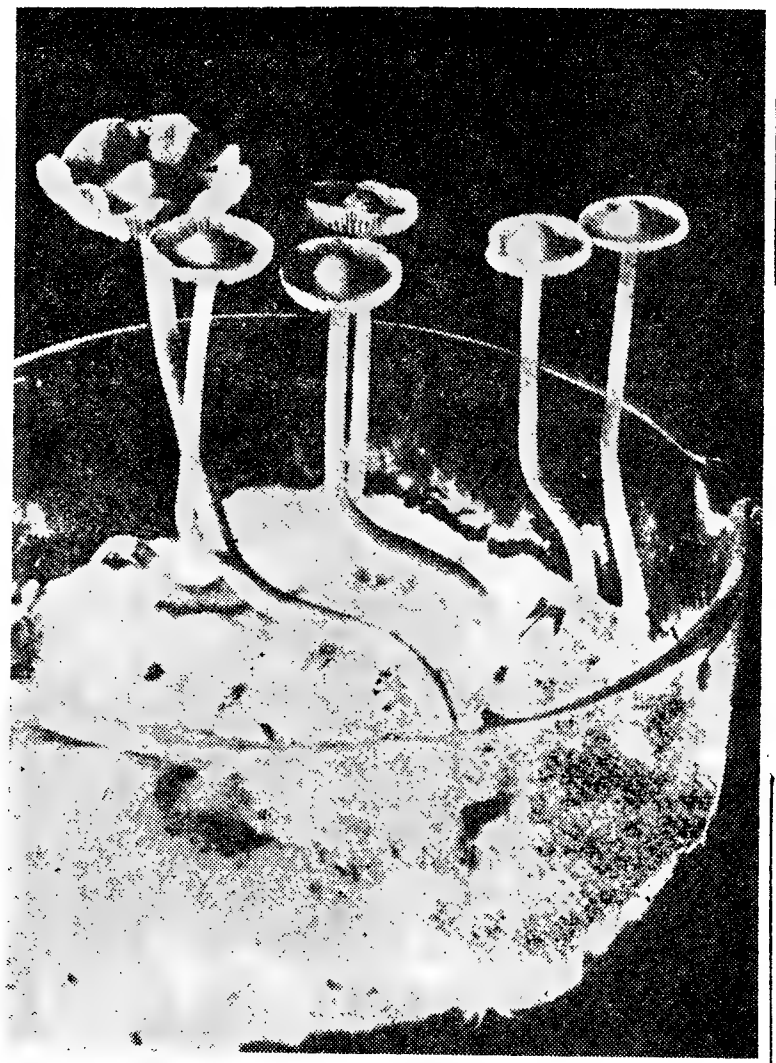
Durante uma festa diplomática uma dama não pode resistir a perguntar a um diplomata muçulmano:

— Eu gostava de saber a razão por que praticais a poligamia.

Ele sorriu a respondeu com grande doçura:

— Minha querida madame, se a poligamia entrou nos nossos costumes foi porque nós fomos forçados a procurar em muitas mulheres todas as seduções que aqui se podem encontrar numa só...

RAPIDEZ E EFICIÊNCIA



O cogumelo é uma criptogâmica que se apresenta nas formas mais diversas e curiosas. Como a gravura mostra, também se obtem no laboratório, artificialmente

JARDINAGEM

Valor económico da flor

Embora o objectivo desta modesta secção de «Magazine» seja, apenas, divulgar ensinamentos de jardinagem superficiais, que auxiliem os amadores a cultivar com êxito as suas plantas e a obter as flores que mais estimam, nem por isso temos deixado de nos referir á importancia que a floricultura tem actualmente, quer como factor decorativo e espiritual, quer como actividade lucrativa — que pesa nas balanças económicas dos países que vendem e compram flores e propágulos de plantas florais. Vem isto a propósito da recente I Exposição de Flores Silvestres, que esteve patente no átrio inferior da Estação do Rossio e foi organizada sob a égide da Secretaria de Estado da Agricultura, Secretariado Nacional da Informação e Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses com a cooperação do Instituto Português da Embalagem.

Não vamos descrever essa interessante e util exposição de flores espontaneas e de espécies bem adaptadas ao agro português, á qual toda a Imprensa se referiu largamente, sem esquecer as embalagens especiais, apropriadas aos diversos meios de transporte, e as belas porcelanas e vidros de fabrico nacional para flores cortadas. Importa, além do mais, salientar o papel importantíssimo que a floricultura pode vir a desempenhar na economia nacional, em consequência de o nosso País possuir condições agroclimáticas excepcionais para a cultura intensiva de plantas e flores. E se juntarmos ao território metropolitano continental — como disse o sr. prof. eng.º André Navarro — o insular, e, muito especialmente, o da Madeira, e o de outras regiões ultramarinas africanas, então as nossas possibilidades serão das mais notáveis da Europa, neste capítulo.

Vale a pena referir as *possibilidades* de alguns países europeus neste sector da produtividade:

— Só para fazer singela ideia de valores, direi que a exportação de túlipas holandesas, para o Velho e Novo Mundo, ultrapassa, em muito, o valor da actual exportação de vinhos do Porto! — afirmou aquele catedrático de Agronomia, no acto inaugural da I Exposição de Flores Silvestres.

Disse ainda:

— Devemos ter presente, na realidade, que os países de agricultura mais progressiva da Europa, como a Bélgica, a Holanda, a Dinamarca, a França, a Itália e a Grã-Bretanha, para não falar já de pequenos países como o Luxemburgo, têm no comércio da flor e dos propágulos de plantas florais, apoio fundamental das suas economias, representando a exportação destes preciosos produtos parcelas importantes das respectivas balanças comerciais.

A vizinha Espanha já entrou na concorrência e exportou, na época de 1959-1960, 609 toneladas de flores cortadas, principalmente cravos. Nesse período, o melhor comprador foi a Suíça, seguida de perto pela Alemanha, depois a Bélgica, a Inglaterra, a Noruega, a Austria, a Suécia, a Finlandia e a Holanda.

Na ultima quadra de Natal, a exportação de flores cortadas espanholas para a Republica Federal Alemã atingiu um volume que foi considerado um êxito. As autoridades do país vizinho, para evitar a exportação de mercadoria de baixa qualidade, tornaram severa a fiscalização na fronteira.

Mas a Espanha não se limita a preocupar-se com a qualidade das flores que exporta: planeia aumentar a produção. No que respeita aos cravos, a produção anual dos ultimos tempos anda por 100 milhões de exemplares. Projecta-se, agora, aumentar esse volume e, ao mesmo tempo, eliminar os prejuízos resultantes dos excessos climáticos, mediante a construção de estufas, que permitirão regular a temperatura e seleccionar as espécies mais resistentes para produção a céu aberto. A Secção de Flores do Sindicato Nacional de Frutos projecta a criação de um Centro de Investigação, julgado indispensável.

Com este exemplo ao pé da porta não há que esperar: caminhemos para a frente!

PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

PAROMOMICINA

Assim se designa um novo antibiótico preparado por um laboratório americano, a partir de um fungo aparentado com o que produz a terramicina. Tal fungo foi descoberto numa amostra de terra colhida na Colombia, pois os investigadores, a fim de criarem novos antibióticos, pesquisam com afinco amostras de terra colhidas em todas as partes do Mundo.

A «paromomicina» é activa contra diversos micróbios, sobretudo os que provocam as infecções intestinais e as diarreias. É notável igualmente a sua acção contra protozoários da família das «amibas» (que provocam a disenteria amibiana) e da família dos «tricomonas» (que provocam infecções ginecológicas na mulher). A paromomicina administra-se geralmente em injecção, excepto nas infecções genitais femininas, onde se observaram bons resultados por aplicação local.

A luta contra a constipação

As investigações sobre a constipação vulgar entram agora numa nova fase — a profilaxia desta benigna, mas misteriosa doença. Em Inglaterra, existe um Centro de Pesquisas sobre a Constipação (Salisbury) e foi nele que, há poucos dias, vários cientistas resumiram o que tem sido a sua actividade nos ultimos 15 anos e apresentaram os seus planos para o futuro. Quando o Centro iniciou os seus trabalhos em 1946, o principal objectivo dos médicos que nele prestavam serviço era o de descobrir as condições para transmitir a constipação de um indivíduo para outro. O que se conseguiu com o sistema curioso de convidar voluntários para permanecerem no Centro e ali se «constiparem»...

Durante os primeiros 12 anos, a unica maneira de saber se certos materiais continham o virus da constipação, consistia em colocar um pedaço desse material dentro do nariz de um voluntário e esperar que este se constipasse! Depois, em 1959, foi possível cultivar os virus em condições muitos boas e preparar reagentes (anti-soros) para os identificar.

Há pelo menos 6 tipos diferentes de virus que originam a constipação e sabe-se que muitos outros virus provocam sintomas bastante parecidos com os da constipação.

Os investigadores pretendem agora solucionar dois problemas de tomo: o tratamento específico da constipação (um medicamento que mate os virus e faça desaparecer os sintomas) e a profilaxia da doença (uma vacina que proteja o indivíduo contra todos os virus causadores da constipação. De momento, o problema mais instante é o da vacina e, nesse sentido, o Centro inglês tem já alguns passos dados. Por exemplo, sabe-se que há uma estirpe de virus da constipação *(a estirpe H. G. P.)* que, depois de provocar a doença, deixa o indivíduo imunizado durante anos contra o citado virus. Se esta observação se aplicar ás outras estirpes de virus da constipação, poderá ser possível uma vacina multipla e dizemos multipla porque os estudos do Centro indicam que as constipações repetidas num mesmo indivíduo são provávelmente causadas por vírus de tipos diferentes. Assim, a vacina eficaz deve proteger, não contra um, mas contra os inumeros vírus susceptíveis de provocar a constipação. Talvez que a boa pista seja a do dr. Isaacs que descobriu uma substancia, chamada *interferon*, produzida pelas próprias células do organismo quando atacadas pelos vírus. O tempo mostrará se o *interferon* será ou não util profiláctico contra a constipação vulgar.

Entretanto, o Centro pede mais voluntários. Até agora já por lá passaram e se «constiparam» 7254 pessoas de boa vontade. Mas são precisas muitas mais e os próprios médicos ingleses falam agora do Centro a todos os seus clientes e amigos e incitam-nos a ir passar 10 dias a Salisbury para bem da saude...

CUIDADO

COM O AGRIÃO SELVAGEM!

Fadiga, febre, aumento de volume do fígado, eis os sintomas da «distomatose, uma doença que está a aumentar em certos países europeus. É provocada por um parasito, a «fascíola hepática», bastante «amigo» dos carneiros. O esquema da contaminação é simples: o carneiro elimina o parasito nos prados; um pequeno molusco aquático, alberga-o por seu turno, antes de o libertar nas águas estagnadas onde se fixa nos agriões e nas chicóreas selvagens que o homem pode consumir sob a forma de saladas. Os agriões e a chicória das hortas estão isentos do maléfico parasito.

O enfarte do miocárdio e o «tempo»

E' um facto que os fenómenos meteorológicos e cósmicos desempenham papel importante em certas doenças. Poderá também o «tempo» ter influência sobre os enfartes do miocárdio? A esta pergunta tentaram responder três médicos de Lille que observaram em 200 casos, que os enfartes parecem surgir com maior frequência na primeira parte da noite e na estação hibernal.

Verificaram-se sobretudo correlações com significado estatístico entre o aparecimento do enfarte e certas condições meteorológicas. Assim, por exemplo, a queda brutal ou rápida da pressão atmosférica e o conjunto, mais ou menos combinado, de nevoeiro, chuva e humidade podem «precipitar» um enfarte. Pelo contrário, não se conseguiu demonstrar qualquer influência cósmica: as manchas solares e as erupções cromosféricas não parecem relacionar-se com o aparecimento de um enfarte do miocárdio.

O MEDIFONE

Acaba de criar-se nos Estados Unidos uma curiosa organização para médicos designada por «Medifone». Mediante uma quota mensal de 50$00, os médicos inscritos podem ligar a qualquer momento para um dado numero telefónico e fazer todas as perguntas possiveis sobre novos medicamentos. Ao fim de alguns minutos, o «Medifone» ligará para o médico em questão, prestando-lhe os esclarecimentos necessários. Esta curiosa organização, que é dirigida por médicos, bioquímicos, fisiologistas e farmacêuticos, deve-se ao facto de serem cada vez mais numerosos os novos medicamentos descobertos e postos á venda nos Estados Unidos.

O SERVIÇO de Saúde Inglês

Ao que parece, o tão apregoado Serviço de Saude Inglês começa a desagradar a toda a gente: médicos, enfermeiras e doentes. Tem dado origem a debates que culminaram com o discurso de «lorde Taylor, na Camara dos Lordes (29 de Novembro de 1961) e em que se classificou a presente situação do citado Serviço como um «quadro terrível e horroroso»... A Socialização da Medicina na Grã-Bretanha foi iniciada pouco depois dos fins da Segunda Guerra Mundial, quando o Partido Trabalhista se encontrava no poder. O sistema, designado por «National Health Service» ou «Serviço de Saude Nacional» parecia oferecer apenas vantagens, quer aos médicos, quer aos doentes; mas a verdade é que o balanço de mais de 15 anos de experiência, não parece lá muito favorável. Há desinteresse pelo Curso de Medicina, diminuem os médicos e as enfermeiras, há falta de clínicas nos hospitais e há hospitais a mais, os doentes recorrem aos médicos por «dá cá aquela palha» e estes queixam-se de que perdem a maior parte do tempo a preencher papéis... Os doentes, por seu turno notam burocratização a mais!

O chamado «médico de família» desapareceu e o clínico geral transformou-se num funcionário do Estado que selecciona doentes, enviando os casos mais difíceis para os especialistas e para os hospitais e desinteressando-se de aperfeiçoar os seus conhecimentos. Escrevendo para o «British Medical Journal», os drs. Thorne, Dixey e Atkinson criticam fundamentalmente o Serviço de Saude inglês «em que os médicos já não são médicos, mas escriturários que preenchem impressos».

Será, pois, judicioso não tentar copiar um sistema que os próprios técnicos, ao fim de 15 anos de experiência, reconhecem como tendo assumido um «aspecto terrível e horroroso»...

TELEGRAMAS MÉDICOS

Um estudo publicado agora pelo Governo Inglês e intitulado «Plano Hospitalar para Inglaterra e País de Gales» mostra que na década 1962-1071 serão construídos nas citadas zonas do Reino Unido, nada menos de 230 novos hospitais.

— * —

Segundo o «British Medical Journal», as substancias utilizadas para facilitar a aderência das placas dentárias não são perigosas para as gengivas ou para a boca e a sua ingestão continuada parece ser inócua. No entanto, frisa a ponderada revista, «não há nada melhor do que uma dentadura bem feita e que dispense os citados «fixadores».

— * —

O Serviço de Protecção contra as Radiações, criado em França em 1956, vigia todas as causas de irradiação dos habitantes do citado país, seja qual for a origem. Actualmente são fiscalizados os seguintes pontos: poluição atmosférica por elementos radioactivos, poluição radioactiva das águas dos rios, águas potáveis e de irrigação, poluição radioactiva dos alimentos, irradiação dos doentes e do pessoal médico e de enfermagem por aparelhos de diagnóstico e de tratamento, irradiação natural dos solos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

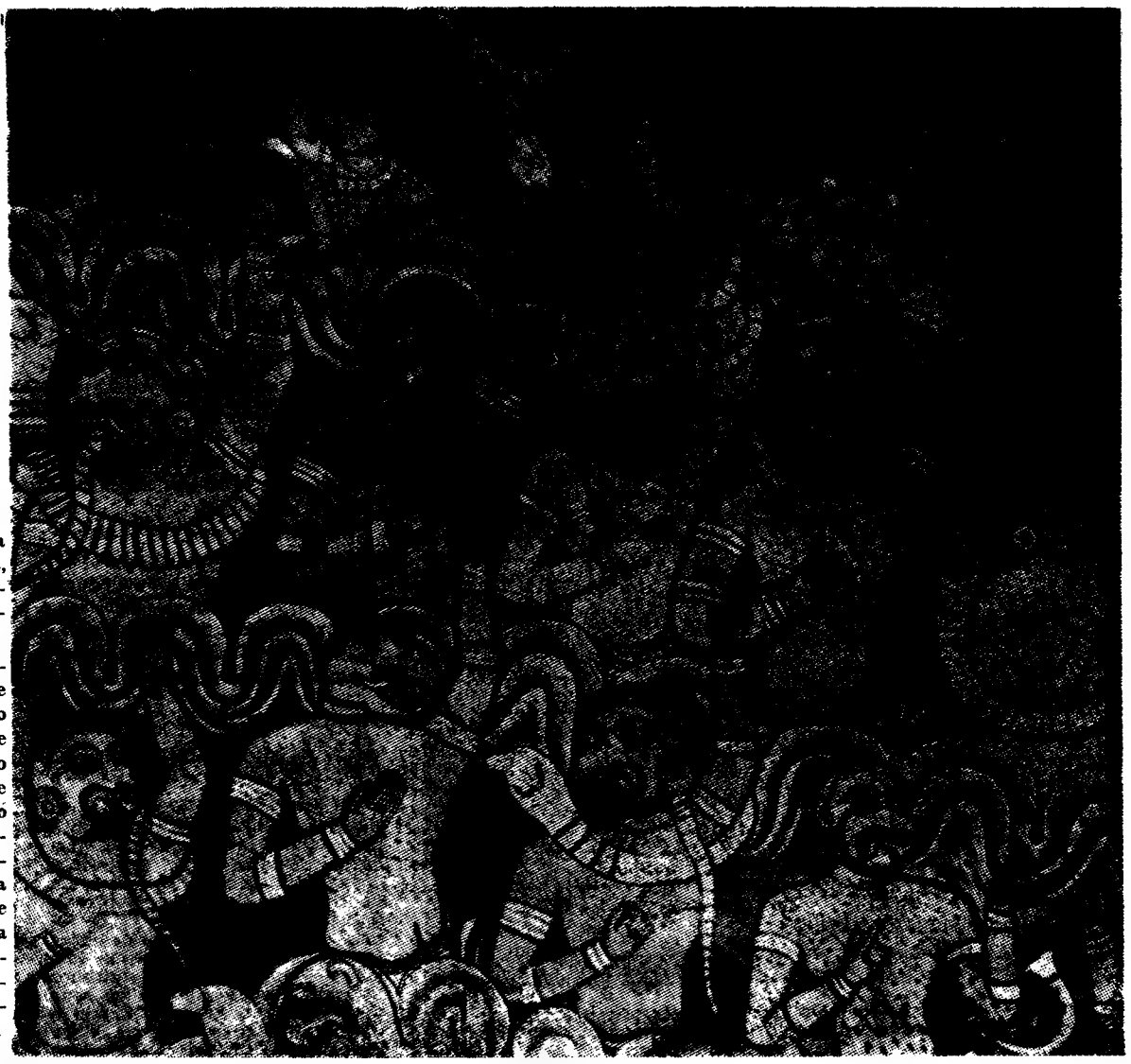
Quando Buda venceu o demónio das trevas...

Buda e Mara são dois extremos: um é o Bem, o outro é o Mal. Um é a contemplação pacífica de si mesmo e da vida, e o outro a luta interior e o querer mal a tudo quanto existe. Claro e negro, dia e noite... a flor, a estrela e o sol, e eis Buda; a pedra, o uivo e a garra, e eis Mara.

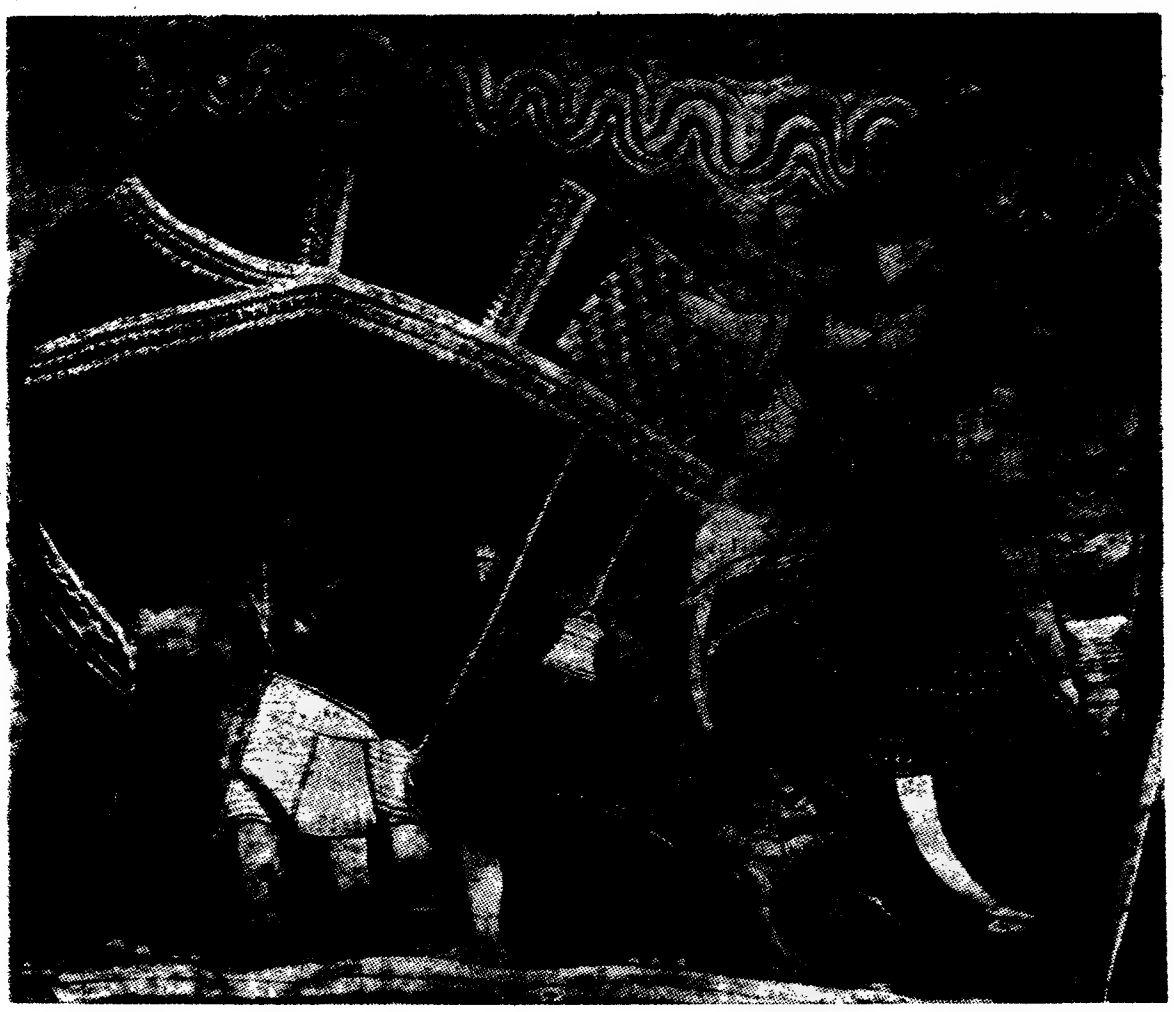
Buda e Mara são irreconciliáveis. Quando o primeiro sorri, já o segundo tritura o pensamento em busca de algo que desfaça esse sorriso; e quando Mara planeou, com as mais garridas cores e as sugestões as mais perfumadas, perder uma alma; torná-la escrava dos instintos mais vis, logo se ergue um doce gesto do filosófico e humaníssimo Buda — e tudo em bem finaliza...

Ora no princípio dos tempos, quando Buda ascendera á Iluminação, Mara exigiu um desforço— e apresentou-se com os seus apaniguados. Pavoroso! Traziam ao pescoço serpentes venenosas, um canino a espreitar pela boca, o nariz com uma corcova — e os olhos fuzilavam...

Buda não esmoreceu. Foi a Mara, que montava um soberbo e feroz elefante de combate, e bateu-o com tal poderio que o Demónio, perdido o equilíbrio, veio ao solo e nele ficou reduzido á insignificancia ante o esplendor de Deus que, embora magnanimo pacífico, se portou no prélio como um guerreiro, bélico e seguro...



Os apaniguados de Mara prontos para o ataque



Mara, vencido por Muda, cai do elefante

PAPEL FEITO DE VIDRO E DE BAMBU

A Alemanha está a produzir um novo tipo de papel, feito inteiramente de fios de vidro á prova da acção dos ácidos e do fogo e que resiste a temperaturas até 1272 graus Fahenheit.

Os fios, de 3 a 6 mm de comprimento e 0,003 de milímetro de espessura, são tratados como a celulose numa máquina de fabricar papel. Utiliza-se este novo tipo principalmente como material isolador na industria de artigos eléctricos.

Por outro lado, uma organização industrial japonesa vai instalar nas ilhas Celebes (Filipinas) uma fábrica de papel que será obtido á base da madeira de bambu.

Primeira no Mundo a tornar a polpa daquela cana arborescente em papel, começará a laborar nos meados do próximo ano para uma produção inicial de trinta toneladas por dia.

Uma fábrica suiça também conseguiu um tipo especial de papel de embrulho que protege eficazmente qualquer produto dos efeitos da humanidade, da gordura e da luz, sem alterar as propriedades oú eliminar o aroma.

E' utlilizado em especial para embrulhar produtos alimentícios, fruta, drogas farmacêuticas, papel fotográfico, etc.

GRAFOLOGIA

Voltamos a publicar análises grafológicas, de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejam fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importancia de 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indica.

UM TÍMIDO — Com certeza na sua infancia sofreu um grande choque ou assistiu a alguma cena familiar que o deixou apavorado, a ponto de torná-lo medroso e inferiorizado, e hoje sofre ainda as consequências desse mal. O seu intelecto está atrofiado, parece um garoto de 15 anos. Tem receio de tudo, está cheio de complexos e foge á sua própria sombra. Se quer seguir um curso, como diz, só lhe resta consultar um médico. E' uma pessoa sem energia, sem força no querer, tudo lhe faz impressão, pensa muito, mas as suas ideias chocam-se umas nas outras sem chegar a um resultado. Deve ser um óptimo rapaz, todo ternura e bondade, mas essa timidez e falta de coragem dão cabo de si; além disso, deve ser mal orientado. Trate-se, procure livrar-se desses complexos que se apoderam de si e depois dê-me notícias.

VENDAVAL — Que conselhos quer que lhe dê? Não é pessoa para se deixar influenciar, nem mesmo pelo grafólogo. Sabe muito bem aquilo que quer, e só faz o que muito bem entende. E' inteligente, cheia de imaginação e possui uma força de vontade tenaz. Espírito culto e artístico, compreensão rápida. Muito orgulhosa e confianda absolutamente em si própria. Reservadíssima e com habilidade fantástica para conseguir o que deseja mas... há sempre um *mas*, existe em si uma certa revolta, qualquer coisa que não corre á medida dos seus sonhos. E' orgulhosa de mais para admitir que a lastimem. Enfim, lá vai sempre um pequeno conselho: veja se consegue, com a tal habilidade que tem, vencer este obstáculo. Foi pena não ter mencionado a idade.

UM TEMPO MELHOR — E' uma pessoa complicadíssima, um revoltado, que desejaria ter sempre aquilo que não tem. Muito teimoso, tem vontade fraca, mas, para encobrir essa fraqueza, vinga-se em dar ordens a torto e a direito, disparatadamente. Anda deprimido, nada o satisfaz. E' um grande sentimental, mas faz uma verdadeira *salada* dos seus sentimentos bons e maus, deixando as pessoas que o rodeiam sem compreender as suas atitudes. E' muito reservado e desconfiado. Faz-me impressão analisar uma letra como a sua, porque vejo tanta bondade e qualidades que poderiam ser aproveitadas, mas que o seu feitio irascível teima em querer esconder em vez de dar largas ao seu subconsciente deixando resplandecér á luz do dia tudo quanto há de bom em si. E' o pior inimigo de si próprio. Foi pena não ter mencionado a idade.

MADAME RENIER

Artis

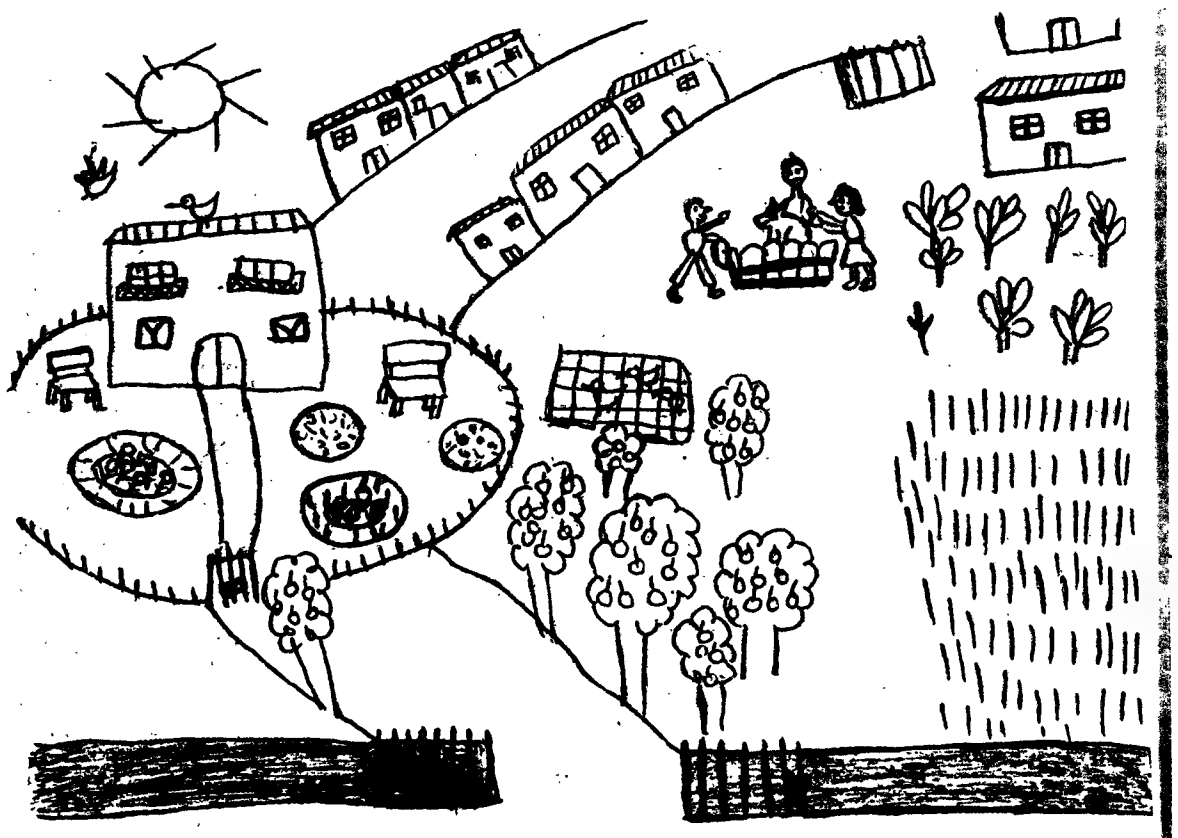
Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais. Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64 (aos Anjos) • Telefone 848719

PARA OS



Os três amigos, dão um banho ao cão — desenho de Lucinda Maria de Azevedo Esteves, de 8 anos, de Odemira

A história dos três amigos inseparáveis

Contada pela TIA MARIA LÚCIA — Ilustrada pelos SOBRINHOS

O RAFEIRO E' MUITO INTELIGENTE

A Lita, o João e o Tonecas têm estado á espera que os Sobrinhos lhes indiquem um nome bonito e engraçado para o cãozinho que encontraram na estrada. Eles já se lembraram de alguns, e têm estado a receber várias opiniões; mas agora é que vão escolher.

Entretanto, o rafeiro tem-se adaptado muito bem á sua nova vida. E' vivo, alegre e inteligente. Está sempre pronto para a brincadeira, se os seus amigos a isso o convidam, mas cumpre dòcilmente com as indicações que lhe dão.

Por exemplo: em casa da Lita há um gato, o Tareco, e a primeira vez que o cãozito o viu, não ficou nada contente. Foi um encontro bastante desagradável. O Tareco encrespou-se todo, pôs o lombo em arco, muito alto; e o rafeiro ficou muito direito, as orelhas arrebitadas, e a rosnar. Eram dois inimigos, prontos a fazerem mal um ao outro.

A Lita chegou, viu aquilo, chamou-os e ralhou-lhes. Depois explicou-lhes que queria que fossem amigos, não consentia que bulhassem, tinham de viver em boa harmonia. Os animais lá foram, cada um para seu lado, e não pareciam muito convencidos. Na verdade, ainda repetiram algumas vezes as suas atitudes agressivas. Mas o rafeiro mostrou compreender, passado pouco tempo, o desejo da dona. Via o Tareco, e ficava indiferente. Este, começou a mostrar-se mais calmo, perdeu o medo. E uma bela tarde a Lita foi dar com os dois animais comendo do mesmo prato. Desde então, até dormem lado a lado, e brincam, na maior harmonia.

Também em casa do João o rafeiro deu provas da sua inteligência. Ali, há um canário, numa gaiola. Um canário amarelinho, que canta, canta, canta, que é uma maravilha. O João gosta muito dele.

A princípio, o cãozito parecia que queria atacar a gaiola. Mas também o João lhe fez um discurso, e bastou repetir-lho duas ou três vezes, para o animal compreender o que dele esperavam, e agora já tem ao seu cuidado afastar todos os gatos do lindo canário. E é que nenhum se atreve a chegar perto da gaiola.

O que se passou com o passarinho, passou-se também com um lindo peixe vermelho que o Tonecas tem num aquário.

Estão a ver que, em casa de cada um dos seus amigos, o rafeiro tem de ter um certo comportamento, o que ele compreendeu muito bem, e em pouco tempo. Por isso os três meninos, não só são muito seus amigos, como até têm um certo orgulho nele.

Na próxima semana, ficaremos a saber o nome escolhido para o rafeiro, e muitas coisas mais.

A SAUDADE

Já ouviram falar na senhora D. Laura Chaves? E' escritora. Autora de muitas poesias e peças de teatro.

A senhora D. Laura Chaves escreveu a sua primeira poesia quando tinha, apenas, nove anos. Uma linda poesia! Ela aí vai:

Deitei sementes na terra.
O vento, tudo levou.
De tantas que semeei
Só uma saudade ficou.

Fugi daquele lugar.
E ao ver-me assim sòzinha,
Comecei a ter saudades
Da saudade que lá tinha.

E depois, quando voltei,
Estranhei a raridade:
Nascera na mesma haste
Uma chaga da saudade.

VERSOS da história dos três amigos

Na grande selha
Metem o cão.
Corre o Tonecas,
Traz o sabão.
Um banho quente
Lhe dá o João.
E a Lita limpa
E enxuga o cão.
Com muita pressa,
Sofreguidão,
Come uma sopa
— Prato no chão —
E mata a fome,
Contente, o cão.

MARIA MADALENA FARINHA
(11 anos)

OIÇAM LÁ ESTA!...

O médico entra no restaurante e repara que o criado tem os olhos inflamados. E pergunta com interesse:

— Você tem conjuntivite?

— Não sei, senhor doutor. Mas vou perguntar ao cozinheiro.

A [illegible]

O maior luxo e beleza
Não consiste na riqueza
Do trajar,
Como tantos querem crer.
Mesmo as crianças mais [pobres
Podem ser lindas e nobres
No pensar,
E forma de proceder.

EM PORTUGAL — O novo governador civil do Porto é recebido pelo sr. Presidente da Republica. ✲ Inicia-se a construção do mercado de Alvalade-Norte. ✲ Repetição de um julgamento no Plenário do Porto.
NO ESTRANGEIRO — Um Mig comunista aterra na Formosa. ✲ Morre o escritor francês Pierre Benoit. ✲ Os europeus na Argélia fizeram greve.

DIA 4

EM PORTUGAL — Torna-se publico que o plano de povoamento de Angola foi dotado com 444 mil contos. ✲ Seguiu para Genebra a delegação portuguesa á O. I. T.
NO ESTRANGEIRO — A O. A. S. expulsou onze jornalistas italianos da Argélia. ✲ Agrava-se a situação na Rodésia do Norte.

DIA 5

EM PORTUGAL — O B. I. T. rejeitou a queixa do Ghana contra Portugal. ✲ Morreram 111 pessoas no desastre de um avião que partira de Lourenço Marques.
NO ESTRANGEIRO — Explodiram 150 bombas em Argel. ✲ Três milhões de trabalhadores entraram em greve na Grã-Bretanha.

DIA [illegible]

EM PORTUGAL — Chuvas torrenciais causaram inundações e estragos ✲ Naufrágio de uma fragata á entrada do cais do Poço do Bispo ✲ Morreu o major Daniel Fernandes de Barros Queirós, figura de muito prestígio da Republica.
NO ESTRANGEIRO — Principiou em Evian a fase final das negociações para o cesar-fogo na Argélia ✲ Janio Quadros regressa ao Brasil.

EM PORTUGAL—Chega a Lisboa o paquete «Leonardo da Vinci», um dos mais luxuosos do Mundo. ✲ O Ribatejo encontra-se totalmente inundado.
NO ESTRANGEIRO — A França diz que não participará na conferência do desarmamento. ✲ Cooperação espacial entre a Rusia e os Estados Unidos.

DIA 9

EM PORTUGAL — O bispo de Sá da Bandeira chega a Lisboa. ✲ O temporal causa prejuízos em vários pontos do País. ✲ Encontro nacional dos estudantes universitários, em Coimbra.
NO ESTRANGEIRO — «Sir» Roy Wellensky pediu a demissão de primeiro-ministro da Federação das Rodésias e Niassalandia. ✲ Prosseguiram as conversações franco-argelinas.

CAMINHOS DE FERRO
Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro.

Até	5	kgs	3$50
»	10	»	7$00
»	15	»	10$50
»	20	»	14$00
»	30	»	20$00
»	40	»	26$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Publico desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

(Continuação da página central)

temos de a considerar como coisa nossa, pois foi formada por quem fala igualmente português...

Sótão

A Senhora D. Maria da Luz M. M. C. do Monte volta a honrar-nos com a sua amabilíssima presença, desta vez para nos perguntar se *sótão* não é a forma correcta de *soto*.

Sim, na verdade, *sótão* é a forma que devemos preferir. *Soto* ouve-se realmente com bastante frequência, mas tem carácter popular.

Representa esta última forma a evolução do citado *sótão*, pois os vocábulos graves terminados no ditongo nasal — *ão* (que, portanto, é átono em tal caso) manifestam desde cedo tendência para eliminar esse ditongo, em benefício da vogal átona — *o*.

Assim: de *frângão* proveio *frango*, de *Fárão* fez-se *Faro*, o povo pronuncia *Pedrogo*, *Cristovo*, *Estevo*, em vez de *Pedrógão*, *Cristóvão* e *Estêvão*.

Para satisfazer outro pedido da nossa correspondente, informamos que essa palavra *sótão* provém, segundo alguns autores, do latim hipotético *subtulum*, derivado de *subtus*, «debaixo», pois primitivamente *sótão* só servia para denominar o pavimento inferior da casa, como ainda hoje se verifica em alguns pontos das nossas províncias.

JOSÉ PEDRO MACHADO

IVO ANDRIC
PRÉMIO NOBEL DE LITERATURA-1961
A PONTE SOBRE O DRINA
45$00
MAIS UMA OBRA DA
Colecção Ontem e Sempre
Onde se publicaram
A SEMANA SANTA, de Aragon 75$00
DONA BÁRBARA, de Rómulo Gallegos
SPARTACUS, de Howard Fust
À venda em todas as livrarias
RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA

A VIDA A 4000 METROS DE ALTITUDE

(Continuação da 1.ª página)

de. Estabelecendo uma média segundo o mês mais quente e o mais frio do ano, chega-se aos seguintes numeros: a 460 metros, 19°; a 1800, 14°; a 2700, 18°; a 7700, 2°. Sabe-se, também, que o solo das montanhas raramente está gelado sob a neve: em Davos, sob um metro de neve, a temperatura mínima registada no Inverno é de 0,6 graus C., enquanto á superfície é de 33,7 graus negativos. No Monte Branco, um termómetro deixado todo o Inverno a 3000 metros de altitude, e sob uma camada de neve de 4 metros e 70, não desceu mais do que 3 graus negativos.

As campainhas de Inverno, as soldanelas, o malmequer silvestre e tantas outras flores, formam campos belos e exóticos junto ás neves dos Alpes.

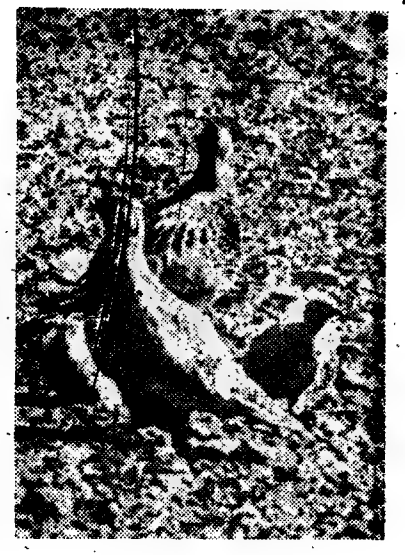
Muitas vezes, o crescimento das plantas na alta montanha é rápido devido á brevidade da estação criadora. Outras vezes, é muito lenta. Há uma variedade de liquens que se reproduz por rebentos sucessivos e este ciclo chega a levar cem anos a completar-se.

O tempo de gestação dos elefantes é um velho assunto de gracejo, sem que muita gente saiba ao certo que a sua duração real é de 640 dias. Pensou-se que era um «record». Pois a salamandra dos Alpes bate-o de longe: transporta os seus ovos durante 1100 dias. São dezenas deles, mas os primeiros embriões que nascem vão-se alimentando desses ovos, até ao ultimo.

Nas montanhas de Caxemira, a 2000 metros, vivem belos e vistosos pavões anões. Nos Andes, encontram-se aves a 5000 metros e a 6000 vêem-se, ainda, algumas espécies de pássaros e galinholas. Milhafres e abutres dos Andes vão até 8000 metros, e certos patos voam no Himalaia a 9000 metros de altitude. Nas cordilheiras andinas, a puma e a perdiz verde vivem a 6600 metros. Carneiros e lamas pastam a 4500 metros, e verifica-se que a esta altitude a percentagem dos seus glóbulos vermelhos aumenta em 60 por cento, em relação com os que vivem ao nível do mar. Os lagartos destas montanhas — numerosos a 5000 m. — passam as noites junto dos mamíferos que habitam essas paragens e todos estes animais se dão bem e nunca há «brigas» entre eles. Ao passo que os lagartos dos países temperados e quentes se sentem felizes ao sol, estendidos em paredes, os seus parentes da montanha vivem esplêndidamente com um calór animal que não vai além de um grau e meio.

No maciço himalaico não é invulgar encontrar caracóis a 5000 metros e o urso pardo, a marmota, a lebre, o rato, a camurça, o barbo, e muitas outros espécies animais vivem entre os 5000 e 6000 metros nas montanhas chinesas e em muitas outras asiáticas.

Esta bela «Sanssuna» dá-se nos Alpes e no Tibete, a 5000 metros de altitude



A perdiz dos Andes tem o seu «habitat» a 5200 metros

Gelados à noite e reanimados de dia

Certas aves, quando chegam os grandes frios e as quedas abundantes de neve, reunem-se em grupos e deixam-se cobrir pela neve. O calor de todas elas proporciona-lhes um abrigo; a camada de neve não deixa fugir esse calor, vivendo, assim, como os esquimós nos seus *igloos*. Aí esperam o regresso da Primavera.

Mas é uma espécie de aranha que detém o «record» da vida permanente a grande altitude: encontra-se a 7300 metros, nos flancos do Himalaia. Alimenta-se de insectos minusculos que, por sua vez, se alimentam do polen que o vento lhes leva. Estes insectos e estas aranhas gelam durante a noite e é o Sol que os degela e reanima Talvez por isso, a Natureza fê-los negros.

O professor Arnold Heim, de Zurique, publicou numa obra de leitura emocionante as suas observações durante a primeira expedição suíça ao Himalaia. Em algumas regiões, a floresta deixa de existir a 3550 metros, mas noutras viceja a 4000. Nos 4700, encontrou toda a variedade de rododendros.

Na estepe alpina, de 4800 a 5500 metros, e nos vales interiores, podem ver-se seis espécies de plantas e muitas flores. No século XVIII, um sábio beneditino, Fr. Horace, descobriu nos Alpes, a 6500 m., um vasto campo de saxifrágeas e rododendros, tendo destruído a crença de que não havia vida nas altas montanhas. Florestas de bambus encontram-se, também, a 6500 metros no Kilimandjaro.

Durante expedições aos cumes do Himalaia, dos Andes e dos Alpes, verificou-se que nessas altitudes germinam sementes de trigo, milho e outras gramíneas.

Homens, plantas e animais de pêlo ou plumas, conseguem viver e crescer nas mais altas regiões do globo, com temperaturas e pressões baixíssimas e, ainda, lutando contra todo o género de intempéries e agruras de terrificantes fenómenos naturais.

Esta espécie de coelho anão vive a 5000 metros de altitude, nas montanhas da Ásia Central

AQUI ENTRE NÓS (CONVERSA ÍNTIMA)

PRIMATA — Quando um homem «que não tem tempo» dispõe de uma parcela desse tempo tão ocupado e precioso, a escrever uma carta de quatro longas páginas, que ninguém lhe solicitou — é porque tem uma irresistível necessidade de comunicação. **Felicito-me, pois, por ter, com as minhas modestas palavras aqui publicadas, suscitado o seu desabafo.**

Como se compreende, as consultas que produzo, são apenas um resumo incompleto das cartas que me dirigem. Nem doutra maneira poderia ser. Sei muito bem que só tenho o direito de apresentar os problemas nos seus aspectos gerais, «despersonalizados»; e que nunca devo revelar aspectos particulares, que os possam identificar. Daí, eu estar na pósse de um certo numero de dados que me permitem dar conscienciosamente a opinião que me pedem. Daí, as minhas palavras só poderem ser inteiramente compreendidas pela pessoa que se me dirige. Daí, «Primata» não poder avaliar se o meu conselho é oportuno e acertado — ou o contrário.

Depois de receber a sua carta, reli o que provocou o seu desagrado. E compreendi a sua atitude. Creia que lamento profundamente os seus desgostos, embora ignore até que ponto as suas queixas são graves ou remediáveis. E até que ponto o senhor pode ter sido responsável pelo que se passou. E' humano — infelizmente! — atribuirmos aos outros ou ás circunstancias responsabilidades que, por vezes, e em parte também cabem a nós. Infelizmente. Porque, bastaria conhecermo-nos melhor; bastaria fazermos um esforço para compreender os outros, e dispormo-nos sinceramente a dar-lhes aquilo que eles esperam e precisam que lhes demos — e muitos males se evitariam.

Perdão. «As palavras são como as cerejas». Longe de mim a ideia de artibuir a «Primata» a culpa do desmoronar da sua felicidade!

Quanto a aconselhar as minhas amigas leitoras a serem do «nosso tempo» — que mal vê nisso?

Há muitas coisas erradas, péssimas, deploráveis, no nosso tempo. (também as ouve nos tempos que já lá vão...). Mas também há nos nossos dias, muitas outras coisas certas. E excelentes. Admiráveis. Maravilhosas. Saibamos nós joeirar o bom, separando-o do mau. Ter competência, decisão, coragem, honestidade para chamar mau ao mau, deitá-lo fora, e guardar o bom. Só temos a ganhar se soubermos ser deste modo, do nosso tempo.

Isto de ideias ou frases feitas, não actualizadas, são muito enganadoras! Quer um exemplo?

«Primata» fala nas «avós caquéticas». Frase feita, que já não pertence ao «nosso tempo». Todas as avós minhas amigas são quase tão jovens como as filhas. Pensam, trabalham, são uteis e atiladas. Eu também sou avó. E nada «caquética», acredite. Sem vaidade nem modéstia...

*

Resposta a «Uma ciumenta»:

É necessário combater esse ciume, vencê-lo, exterminá-lo, porque ele é o maior inimigo da sua felicidade.

É certo que o ciume é um sentimento velho como o Mundo, mas isso não impede que seja péssimo e atraia justamente aquilo que mais se teme.

Quando supomos que alguém nos faz sombra, é necessário recorrer a outras armas e não ao mau humor e á duvida constante. É preciso empreender uma luta que se deve resumir nisto: ser mais encantadora e delicada do que nunca. Parece pouco? É tudo!

Não seja ciumenta, minha amiga! E, se o for... Faça de conta que o não é!...

TELMA

Últimas edições de LIVROS DO BRASIL, LDA.

* colecção DOIS MUNDOS
FIM DE SEMANA
romance de **ROGER VAILLAND**

* colecção MINIATURA
UM DIABO NO PARAÍSO
romance de **HENRI MILLER**

* colecção ENCICLOPÉDIA L. B. L.
COMO SE ESTRUTURA O ORGANISMO
de **WOLFGANG BARGMANN**

* colecção ARGONAUTA
O HOMEM QUE VINHA DO PASSADO
romance de **THEODOR STURGEON**

novidades ARCÁDIA

14 MIL EXEMPLARES EM 3 MESES

DOMINGO À TARDE

3.ª Edição

Preço 35.00

Fernando Namora

PRÉMIO JOSÉ LINS DO REGO

Arcádia

Editora ARCÁDIA Limitada
TRAV. DE S. PAULO, 7-3.º — LISBOA

ENTRE AMIGOS

J. Alberto da Silva — São inegáveis as suas qualidades literárias. Sabe imprimir movimentos, tem o sentido do ritmo. E do humor. Utiliza sàbiamente, funcionalmente, a frase curta, sincopada. «A corrida» será publicada — mas não se esqueça!, ficamos aguardando uma corrida... de maior fôlego.

Maria Helena Aguiar — Os seus dois pequenos contos «Macala» e a «Moça das Docas» serão publicados brevemente. Eles confirmam, na qualidade literária, o que a seu respeito, amiga, aqui já dissemos uma vez. A literatura tem muito a esperar de você, amiga. As suas histórias (misto de fronteira muito esbatidas com o poema, como é próprio de certos contos modernos) gravam-se em nós pelo seu ritmo, pela sua humanidade. A repetição das frases, com pequenas variantes, dá uma sugestão muito feliz, da vida africana.

A propósito: que tal vão os seus contos para os Jogos Florais?

Mário David — A começar, lembro-lhe que, pelo Regulamento dos Colaboradores, as produções devem ser escritas num só lado do papel.

Os poemas que nos mandou vão ser publicados. Felicito-o pela voz pessoal da sua poesia. Nota-se que, de poema para poema, o campo de interesse se alarga. O Mário David não se preocupa sòmente consigo próprio; começa a sentir que há também os problemas dos outros — que são também, afinal, os nossos problemas. E a contemplação não o satisfaz:

Ser livre — então!
Actuar
deliberadamente
sentir
o meu mundo
um verso total
consubstanciação infinita,
ser eu
no Mundo
a agir.

Maneja bem a poesia não rimada. Não se trata de prosa ás tiras, ou (dado o tamanho dos versos) de «prosa picada», como afirmam alguns simplórios e simplistas detractores da poesia moderna. Experimente-se colocar os versos acima alinhados, ao jeito de prosa, e ver-se-á a verdade do poeta: cada um deles só vale (ou vale mais) com a forma que o poeta lhe deu.

Aguardo novas produções.

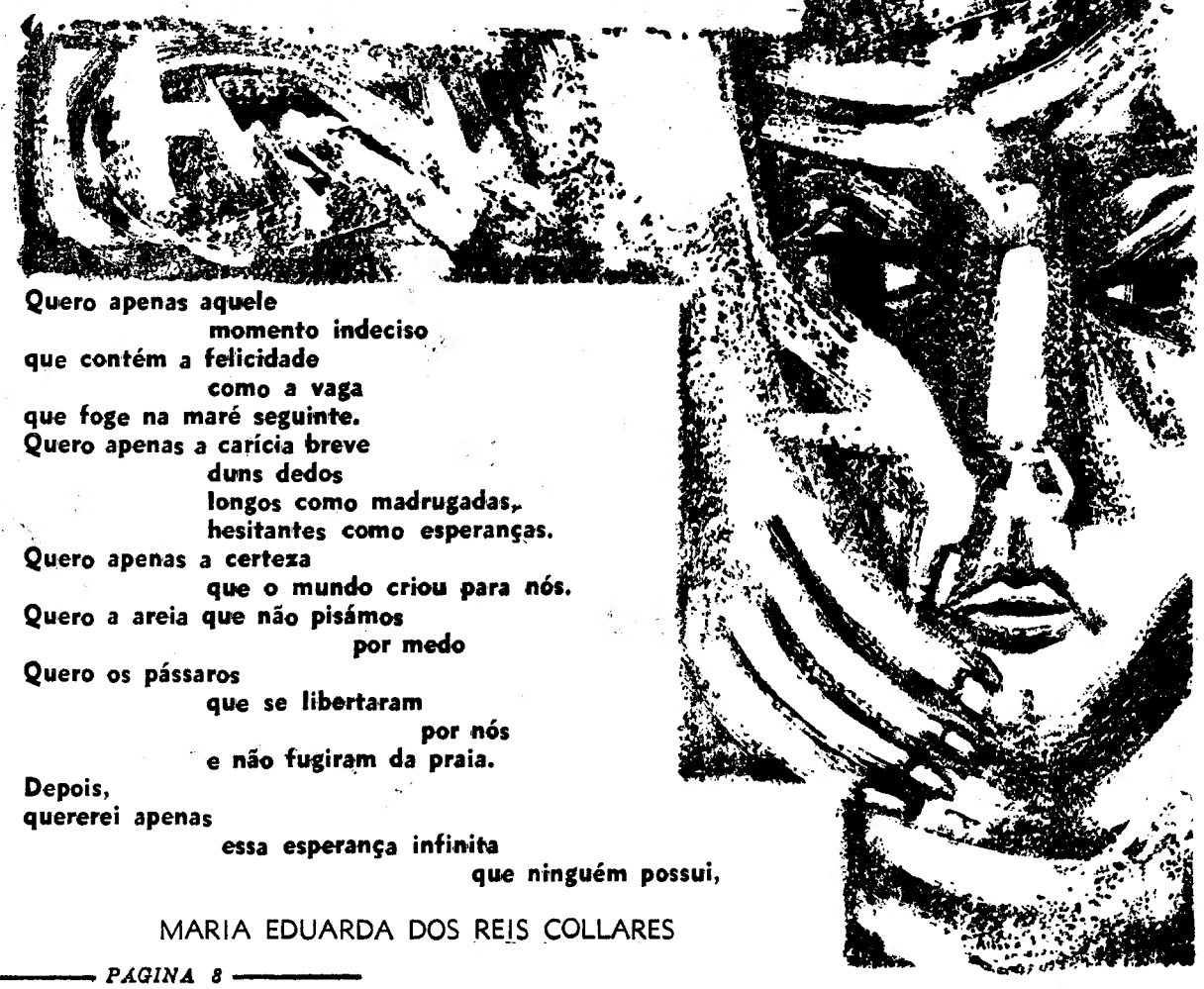
Ruth Vilar — Seus pequeninos poemas «Areia» e «Outono» serão publicados. A Ruth Vilar é poetisa sem duvida. Chamo, no entanto, a sua atenção para as palavras que dirijo ao Mário David. E' preciso que a distribuição da poesia em verso não seja arbitrária. Cada verso deve ter uma razão de ser, que é o não poder ser de outra maneira. Os seus versos:

e que
se confundirá
ou
quando vier
o vento do Outono

podiam agrupar-se num só.

...Em todo o caso, quem manda é o poeta. E se outra razão não há além do prazer que retira dessa disposição das palavras, não se preocupe: continue a escrevê-los assim porque já é razão bastante!

QUERO APENAS...



Quero apenas aquele
momento indeciso
que contém a felicidade
como a vaga
que foge na maré seguinte.
Quero apenas a carícia breve
duns dedos
longos como madrugadas,
hesitantes como esperanças.
Quero apenas a certeza
que o mundo criou para nós.
Quero a areia que não pisámos
por medo
Quero os pássaros
que se libertaram
por nós
e não fugiram da praia.
Depois,
quererei apenas
essa esperança infinita
que ninguém possui,

MARIA EDUARDA DOS REIS COLLARES

Diario de Lisbôa — N.º 253

10 III 62

JUVENIL

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

—*Como se chama?*
—João Fernando de Mattos e Silva de Almeida.
—*Que idade tem?*
—Tenho 17 anos.
—*Pratica alguma arte?*
—Sim, faço poesias (rimadas, que ninguém aprecia já), contos, pinto e desenho.
—*O que pensa da Vida?*
—A Vida é qualquer coisa de inesperado, lenda de encantar, drama, sonho, morte.

UM JOVEM AO ACASO

—*Quais as qualidades que mais admira?*
—A bondade, a lealdade e o amor ao ideal a que nos votamos.
—*Quais são os defeitos que mais abomina?*
—A falta de virilidade, o egoismo e a vaidade sem razão.
—*Aponte alguns nomes que considere grandes.*
—Jesus Cristo, Paiva Couceiro, Tolstoi, Florbela Espanca, S. João Bosco.
—*Que procura na Arte?*
—Procuro encontrar o vazio que as coisas materiais me deixam, encontrar o meu próprio Eu, a Verdade de um Deus que existe.
—*Em que país gostaria de viver se não fosse em Portugal?*
—Em França, pátria da Arte.
—*Aponte três das mais belas palavras da língua portuguesa.*
—Pelo que elas significam, Deus, Pátria, Amor.
—*Que mais aprecia no povo português?*
—A sua bondade desmedida e o seu amor pátrio.
—*Que posição deve tomar um jovem no problema da paz e da guerra?*
—Amar sem limites a paz, combater sem limites a guerra e abaixar os «falsos profetas» que pregam a lei da violência. Sem sangue tudo é possível.
—*Vê Televisão? Gosta? Não gosta? Porquê?*
—Vejo muito pouco, mas alguns programas, entre eles o Teatro, nem sempre são maus. Porém no geral não gosto.
—*Que mais admira nos seus pais?*
—A sua compreensão para os meus problemas, e a sua vontade inabalável de me tornarem «Alguém».
—*Decerto tem um amigo. Quais as qualidades que lhe permitem chamar amigo.*
—A sua lealdade, a sua compreensão para o meu carácter, a sua maneira de ser naquilo em que fomos diferentes para nos completarmos e sermos verdadeiramente um só espírito.
—*Se tivesse direito á satisfação de um desejo que pediria?*
—A Paz e a Fraternidade.

JOGOS FLORAIS DA PRIMAVERA

Grande número de Amigos manifestou-se no sentido de ver dilatado o prazo estabelecido para a entrega dos originais destinados aos Jogos Florais.

Não se podia recusar este pedido.

Assim o dia limite para a entrega dos originais passará para 31 de Março, inclusive.

OUTONO

Quando as folhas
já velhas
começarem
a cair,
e notares
que caminhas
só,
pela estrada fora,
não pares
a olhar para mim
porque
só verás
a minha
Sombra!

Ruth Vilar

A CORRIDA

Partem. Aceleram de roldão com os audaciosos na frente, os precavidos no meio e as locomotivas atrás. Duzentos metros adiante, alguns já resfolegam; Lucas descalço vai á frente, segue-o Alexandre o «Canivetes». A par Tonicho e Seco, marcam a cadência de um grupo, embora se degladiem. Aproxima-se Zeca, que ultrapassou Luís, o «Pisco». Este ao passar pelo mercado, foi «filado» por um rafeiro, caiu e ali ficou, num alarde de conservação, ante o pasmo do mulherio.

Na vanguarda vão Alexandre e Lucas, mirando-se e já dispostos a abrandar, tal é o seu avanço.

Tonicho descolou Seco, e lança-se na peugada dos líderes; Zeca com figos de piteira no bolso, vai ainda de passada certa, fresco, ultrapassar Seco que segue estoirado. Carlos, a locomotiva, esse não se vê, facto que tranquiliza a turba.

Na descida mal calcetada, com embrulhos para gatos e entulho sem multa, Tonicho cai e escalavra o joelho. Todos gingam, de calcanhares doridos, mas ninguém pára.

Agrupam-se, Lucas, Alexandre, Seco em excelente recuperação, Zeca impressionantemente fresco, e Tonicho a maldizer os gatos e as matronas que os alimentam. Um pouco atrás, Carlos a temível locomotiva!

Perto da igreja de S. João de Deus, Alexandre toma o comando, Lucas coxeia, Seco segue firme, já recomposto. Zeca, agora na cauda, poupa-se, como a preparar-se para a ingreme subida que em breve será atacada.

Carlos aproxima-se de Zeca, cola-se-lhe e puxa por ele.

Agora entram na subida, e em resultado da cavalaria, alguns sobem-na penosamente, excepto Zeca que colhe o prémio da sua preserverança. Alexandre, atomatado, está prestes a soçobrar, Lucas abranda, debulhado em suor.

Na recta final, Zeca come um figo, Carlos tira o «cinto de sisal», num duelo emocionante. Zeca, ansioso, bloca o ar, ritma com os braços, eleva os calcanhares, abaixa a cabeça, finca o queixo no peito e embala resfolegante, mais... mais...

(Continua na 4.ª página)

OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Tenho dezasseis anos e, até há pouco, dava-me bem com a minha mãe. Ela era uma pessoa carinhosa e costumava fazer-me as vontades. Mas, há um tempo para cá, mudou; mudou muito e de tal maneira, que ás vezes até parece que a detesto. Isto deve soar horrivelmente, e eu nunca tive coragem de o dizer, mas hoje resolvi ser franca com Tião, e pedir-lhe que me ajude, porque eu sofro com tudo isto.

RESPOSTA

Antes de mais nada, larga essa ideia de que detestas a tua mãe. Isso não é verdade, posso assegurar-te. Se acontecesse ela adoecer gravemente, tu ficarias cheia de preocupação e serias capaz de todos os sacrifícios para a aliviar e restituir-lhe a saude. Mais simplesmente: se a vossa vida se modificasse e tivesses de te separar dela, verificarias quanto a sua presença te é necessária, e que falta te fariam os seus cuidados — cuidados de que hoje nem sequer te apercebes.

O que se passa contigo, é muito diferente daquilo que supões. Estás numa idade difícil. Já não és uma criança, mas ainda te não tornaste completamente adulta. Queres ser independente, estás lutando por isso, umas vezes tens consciência dessa tua luta, outras vezes não, e tudo te parece mais complicado e confuso. Ora, a tua mãe, é a pessoa a quem estás mais ligada; aquela que, algumas vezes, te trata ainda a como criança; aquela que ainda procura dirigir os teus actos, que te dá mais ordens e que mais te contraria. Deste modo, tu supões que a tua mãe é o maior obstáculo á tua independência. Daí a tua revolta, especialmente diribida contra ela.

Talvez agora comeces a ver o teu problema a uma nova luz? Tenta compreendê-lo, também, do ponto de vista da tua mãe. Tu és a «sua menina», ela ainda se não habituou bem á ideia de que estás a tornar-te independente.

Por outro lado, conhece melhor o mundo do que tu, e sabe até que ponto pode prejudicar-te uma imprudência. Acima de tudo, ela quer o teu bem e a tua felicidade; e talvez se torne um pouco severa e exigente.

Não é pela rebeldia que podes conquistar a tua independência. Mas pela compreensão, delicadeza e sensatez. Isto não se consegue de um dia para o outro, mas quanto mais cedo começares a orientar-te neste sentido, mais depressa chegarás á meta desejada.

Nada me surpreendeu o que dizes, nem fico a fazer mau juízo de ti.

Podes voltar a escrever, sempre que queiras.

TIÃO

CONCURSO «A NOSSA TERRA»

Aqui temos o grupo dos «Pauliteiros», numa das suas brilhantes exibições... Não te será difícil responder á pergunta para esta semana: Qual a província portuguesa a que pertence a terra dos «Pauliteiros»?

No Norte do País há uma região conhecida principalmente por dois factos: fala-se nela um dialecto de que os ouvidos alfacinhas dificilmente apanhariam uma palavra, e por disporem de um corpo de dança regional célebre mesmo além fronteiras com o nome de «Pauliteiros de Miranda».

Qual a província a que pertencem os «pauliteiros»?

A resposta certa a esta pergunta pode significar uma valiosa caixa de bombons Regina. Os nossos leitores, sem distinção de idades, apreciam estes prémios, e há razão para isso. Aguardamos as vossas respostas...

PRÉMIOS REGINA

Algumas caixas de bombons Regina aguardam, no «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, que os Amigos contemplados as vão buscar. Não se esqueçam de que os *prémios Regina* podem ser levantados *até 30 dias depois* da sua publicação no «Juvenil».

O BILHAR

Bola branca. Bola vermelha. Bola branca.

Tac! Tac! Tac! A carambola soa. O taco movimenta-se. O giz azul agarra-se á ponta do taco. O cigarro desfaz-se em fumo e cinza na boca do jogador.

Tic-tac; tic-tac. O contador muda: 5$00-5$50.

Bola branca. Bola vermelha. Tac! Tac!...

A carambola falhou... A marca desliza no marcador. 23-25. Volta ao princípio...

Outro jogador se segue. Agarra o taco. Agarra no giz. Movimenta as bolas. Movimenta-se o contador. Movimenta-se a risca rubra da brasa do cigarro.

Tac! Tac! Sac! Mais uma carambola. Movimenta-se o marcador. O jogador debruça-se sobre o bilhar. Fixa as bolas. A sua é a da pinta. A jogada é difícil.

Apoia os dedos no pano verde do bilhar. O taco desliza. Tac! A bola da pinta é empurrada. Tac! Encontra a outra bola branca. Passa perto da bola vermelha. Falhou... Mantem-se debruçado no bilhar. A luz forte e fosforescente incide-lhe sobre a cabeça.

Do cigarro, um borrão de cinza vai sujar o verde coçado do pano do bilhar.

A bola branca animada do impulso inicial continua as evoluções na pista verde.

O rapaz olha-a... Por sorte ela vai embater na bola vermelha.

Um sorriso anima-lhe a face. Os outros clamam:

— Que grande «chouriçada»!...

Agora sorridente, o jogador agarra no giz azul e esfrega-o na ponta do taco. Agarra nos restos fumegantes do cigarro esquecido no canto da boca e arremessa-o ao chão, pisando-o com os pés.

Fixa de novo a bola da pinta. Tac! O taco desliza. As bolas movem-se. O marcador avança um numero. Os adversários olham nervosos.

Há um que espreita o contador.

— 5$50. — avisa.

Ao fundo do bilhar fica o café. Refugio das gentes. Refugio da vida.

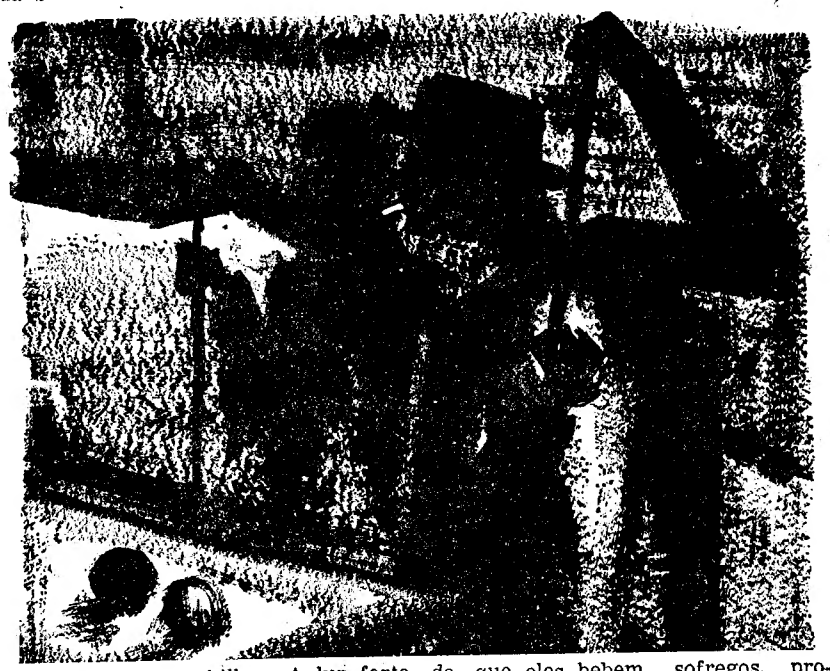
Junto ao pano verde, no rolar das bolas, no deslizar dos tacos, há vida também. Vida compassada e ritmada pelo tic-tac do contador que marca agora 6$00. Dentro de cada jogador a vida é reduzida, não passa dali, está concentrada, espalhada naquele rectangulo verde e é pisada pelas bolas no redopio contínuo.

A um jogador, outro jogador se segue. Outro que concentra o seu ser, crispando as mãos no taco.

Os seus sentidos estão suspensos pelo movimento das bolas. Os outros, olham. Aguardam a sua vez. Nervosos, fumam cigarros que dentro em pouco se reduzirão a cinza.

De volta do rectangulo verde, fortemente iluminado, só há silêncio. Corta-o o tic-tac do contador e o Tac-Tac- Tac!, das bolas girando e chocando-se. No café ao fundo, há movimento. Há vida. O vaivém dos criados, dos fregueses, das chávenas que circulam, trazendo no seu interior um líquido negro fumegante que as pessoas sorvem satisfeitas.

Para eles aquele café é a vida. Vida, que eles bebem, sofregos, procurando não perder uma gota.



Pela porta giratória, entra e sai gente. Gente que sai da vida e gente que nela entra.

Na rua, ouve-se o rumor das gentes apressadas. No café ouve-se o sorver dos cafés e os comentários á vida. O futebol. O cinema. O ultimo escandalo. Mais raramente fala-se de teatro.

Do fundo, envolvidos pelo círculo vicioso, quatro seres, iluminados pelas lampadas, aquecidos pelo vício, disputam-se. Esquecidos da vida, não ouvem os comentários no café, nem o rumor das gentes, na rua.

Tic-tac o contador marca 6$50. O marcador desliza.

A cinza aumenta nos cigarros dos jogadores.

Tac! Tac! Tac!

É a carambola que soa.

Bola branca. Bola vermelha. Bola branca.

JOÃO TUNES

1 — O Suplemento «Juvenil» do «Diário de Lisboa» abre, a partir de agora, os Jogos Florais da Primavera, que constituem uma das fases da comemoração do seu quinto aniversário — o «Juvenil» faz anos a 5 de Março.

2 — Destes «Jogos Florais da Primavera» fazem parte as seguintes modalidades:

Poesia
Conto
Desenho e Pintura.

3 — O conto não deverá exceder 5 páginas de papel de máquina, dactilografadas ou não, respeitando entrelinhas nunca inferiores a dois espaços, para o primeiro caso, a 1 centímetro para o segundo caso.

JOGOS FLORAIS DA PRIMAVERA

As produções manuscritas devem ser perfeitamente legíveis (Sublinha-se que a extensão, quer na poesia, quer no conto, não influi na classificação).

Para a poesia admite-se um mínimo de 10 poemas por cada concorrente, para uma possível ulterior publicação em livro. O prémio abrangerá o conjunto dos poemas e não um poema.

Não se põem limites ás dimensões do desenho e da pintura.

4 — As produções podem ser assinadas com pseudónimo ou com o próprio nome do concorrente. Nada de segredos! Nada de sobrescritos lacrados!

5 — Remeter as produções para: «Diário de Lisboa Juvenil» — Jogos Florais — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

6 — Basta enviar um exemplar, apenas. Aconselhamos, porém, os concorrentes a ficarem com uma cópia em seu poder. Os originais não premiados poderão não ser devolvidos.

7 — Limite máximo de idade: 21 anos.

8 — Os Jogos Florais encerram no último dia de Março. Os resultados serão tornados públicos no decorrer do mês de Abril.

«A RAPARIGA DA MALA»

de Valerio Zurlini — por E. do Prado Coelho

Pertence a René Clair a seguinte frase: «O cinema é o que se não pode contar». Não a tomaremos como definição, que não é, porque poderíamos empregá-la a respeito de outras actividades artísticas, mas sim como a observação pertinente de uma das características do cinema mais frequentemente esquecidas. Se em literatura nos servimos de palavras, isto é, signos que têm por função evocar imagens mentais a eles associadas, se em pintura se não pretende ocultar o lado técnico, nem se exige uma representação exacta da realidade, em cinema, o facto de se tratar de um espectáculo, de um divertimento, os progressos de uma técnica que cada vez mais se aproxima de uma recriação perfeita de um universo que por completo nos absorva e nos dê a verdadeira sensação de vida em que nos integremos, ora sabedores dos segredos dos deuses, ora identificados com o drama das personagens, em cinema, dizia, somos progressivamente levados a esquecer que o que é de apreciar não é a história ou o tema, mas o modo como são tratados. Os protagonistas representam as nossas angustias e os nossos sonhos e fácilmente nos metemos na sua pele. Uma sessão de cinema é uma entrega total, uma rendição: por isso nos olhamos á saída, quase sempre comovidamente silenciosos, esboçando leves sorrisos de cumplicidade. Mas esta comunhão que se estabelece entre imagem e espectador impede-nos muitas vezes de tomar em consideração o aspecto artístico do fenómeno cinematográfico. O apreço do publico varia com a sua maior ou menor aderência ao universo que para ele se criou. Assim se explica que:

1) não se tomem em atenção os valores estruturalmente cinematográficos de um filme e se elogiem desmedidamente obras de um valor unicamente literário;

2) que sejam certos factores, exteriores á linguagem fílmica quando considerados fora de um processo de criação cinematigráfica, os mais salientados pelo publico: a fotografia, a cor, o diálogo, a musica.

Portanto, as palavras de René Clair são, mais do que em qualquer outra arte, fundamentais para a análise do que é cinema.

Cinema é conjuntos de imagens que se tornaram expressivas ou pelas suas qualidades intrínsecas ou pela forma como se combinam, sem que possamos menosprezar o contributo de outras artes: a musica e a literatura, por exemplo. De tudo isto resulta uma obra de arte que podemos apreciar por diversas perspectivas. Mas será lógico esperar que se considere essencial na valorização de um filme a sua qualidade cinematográfica.

Linguagem fílmica, diz André Bazin, «é a intervenção de uma simbólica da imagem, a concepção de tudo o que não é directamente o argumento e a valorização dramática, mas aquilo que só a imagem é capaz de exprimir». O cinema compõe-se portanto de imagens. E o que é uma imagem cinematográfica? Diz-nos ainda André Bazin que considera «imagem», de uma maneira geral, «tudo o que acrescente qualquer coisa á representação daquilo que se representa na tela», isto é, «a plástica da imagem e as possibilidades da montagem».

Podemos agora falar de Zurlini. Nele o valor expressivo da imagem tem um papel muito mais importante que o da montagem. Aliás, «o expressionismo da montagem quase que desapareceu completamente» (3), pelo que tinha de artificial, de exterior. É que o cinema estéticamente acompanha os progressos da técnica e intenta um depuramento dos seus processos artísticos, seleccionando aqueles que permitem simultaneamente aproximar-se de uma representação da realidade cada vez mais perfeita e natural. Os efeitos cinematográficos são agora invisíveis, partem de dentro da própria imagem. A simplicidade de um Zurlini não era compatível com uma montagem complicada. Essa simplicidade logo se evidencia na história que escolheu: ela flui linearmente, sem quebras nem desvios, sem lances dramáticos, sem golpes de teatro. Nesse ponto o realizador quase que parece ter brincado com o publico: quando Lorenzo atravessa as linhas dos comboios, seguindo Aida e Piero, ouve-se um apito de partida e um início de andamento, estremece-se com a ideia de um acidente e nada acontece. Na sequência em que Lorenzo convida a rapariga a tomar um banho em sua casa, logo que ele fecha a porta da casa de banho, ouve-se uma chave (é a rapariga) e julga-se que é alguém, que os viria surpreender, a entrar no andar de baixo. Do princípio ao fim, os espectadores farejam uma cena de amor, que cumprisse as regras do jogo a que nos habituámos, e impacientam-se por tal não acontecer.

Estes pormenores mostram-nos o interesse que tem analisarmos com mais cuidado a expressão fílmica de Valerio Zurlini.

«A rapariga da mala» é um filme de andamento vagaroso, suave, de carícia; não há imprevisto, descontrole. Pretende-se contar uma história sem necessidade das suas articulações, cuidando sómente da evolução psicológica. Não interessa saber *como* as coisas acontecem, mas *por que* acontecem. Como conseguiu Lorenzo sair á noite? Como convidou Aida a vir a sua casa? Como a descobriu na praia com o chefe de orquestra? Não sabemos. O publico — um publico malcriado e analfabeto, como já muitíssimo bem disseram Portal da Costa e António Lopes Ribeiro — sente-se logrado. Roubaram-lhe esses momentos que numa narração normal seriam aqueles que proporcionariam as cenas de maior emoção. Mais ainda: cortaram-lhe as sequências quando parecia que ia acontecer realmente qualquer coisa, qualquer coisa mais do que um gesto de amor, do que uma brincadeira ao som de uma ária de ópera (que nem sequer deixaram terminar) ou do que uma canção murmurada, á noite, num banco que baloiça.

O espectador atento, perspicaz, notou imediatamente que aquilo fora censurado (uma questão de hábito...) e protestou; o que não notou talvez é que as duas imagens (as mãos que se encontram durante a canção e a bofetada por chegar embriagado a casa) tinham um ponto comum — as mãos — e um ponto de contraste — a ternura e a violência. Também a ultima cena de amor, na praia, é brutalmente interrompida por um silvo de comboio.

essencial de um movimento está de-

Diz ainda André Bazin: «quando o pendente de uma presença simultanea de dois ou mais factores de acção, a montagem é proibida. (4) Aparece então uma montagem «dentro da própria imagem», em que com a mesma posição da camara podemos obter diversos tipos de planos: temos a utilização da profundidade de campo. Esta forma de filmagem conduz-nos por vezes a uma modalidade diferente de análise psicológica: estamos no terreno de uma psicologia social. Como consequência de tal técnica, obtêm-se planos mais demorados, que nos dão um ritmo predominantemente repousado — exactamente o que melhor convinha a um filme feito de sensibilidade e ternura. A utilização da profundidade de campo encontra aqui a sua justificação.

(CONTINUA NO PRÓXIMO NUMERO)

AREIA

Esta mão
que vês,
não é
a minha.
É a marca
dum destino
vincada
na areia da praia
e que,
se confundirá
quando vier
o vento do outono,
que a fará
unir-se
ao azul
que vês daqui!

Ruth Vilar

TRÊS POEMAS de Mário David

INTRODUÇÃO

Dúvidas plangentes
sonoras
milagrosas
reboam p'los ares — gargalhadas
surgem rasteiras
as aves — patas cortadas
criam-se mitos
dogmas invisíveis
lugares-comuns
há muito destronados
os indigentes a bramar
murmúrios surdos
soam p'los ares.

APOCALIPSE

Eu boca que não fala
olhos que não vêem
ouvidos que não ouvem
eu folha caída
lançada ao vento
à brisa matinal
em que não creio nos sorrisos das
[crianças
(todos feitos de «Esperança»)
em sangue que resvala p'las mon-
[tanhas
vómitos surdos — convulsão
amargura angústia solidão
eu que repudio o Deus dos pobre-
[zinhos
que nego tudo...
... ...
...me interrogo.

TAREFA

Sinto nas veias
o sangue a borbulhar
em gritos de revolta permanente.

As rosas, os cravos e as desdémonas
olham
seus olhos
de esperança
revoltada
inconsistente
ao longe
ao perto
em choros convulsivos
borbulhando.

E' longa a caminhada
por entre as áleas sinuosas.
Alguns — diz-se — ficam
pelos caminhos
seu grito de revolta ameaçado.

Eu
continuo a olhar
as rosas, os cravos e as desdémonas
em choros convulsivos
borbulhando.

O MEU NATAL DE 61

Natal. Sinos que dobram ao longe entrecortados pelo silvo dos pinhais e pelo matraquear da rocha. Rocha dura, negra, suja, amparo de vegetação sem nexo, sem cor, sem amor...

O meu Natal. Que foi o meu Natal? Nada? Talvez fosse o nada. Sim, foi outro nada, outra escuridão riscada por um nome irreal, um nome que não posso compreender, nem amar. No entanto, amo esse nome como amo o Natal mesmo sendo o nada. Amo o nada pelo que o nada me traz um nome e um Natal que me faz sorrir e chorar ao mesmo tempo.

E' engraçado que os galos cantam, e chove, e faz vento... O nada tem vida, afinal, o nada vive, no nada vive alguém que pensa em ti nome belo, nome que só esse algum sabe associar á imagem de um ser que lhe é querido...

Natal, dobram sinos. Sinos que choram por alguém... Quem? Tu? Chove e faz vento, um vento que dilacera a alma minha, quando ela já é uma chaga...

Nome. Natal. O Natal este ano não me apareceu. Vi-o ao longe, brilhar nas janelas dos outros. Aqui, debaixo desta pedra não chegou, nem ele, nem a imagem que alguém associa ao nome...

Amar. Saberei amar eu esse nome? A imagem acompanha-me pelo caminho, escorrega comigo entre as penedias, ri quando riu, olha-me quando a olho... Só não me beija nem aperta quando eu a beijo ou aperto!...

Natal. Sinos que choram... choram como eu choro os sinos? Choram por um nome que não vem?

Nome que não vem. Natal, o meu Natal foi esperar que a chuva acabasse para eu poder sair debaixo da pedra. Se saí?... Não, porque a pedra desabou sobre mim, sepultando-me, fazendo-me gritar, fazendo-me apertar mais um nome e um corpo, que desapareceu a cada esquina, que mergulhou num cotovelo da curva da estrada da vida...

LUÍS SIMÕES GOMES (Jr.)

GALERIA DESENHO DE CECÍLIA

EU

PARIU-ME
O DESEJO!
E,
NO ENTANTO,
AINDA VIVO
NO VENTRE
DA LOUCURA,
QUE PARTILHO
COM OS GÊMEOS
DESCONHECIDOS,
DA SOLIDÃO.

RUTH VILAR

A CORRIDA

(Continuação da 1.ª página)

Carlos, oportuno «sprinta» com um esgar de azedume, segurando os calções, sentindo nos pés o calor do alcatrão, que irritam o ferimento... os abdominais estoiram!

Potentíssimo, Zeca estica, cego... o carro trava ruidosamente perto de si. Saltando, foge mas em vão, lá está o prédio, não passa!

Paciência! A vitória foi-se!

Desiludido, trémulo e arquejante chega á meta. A malta aplaude-o.

— Quase que levavas o carro á tua frente, pá! Diz Chico.

Há pancada, murros a torto e a direito, Carlos parte um dente na queda do muro. Em contrapartida Zeca exibe uma arcada supraciliar rechonchuda e um rasgão na orelha. Fora esta a distribuição dos prémios.

Carlos vai dar a volta de honra ao quarteirão, em cuecas.

As velhas pregam, os ...dos riem, as finórias fecham as janelas.

A malta ri, troça, e uns escorraçam os cães á pedrada.

Eis o vencedor, no auge da euforia, levado triunfalmente, em ombros pela malta, onde se destaca aos berros e palmadas ao favorito, o Zeca.

J. ALBERTO DA SILVA

PARAGEM ZONA

A arte não é o assunto. Não é a intenção. Não vive fora do mundo nem é o mundo. É um acontecimento, entretanto, no amplo quadro do trabalho humano. Um elemento da luta complexa e permanente, contra a natureza e contra si mesmo, pela qual o homem se produz. É um produto social.

Um quadro é, antes de tudo, um objecto. Que, como todos os objectos, se produz em circunstâncias determinadas. Que, como todos os objectos, depende de condições gerais de produção e de consumo. E, como todos os objectos — uma mesa, um relógio, um piano —, tem características próprias que o definem.

Mas este objecto separa-se de todos os demais objectos criados pelo homem por uma infinidade de elementos que nele adquirem propriedades excepcionais. É um objecto único, denso de significado, cujo nascimento é já acção. Um objecto em que todo o mundo ecoa. Um espelho que fala. Um mundo dentro do mundo.

MÁRIO DIONÍSIO
(A Paleta e o Mundo)

OS SALTEADORES

Próximo de um povoado, no meio de um bosque cerradíssimo, numa cabana tosca e escura, vivia um salteador. O homem era forte e tinha um aspecto terrível, além de andar sempre armado até aos dentes. Viajante desprevenido que atravessasse o bosque era certo ser despojado dos seus haveres sendo que da vida também. O salteador era odiado e temido por todos os habitantes do vale.

Um dia, ao regressar de uma sortida rendosa, bem-humorado, soltando grandes risadas, encontrou uma cesta junto á entrada da cabana. Quando afastou, curioso, uma manta que a cobria quase por completo, pasmou confuso. Dentro da cesta, um menino de meses olhava-o, sorrindo, estendendo-lhe os bracitos tenros.

— Será possível!? — exclamou o bandido. — Existirá alguém nestas regiões que me não conheça? Abandonarem-me uma criança! A mim!... Que hei-de fazer agora?!

Uma ideia galopou pelo cérebro do homem para logo ser afastada com um encolher de ombros desalentado. Não, era já tarde de mais com certeza... E lembrou-se das vezes que ainda naquela tarde gritara aos assustados viajantes a sua célebre frase: «Venha o dinheiro, seus paspalhos!». Mas agora, ao olhar o menino que esperneava sorridente, sentia quebrar-se-lhe toda a dureza

— Será meu filho! — decidiu. — Mas nunca saberá o que o pai foi! Trabalharei honestamente para ele.

Assim, com o dinheiro que amontoara até aí, montou uma bela estalagem, numa vila distante. E iniciou uma vida honesta.

Anos foram passados e o dinheiro que lhe tinha restado, esgotou-se sem que no entretanto conseguisse lucros no negócio. Os criados roubavam-no, os fornecedores enganavam-no, os fregueses não lhe pagavam e até que, por fim, era assediado com as tentativas de chantagem de um homem que o reconhecera como antigo salteador. Desnorteado, pensou em vender a estalagem e assim o fez. Um concorrente prontificou-se a tomar-lhe a casa, entregando-lhe metade do dinheiro pedido; mais tarde, recusou-se abertamente a dar-lhe o resto. «Não há contrato escrito!» — disse-lhe por entre fortes gargalhadas.

O salteador memorou os seus velhos tempos mas refreou, embora custosamente, os desejos de vingança.

— Continuarei a viver honestamente. Farei tudo pelo meu filho! — disse, dominando-se.

Com o dinheiro que lhe ficara, o salteador retirou-se, levando o filho, e procurou uma cidade. Lá, pensava ele, as pessoas são mais educadas: têm princípios.

Ali, investiu o ultimo dinheiro numa casa comercial em que ficou empregado.

Anos foram passados e o antigo salteador via crescer as dificuldades: tudo lhe custava mais caro, desde o quarto em que vivia, aos estudos do filho, os amigos atraiçoavam-no com pedidos de empréstimo, o patrão nem sempre lhe pagava e os colegas aproveitavam-se da sua ingenuidade exigindo-lhe pagamentos de taxas inventadas. E quando quis despedir-se, desorientado, o patrão negou-lhe o dinheiro com que entrara de começo. «Será uma indemnização, visto que nos deixa!» — disse-lhe por entre sorrisos.

Então o salteador, acompanhado do filho, partiu da cidade.

Poucos são os que hoje se aventuram pelos bosques que rodeiam o vale. Na pequena aldeia teme-se e amaldiçoa-se os dois salteadores que ali se alojaram. É um par, muito estranho, diz-se; um, muito jovem mas já feroz, o outro, com cabelos brancos mas ainda terrível. Chamam-lhes os «porteiros do vale». Julgo que a alcunha tenha pegado por causa da célebre frase com que intimidam os viajantes desprevenidos. São até palavras delicadas: «O tributo de passagem, meus senhores!». Esquisito, em dois rudes bandidos, não é?...

HENRIQUE SANTOS-NEVES